



Prefeitura de
CURITIBA

*Trabalhamos
juntos.*

Seminário Internacional de Educação Infantil “Crianças, Infâncias e Natureza”



ANAIS
2025





PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

Eduardo Pimentel

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Paulo Afonso Schmidt

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA

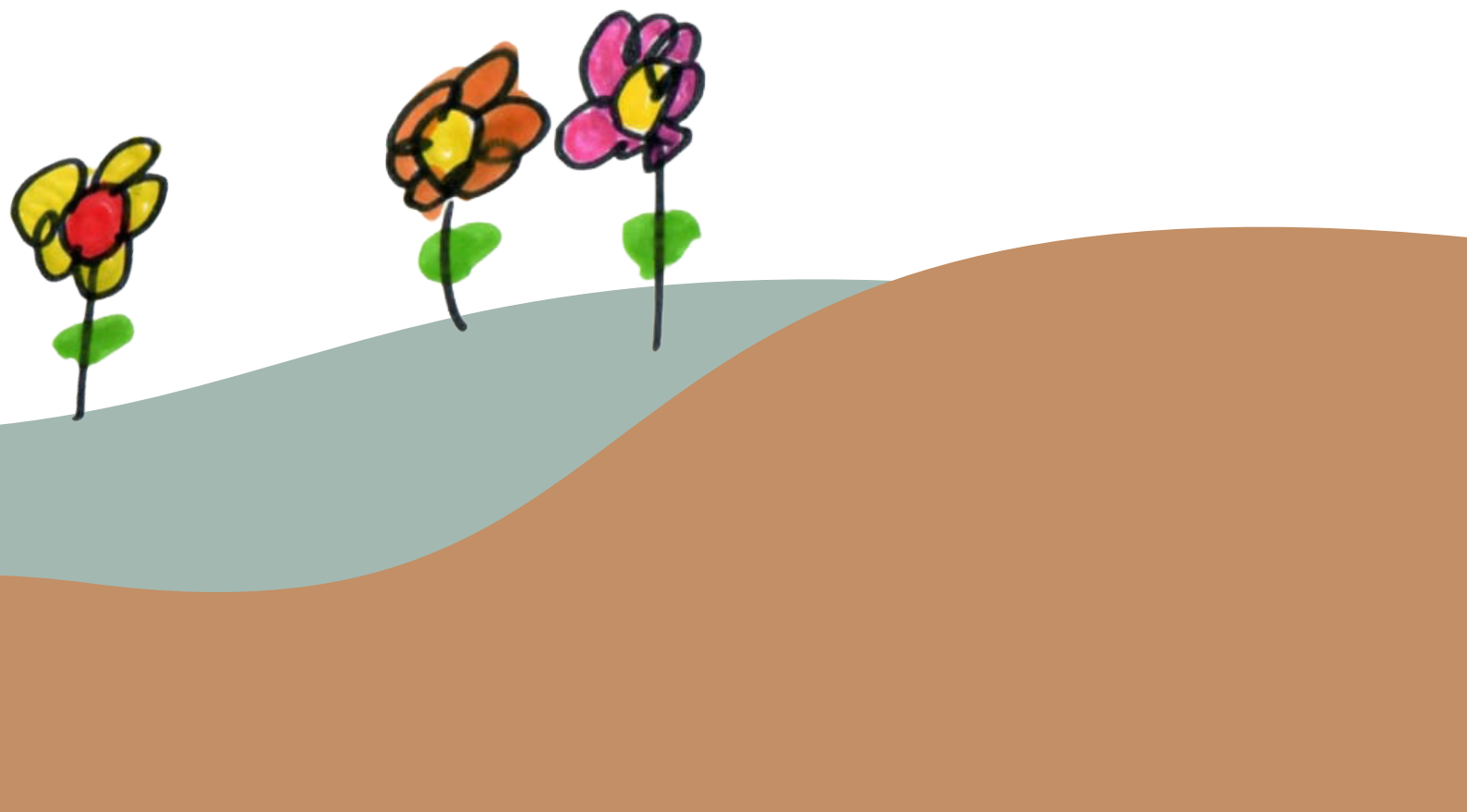
Giovani Santos Vieira

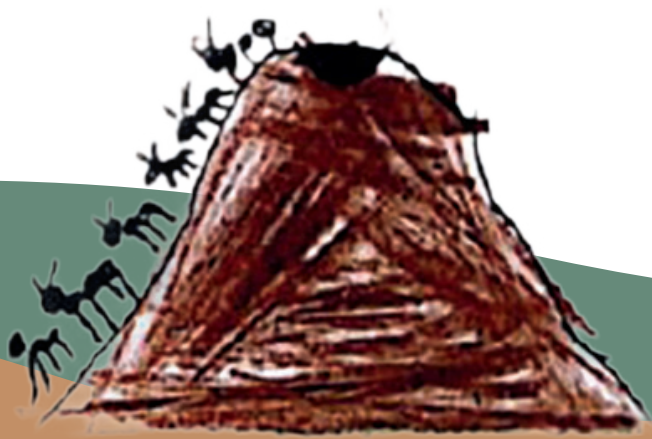
SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA

Jonathan Dieter

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Estela Endlich







APRESENTAÇÃO

A Secretaria Municipal da Educação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e com a Base Nacional Comum Curricular, promoveu a edição de 2025 do Seminário Internacional de Educação Infantil, com o tema “Crianças, Infâncias e Natureza”. A iniciativa teve como objetivo compartilhar experiências e inspirar práticas que incentivem e fortaleçam a relação das crianças com a natureza desde os primeiros anos de vida, reconhecendo e valorizando a riqueza das interações que estabelecem com os ambientes ao ar livre.

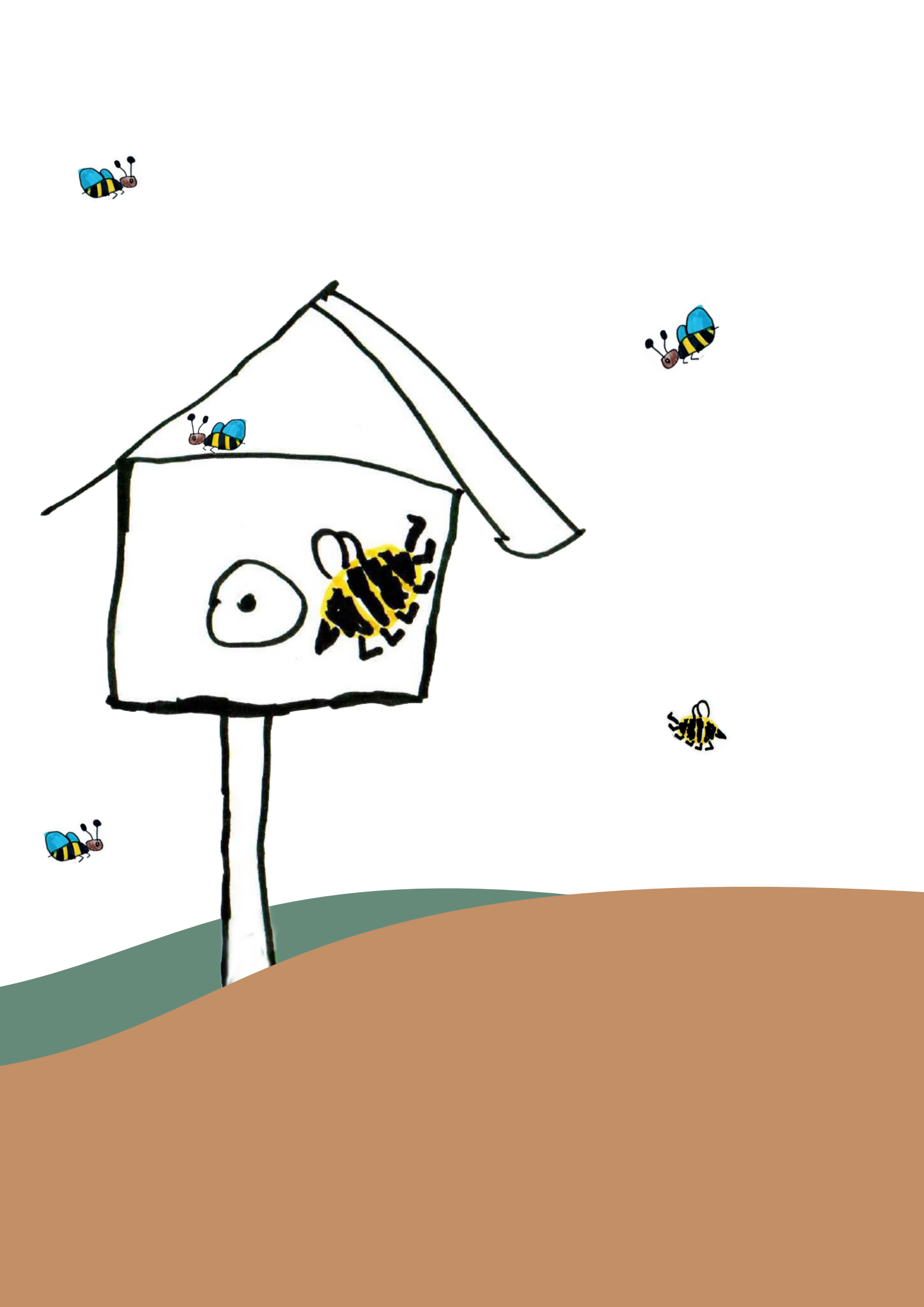
O contato direto com a natureza amplia as formas de compreender e perceber o mundo, desperta a curiosidade e favorece o desenvolvimento integral das crianças. Além disso, estimula a observação, a experimentação e a formulação de hipóteses, ao mesmo tempo em que promove valores como cuidado, respeito, responsabilidade, sensibilidade estética, solidariedade e cooperação. Tais valores sustentam o cotidiano das instituições educativas e se estendem para a vida em sociedade, contribuindo para a formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade, a preservação e conservação ambiental e a construção de ambientes mais justos e acolhedores.

O evento consolidou-se como um espaço de formação continuada e de valorização das práticas pedagógicas, com abertura em 29 de outubro e apresentação, entre os dias 4 e 6 de novembro, de 105 comunicações e 35 exposições pedagógicas, reunindo especialistas nacionais e internacionais. Destaca-se a participação de duas convidadas italianas, que trouxeram contribuições teóricas e práticas sobre educação, natureza e experiências em contextos externos. No dia 7 de novembro, o seminário ampliou o protagonismo infantil ao acolher cerca de 90 crianças, que participaram de oficinas e visitaram uma exposição com 32 fotografias de borboletas, organizada por pesquisadores do município. Essas experiências fortaleceram a integração entre a formação docente e as vivências infantis.

Realizado em formato híbrido, o evento contou com a presença de aproximadamente 1.900 professores, com média de 250 participantes por período, além de alcançar cerca de 6.000 profissionais por meio de transmissão digital, ampliando o diálogo formativo em rede. A metodologia adotada baseou-se em uma perspectiva dialógica e participativa, articulando palestras, compartilhamento de práticas, documentação pedagógica e reflexão coletiva, tendo como eixo a observação sensível das crianças e a escuta de suas experiências em interação com a natureza. Como desdobramento, o seminário reafirma a educação ao ar livre como um direito das crianças e um contexto potente para a construção de aprendizagens, contribuindo para a reorganização de tempos, espaços e propostas pedagógicas, o fortalecimento do protagonismo infantil e a construção de vínculos éticos, estéticos e afetivos com o ambiente natural.

Na sequência, apresentam-se os resumos das propostas pedagógicas compartilhadas por meio de comunicações orais e exposições.







Sumário

Comunicação	15
A Árvore do Aniversário: Sementes de Pertencimento	17
A Casa do Coró	18
A Integração em Ação – As Narrativas Enriquecendo a Documentação Pedagógica	19
A Natureza como Ateliê em Movimento	20
A Natureza da minha Cor	21
A Natureza nos Ensina a Encantar	22
A Poética do Encontro com a Natureza: um Diário de Investigação no Bosque	23
A Prática Pedagógica Voltada para as (Inter)Relações na Educação Infantil	24
Amor-Perfeito	25
Arte e Natureza	26
As Abelhas do Nosso Bosque	27
Bebês e Natureza: entre Folhas e Sorrisos a Infância Floresce	28
Bichinhos de Jardim: Pequenos Polinizadores, Grandes Lições	29
Brincando de Cozinhar: A Natureza como Ingrediente	30
Brincando e Aprendendo com a Cultura Indígena	31
Brincar e Investigar: a Relação das Crianças com os Insetos no Espaço Externo	32
Comidinhas de Quintal	33
Conhecendo o nosso Quintal	34
Contexto Investigativo: “Morango do Amor”	35
Contexto Investigativo: Bichinhos do Quintal	36

Cores e Sabores	37
Criatividade, Imaginação e Consciência Socioambiental	38
Cultura Indígena na Educação Infantil: Construindo Respeito e Pertencimento	39
Da Curiosidade ao Conhecimento: A Horta como Espaço de Investigação e Expressão Infantil	40
Desemparedar	41
Desemparedar: A Natureza como Território Educativo	42
Elementos da Natureza com Expressão Artística	43
Entre Penas e Perguntas: Investigações e Descobertas Tecidas na Pré-Escola	44
Entre Terra e Água: Os Bebês e os Contextos Naturais	45
Explorando as Possibilidades do Entorno do CMEI	46
Explorar, Descobrir e Cuidar: Aprendizagens Significativas na Infância	47
Fiquei Grilado, o Grilo é Verde ou Marrom-dourado?	48
Formigas	49
Horta Envolvente: Terra e Vida	50
Insetos de Jardim	51
Janelas para o Mundo	52
Jardim das Sensações	53
Melodias da Natureza: A música além do Rádio	54
Mini-histórias: Quando a Infância Abraça a Natureza	55
Miniecosistema: a Importância das Abelhas e Joaninhas na Horta	56
Natureza na Educação Infantil	57
Nosso Bosque	58
O Ateliê como Espaço Vivo e de Descobertas – Contexto Investigativo das Raízes	59



O Jardim das Ideias: Infância, Natureza e Formação Docente	60
O Mistério da Joanelha: Infâncias em Diálogo com a Natureza	61
O que nossa Documentação — Revela ou Silencia — sobre as Relações entre Criança, Infância e Natureza	62
O Quintal do CMEI como um Grande Contexto de	63
Os Bebês e a Natureza: Conexões que Transformam	64
Os Bebês Investigando o Espaço: Aromas e Cheiros	65
Pequenas Sementes, Grandes Descobertas	66
Pequenos Exploradores em: uma Jornada pela Horta Escolar	67
Percurso	68
Perfumes da Infância: Uma Vivência Sensorial no Laboratório Aromático	69
Plantando e Colhendo Aprendizagens com o Morango	70
Por que o Pescoço da Girafa é Comprido?	71
Projeto Investigativo Vivenciando a Metamorfose da Borboleta no Pré-Único	72
Quando a Natureza Entra em Cena	73
Quando a Pele Encontra a Natureza: Os Bebês e a Pedagogia dos Detalhes	74
Quem Mora no nosso CMEI? – A Investigação das Lagartixas	75
Quintal - Uma Vida de Descobertas	76
Quintal da Infância	77
Raízes da Infância: A Natureza como Cenário e Linguagem das Primeiras Descobertas	78
Relicário de Miudezas	79
Ressignificando e Investigando o nosso Ambiente	80
Se Esta Rua Fosse Minha: Embaixo do Asfalto, muita Natureza	81
Sustentabilidade na Infância: Compostagem, Horta e Alimentação Saudável	82
Tem um Sapo Morando no nosso CMEI	83

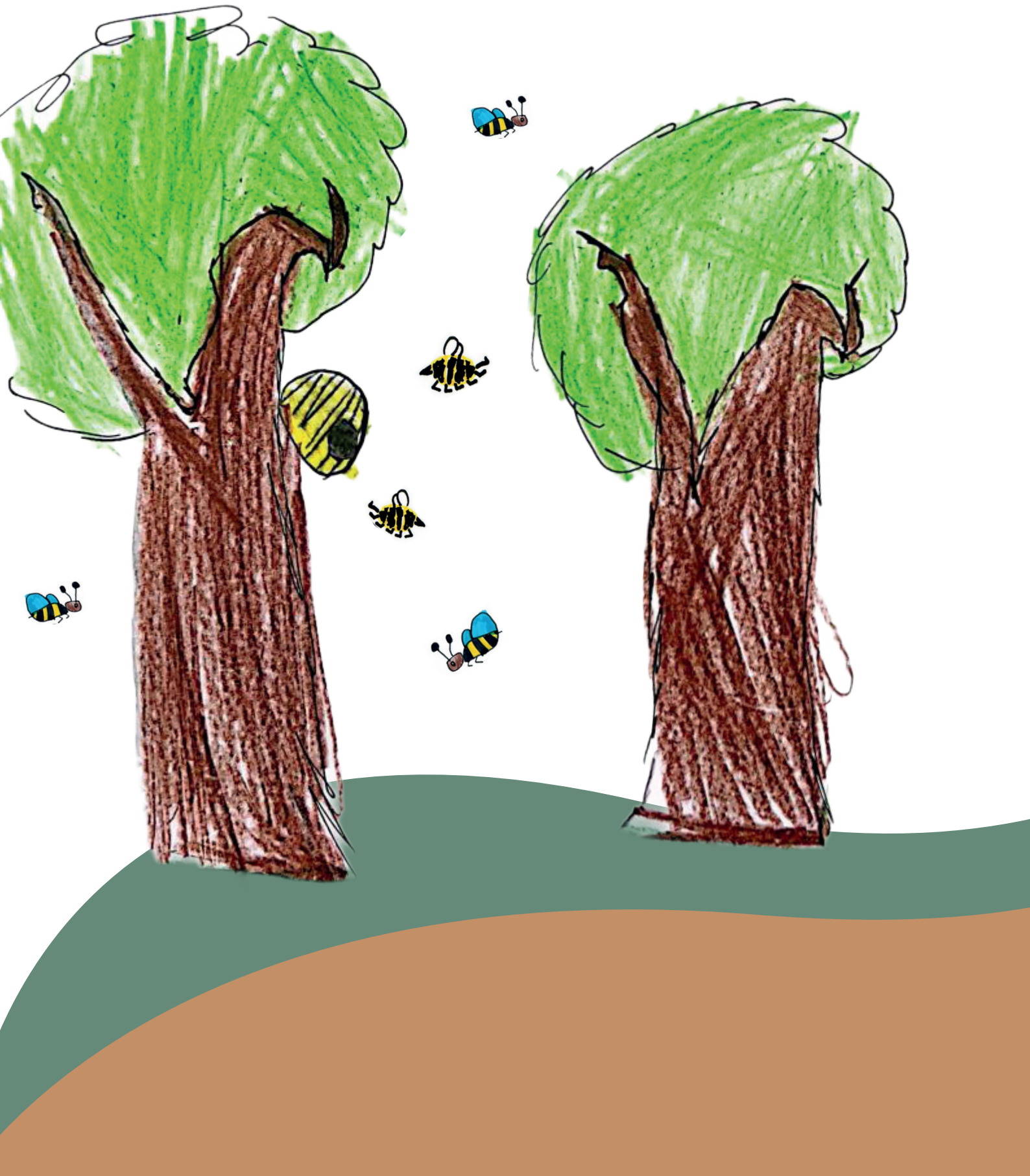


Tempero da Infância: Aprendizagens no Quintal da Imaginação	84
Terra-mãe: Vivências da Cultura Afro e Indígena com a Natureza	85
Tintas de Terra	86
Verdejando nosso Espaço	87
Exposição	89
A Beleza do Instante: Arte Efêmera e o Brincar com a Natureza	90
A Cultura Indígena como um Olhar de Desfrute, Admiração, Reverência e Respeito à Natureza	91
A Natureza em Nossas Mãos	92
A Poética do Encontro com a Natureza: Um Diário de Investigação no Bosque	93
Arte que Brota da Terra	94
Brincadeiras de Criança com Ivan Cruz	95
Brincar na Área Externa: Eu Preciso! Entre Cordas e Novos Desafios	96
Brincar que tem Aroma, Textura e Encanto: A Erva-Mate nas Mãos das Crianças	97
Casulo Encantado – A Jornada da Metamorfose	98
Chá Literário	99
Com Olhos de Criança: O Universo dos Insetos na Educação Infantil	100
Conexão-natureza: Experimentações nas Relações de Respeito e Cuidado com o Ambiente	101
Cultivar Terra e Encantar os Olhares	102
Cultivos de Chás e o Vínculo com a Natureza no Berçário	103
Descobrimo as Cores	104
Do Berçário ao Maternal: Explorando o Jardim com Novos Olhares e Descobertas	105
Entre flores e zumbidos, vivências na natureza	106



Entre Linhas e Ninhos: o Olhar da Criança Sobre a Natureza	107
Fiquei Grilado, o Grilo é Verde e Marrom Dourado?	108
Jardim dos Chás	109
Natureza em Mãos: Experiências, Misturas e Aprendizagens	110
O que Vemos pela Janela: Descobertas da Natureza pelo Olhar das Crianças	111
O Tomatinho que Virou Novidade	112
Olhar das Crianças Através das Lentes	113
Por que o Pescoço da Girafa é Comprido?	114
Que Cheiro é Este?	115
Quintal: Uma Vida de Descobertas	116
Raízes da Infância: A Natureza como Cenário e Linguagem das Primeiras Descobertas	117
Receitas com Elementos da Natureza	118
Sementes de Infância: Descobertas e Aprendizagens em Diálogo com a Natureza	119
Spa Day: Cuidar de Si com a Natureza	120
Tempero da Infância: Aprendizagens no Quintal da Imaginação	121
Território dos Dinossauros com Diversos Elementos e Luzes!	122
Tesouros da Natureza	123







Comunicação



A Árvore do Aniversário: Sementes de Pertencimento

Luciane Terezinha Kichijanoski
EM Tanira Regina Schmidt
NRE BV

Resumo:

A proposta surgiu em assembleia, quando as crianças decidiram plantar uma árvore como presente de aniversário para a escola. Esse gesto simbólico despertou nelas sentimentos de pertencimento, de cuidado com o que é vivo e de reconhecimento de si como parte de um espaço que também lhes pertence. Desde então, o gramado íngreme e desafiador, antes pouco explorado, passou a ser frequentado com alegria, tornando-se um lugar de cuidado com a natureza, brincadeira e exploração. A intencionalidade do planejamento foi possibilitar experiências de brincadeiras em contato direto com a natureza, favorecendo o movimento, a autonomia, a socialização e o cuidado com o ambiente. As práticas incluíram a rega das árvores e o brincar livre: rolar na grama, correr, deitar-se e observar o céu e as nuvens, experiências que ampliaram a consciência corporal e o vínculo com o ambiente natural. Além disso, surgiram diálogos entre as crianças e os adultos sobre o crescimento das plantas, a importância da água e o cuidado com a vida, revelando aprendizagens ligadas à responsabilidade e à sustentabilidade. Entre pares, foram vivenciadas brincadeiras de faz de conta e observações de insetos, pássaros, folhas e flores, as quais transformaram cada descoberta em situações de interação, negociação e cooperação. Encontrar minhocas, cascas de ovo ou borboletas despertou a curiosidade e a imaginação das crianças, inspirando histórias coletivas, jogos de imitação e construções com elementos da natureza. As aprendizagens observadas revelaram avanços significativos no desenvolvimento das crianças: maior autonomia ao transitar pelo espaço, fortalecimento das interações, avanços na coordenação motora, confiança diante de situações desafiadoras e atitudes de responsabilidade ambiental. Brincar na natureza propiciou às crianças diversos ensinamentos, aprendizagens e experiências.

Palavras-chave: Autonomia; Brincar; Cuidado; Natureza; Pertencimento.



A Casa do Coró

Isabel da Silva Pedroso de Farias

Márcia Patrícia Rocha.

CMEI Ivonete Rosa de Souza

NRE PN

Resumo:

Foi num dia comum, durante a visita ao parque do CMEI, que a curiosidade nasceu. Algumas crianças, ao mexerem em um pedaço de tronco velho, descobriram um pequeno morador: uma larva branca, escondida e quietinha dentro da madeira. Após uma pesquisa, descobrimos que se tratava de uma larva de besouro, e uma das crianças explicou que ela também é conhecida como coró. O interesse foi tão grande que o tronco virou um ponto turístico: todos queriam ver de perto aquele novo bicho. Aos poucos, o coró foi conquistando a turma inteira. E, com isso, começaram a surgir perguntas, ideias e descobertas. Com lupas nas mãos, as crianças observaram a cor, a textura e os movimentos lentos do bicho. Queriam entender onde ele vivia, o que comia e o que aconteceria com o passar do tempo. O tronco que abrigava a pequena larva passou a ser chamado de “a casa do coró”. Todos os dias, as crianças passavam por lá para observar, com curiosidade e encantamento, qualquer sinal de mudança. Sabiam que, dentro daquela madeira, o coró estava passando por uma grande transformação, preparando-se para se tornar um besouro. Enquanto esperavam, registraram suas descobertas por meio de desenhos de observação em papel *kraft* com giz pastel, de modelagens tridimensionais do bichinho em argila e da montagem de um painel de fotos e informações, posteriormente exposto no corredor do CMEI. Quando o coró finalmente se transformou em besouro, as crianças tiveram a oportunidade de conhecer de perto essa nova vida, admirando suas cores, suas formas e toda a riqueza de sua existência. Assim, a curiosidade que nasceu de um tronco velho transformou-se em uma história incrível de cuidado, descobertas e encantamento com os segredos da natureza.

Palavras-chave: Curiosidade; Coró; Transformação; Observação; Natureza.



A Integração em Ação – As Narrativas Enriquecendo a Documentação Pedagógica

Francinara Adimari de Souza Netto Koop
CMEI São Braz
NRE SF



Resumo:

A integração entre as turmas na Educação Infantil, para além de ser uma proposta recorrente, nasceu da escuta e observação do cotidiano das crianças no CMEI. O encontro entre as turmas de Berçário, Maternal I e Maternal II mostrou-se fértil em possibilidades de brincar, participar, conviver e aprender. A motivação para o planejamento de práticas pedagógicas que promovam a integração surgiu da compreensão de que as crianças das diferentes faixas etárias, ao estarem juntas, criam novas formas de se relacionar com os espaços, com os materiais e umas com as outras, ampliando repertórios de experiências. A intencionalidade foi reconhecer esses encontros como situações pedagógicas potentes, transformando-os em narrativas que valorizam as vozes e os gestos infantis. A documentação pedagógica, entendida como linguagem reflexiva e comunicativa, foi o caminho escolhido para dar visibilidade à infância e às aprendizagens que emergem da coletividade. As práticas se materializaram em múltiplos momentos: brincadeiras com elementos da natureza; experiências de cuidado com as plantas; percursos no gramado, usando troncos e cordas; exploração de tecidos e cabanas improvisadas; rodas de música e encantamento; situações de faz de conta; e invenções coletivas com caixas e materiais de largo alcance. Cada situação foi marcada por interações entre as crianças, escuta e acolhimento, tornando-se fonte de inspiração para a documentação pedagógica. As aprendizagens revelaram crianças mais seguras para explorar ambientes, criativas em suas invenções e mais sensíveis às relações de cooperação e cuidado com o outro. Foi possível perceber avanços nas brincadeiras, na comunicação e na capacidade de resolver situações em grupo, além da construção de memórias afetivas ligadas à infância. Ao narrar e compartilhar essas vivências, a pedagogia se fortalece como espaço de diálogo entre crianças, professores e famílias, reafirmando a documentação como prática que dá sentido, memória e continuidade ao processo educativo.

Palavras-chave: Encontro; Afetividade; Brincadeiras; Interações; Documentação.



A Natureza como Ateliê em Movimento

Erléia Patrícia Lima Vandelão

Jean de Lima da Silva

Priscilla Lima dos Santos

CMEI União das Vilas

NRE SF

Resumo:

O CMEI possui uma marca importante em práticas pedagógicas que valorizam as pesquisas e experiências com e na natureza. Faz parte do cotidiano das crianças o contato direto com o quintal do CMEI e com elementos naturais, como terra, grama, areia, água, horta e composteira. Valorizamos o tempo para observar as flores, os bichinhos de jardim e os pássaros do quintal. A natureza é o cenário vivo por meio do qual as crianças apoiam seus processos de aprendizagem. Com todo esse maravilhamento que a natureza desperta, as crianças estabelecem uma relação entre o lado de fora e o lado de dentro da unidade educativa, fazendo com que algumas pesquisas migrem para contextos investigativos dentro da sala de referência. Ao compor um contexto de interesse para a pesquisa, acolhemos e escutamos as crianças, oferecendo oportunidades para novas perguntas. Esses espaços são preparados a fim de gerar indagações, hipóteses, processos de investigação e aprendizagens. Juntamente com esse conceito, trazemos a linguagem do desenho como uma forma de expressão das crianças. O desenho é um percurso marcado por gestos, descobertas, movimentos, pensamentos e emoções. Ele tem rapidez de comunicação e pode ser uma ferramenta para que as crianças tragam ao mundo suas observações e suas percepções. Pensando nisso, ao compor um contexto de pesquisa e exploração, partimos do pressuposto apresentado no caderno “Espaços e Ambientes” da SME, de que o ambiente influencia nossas relações, emoções e sensações. Assim, precisamos considerar a iluminação, as cores, os odores e os sons, criando um ateliê vivo com elementos naturais, associados à tecnologia e a materiais de pesquisa, dando atenção a aspectos estéticos, éticos e políticos, de modo a integrar os processos de pensar e fazer.

Palavras-chave: Natureza; Pesquisa; Experiência; Contexto; Criança.



A Natureza da minha Cor

Bianca F. de O. Rodrigues

EM Elza Lerner

NRE CJ

Resumo:

O projeto surgiu de uma escuta atenta, capaz de acolher as vozes, os sentimentos e as curiosidades das crianças. Essa escuta sensível foi essencial para que o processo ganhasse significado, pois, a partir dela, surgiu o convite para que as crianças olhassem para si mesmas, em um exercício de autoconhecimento, e olhassem também para a natureza, como realidades que se entrelaçam e se complementam. As crianças foram convidadas a observar elementos da natureza, como folhas, flores, galhos, sementes, pedras e diferentes tons de terra e areia, percebendo as distintas cores, características e singularidades. Na sequência, com base nas vivências anteriores com elementos naturais, cada criança construiu com criatividade seu autorretrato, explorando texturas, cores e formas que dialogavam com sua identidade. Esse momento foi repleto de descobertas, encantamentos e conversas, nas quais as crianças refletiram sobre quem são, sobre as diferenças que nos tornam únicos e sobre o pertencimento à natureza. A experiência revelou que reconhecer-se como parte da natureza significa compreender que, assim como nela, há diversidade, beleza e equilíbrio nas pessoas. Ao se verem refletidas nos tons da terra, da areia, das folhas e dos gravetos, as crianças ampliaram a percepção de si mesmas e do outro, fortalecendo a valorização da própria identidade. Assim, o projeto mostrou que a natureza é também espelho da nossa cor e da nossa existência, e que é pela escuta, do outro e de nós mesmos, que passamos a nos reconhecer como parte viva e essencial desse grande todo: a natureza que habita em cada um de nós.

Palavras-chave: Escuta; Pertencimento; Experiência; Identidade; Natureza.





A Natureza nos Ensina a Encantar

Carolina Sanches da Cruz T. Wilhelms

Caroline Back Sulzbacker

CMEI Fúlvia Rosemberg

NRE BQ

Resumo:

Em nosso CMEI, desenvolvemos uma proposta que possibilitou às crianças vivenciarem experiências significativas e integradas com a natureza. Inspiradas no tema “Natureza e seus encantos”, as vivências com elementos naturais permitiram que as crianças assumissem o protagonismo em suas próprias descobertas. A primeira aventura pedagógica, “O mistério da água”, convidou as crianças pequenas a investigarem o que acontece quando o gelo derrete, explorando a percepção pelo toque e a sensação de frio, enquanto as crianças maiores demonstraram curiosidade em quebrar o gelo, libertar brinquedos e observar a água com microscópios e binóculos. Em seguida, na atividade “A alquimia das cores”, as crianças exploraram a arte de forma sustentável, criando tintas naturais com urucum, terra e açafrão. Nessa experiência sensorial, as crianças descobriram que a natureza também produz formas, cores e elementos que inspiram a criação artística. A proposta foi finalizada com a atividade “Conquistar o nosso próprio mundo”, momento em que o quintal do CMEI foi transformado em um território de descobertas. Com os pés descalços na grama e o olhar curioso, as crianças se tornaram detetives da natureza, explorando flores, insetos e sombras. Concluímos que essas vivências não ensinaram apenas sobre a natureza, mas sobre ser parte dela. A proposta revelou a verdadeira magia da Educação Infantil: aprender intensamente, pois cada descoberta se torna um passo no caminho do pertencimento e do encantamento pela vida em sua forma mais pura e natural.

Palavras-chave: Natureza; Encantamento; Curiosidade; Sustentabilidade.



A Poética do Encontro com a Natureza: um Diário de Investigação no Bosque

Cristina Gonçalves

Sirlei Svidzinski

CEI Aprendendo com Amor

NRE CJ



Resumo:

Falar da proposta do CEI Aprendendo com Amor é narrar a potência das crianças e os tempos destinados às experiências ao ar livre, compreendidos como lugares de vida, encantamento e aprendizagem. Nosso projeto nasceu a partir da investigação de um livro que as crianças receberam e que, espontaneamente, começaram a relacionar com as árvores, as plantas e as mudanças que observavam ao seu redor. Atenta ao que emerge no cotidiano, a professora acolhe esse interesse e o transforma em investigação. A intenção era catalogar os elementos do bosque e do Quintal Araçá, integrando ciência e sensorialidade, de modo a permitir que as crianças desenvolvessem hipóteses sobre a natureza e suas inter-relações. Para isso, organizamos uma rotina de investigação no bosque, estruturando nossa semana de forma a contemplar tanto momentos de exploração livre quanto de pesquisa mais direcionada, sempre respeitando o tempo das crianças e seus interesses emergentes. Os tempos são flexíveis e ajustados conforme o engajamento do grupo, garantindo o protagonismo infantil. No bosque, aprendemos sobre o tempo da natureza: lento, cíclico e profundamente sábio. Diariamente, reservamos momentos para que as crianças sintam o bosque e o quintal, vivenciando pausas que as convidam simplesmente a observar. Também destinamos períodos específicos de investigação, com perguntas provocadoras que fomentam a curiosidade científica. A partir dessas vivências, ampliamos a expressão criativa das crianças, criando oportunidades para que representem suas descobertas por meio das múltiplas linguagens (oralidade, desenho, pintura, modelagem, entre outras), consolidando aprendizagens que nasceram da escuta atenta, do encantamento e do diálogo constante com a natureza.

Palavras-chave: Poética; Encontro; Curiosidade; Sensorialidade.



A Prática Pedagógica Voltada para as (Inter)Relações na Educação Infantil

Aline T. Rossetim Bailo
CMEI Conjunto Camponesa
NRE CIC



Resumo:

Nas ações cotidianas e nas (inter)relações da Educação Infantil ocorrem os encontros, o cuidar e o educar, as trocas e as aprendizagens, em especial no momento de integração entre as turmas, uma proposta que ocorre com recorrência na unidade. O pedagogo exerce fundamental influência sobre os profissionais na qualidade dessas ações com as crianças, trazendo referências de estudo que sustentem e inspirem boas práticas. O atendimento de qualidade é visto como uma conexão que favorece relações saudáveis entre crianças, famílias, profissionais e gestão. É função do pedagogo organizar, dar suporte, buscar recursos e sugerir ações que viabilizem a proposta de integração. As professoras solicitaram uma organização diferente, que pudesse contemplar a proposta de integração entre as turmas em pequenos agrupamentos, com o intuito de melhorar a relação entre as crianças. Com o tempo, a equipe foi percebendo que, dessa maneira, não conseguia visualizar os encontros, mas sim uma “troca de espaços”. Rever essa prática foi essencial para perceber que esta proposta necessita da autonomia e do protagonismo das crianças na organização e na escolha dos espaços, bem como exige o movimento e o olhar atento das professoras. Essa prática foi construída coletivamente, iniciando-se pelo estudo da concepção desta proposta recorrente de integração entre as turmas prevista no currículo. As professoras contribuíram com sugestões e compartilharam experiências anteriores no CMEI, permitindo refletir sobre a estrutura das novas propostas revelado nos momentos de integração entre as turmas por meio dos espaços e contextos, os objetos de pesquisa e interesse de cada turma. A reflexão acerca desta proposta nos fez perceber a importância desse movimento: é necessário desemparedar as infâncias e proporcionar às crianças contextos de investigação e brincadeiras, como os cantos de atividades diversificadas (hospital, mercado, sorveteria, lavanderia e ateliê de pintura) presentes em todos os espaços do CMEI. A proposta de integração entre as turmas representa a alegria do encontro entre as crianças e os professores; é também um momento de entrega, presença e acolhimento, que favorece experiências (inter)relações e manifestações no cotidiano educativo.

Palavras-chave: Integração; Relações; Encontros; Ações Cotidianas.



Amor-Perfeito

Melissa Vaneska Lourenço Girardi

Solange da Silva Freitas

CMEI Santa Efigênia

NRE BV

Resumo:

A proposta surgiu quando uma professora recebeu mudas de flores do horto municipal, destinadas ao plantio nas floreiras do CMEI. Isso chamou a atenção das crianças do Pré 2 B. Em uma tarde, a professora levou as mudas e os vasinhos, envolvendo as crianças no plantio. Os amores-perfeitos ganharam um lugar especial, sendo acomodados na floreira da janela da sala. Os cuidados com as plantinhas foram diários. Um dia, ao observar uma flor, uma criança despertou a curiosidade do grupo, sugerindo que poderíamos examiná-la mais de perto, levando-nos a investigar no microscópio. Ao olhar pelo equipamento, as crianças conversaram bastante e foram levantando hipóteses: “parece um sistema solar”; “parece com areia de praia”. Incluímos a pintura de observação do amor-perfeito para que pudessem observar detalhes e conhecer melhor a planta. Certo dia, uma criança encontrou uma das flores de amor-perfeito danificada, com uma folha amarelada, e sugeriu que analisássemos no microscópio para descobrir o que havia acontecido. Com o microscópio portátil, as crianças observaram pulgões se movendo, o que motivou uma nova pesquisa: saber como eliminá-los. As crianças fizeram várias comparações de elementos e descobriram que as flores da janela foram contaminadas pelos pulgões da horta, que fica ao lado da sala. Seguimos pesquisando formas naturais de combater os pulgões. Com apoio da inteligência artificial, criamos um poema sobre o amor-perfeito. Como as crianças se encantaram com o cuidado e o ciclo de desenvolvimento das flores, confeccionamos papel-semente para que pudessem levar para casa e continuar o cultivo.

Palavras-chave: Escuta; Investigação; Amor-Perfeito; Criança; Curiosidade.



Arte e Natureza



Dayane da Silva de França
Denise Cristiane David de Pontes
CMEI Atuba
NRE BV

Resumo:

A turma do Maternal II B sempre demonstrou grande curiosidade e interesse pelos elementos da natureza. Durante as explorações nos espaços externos do CMEI, as crianças costumavam recolher pedras, gravetos, folhas, sementes e flores secas, trazendo esses itens para a sala e guardando-os com cuidado, como se fossem verdadeiros tesouros. Observando essa atitude espontânea, desenvolvemos um trabalho de pesquisa, observação e exploração que teve como objetivo conscientizar as crianças sobre a importância de cuidar do ambiente, valorizar os recursos naturais e compreender a necessidade de preservá-los. Ao integrar essas experiências à arte, à criatividade e à imaginação, buscamos proporcionar vivências significativas que favorecessem a construção de conhecimentos e o desenvolvimento da sensibilidade. Assim, a turma teve a oportunidade de transformar um espaço da sala no “Canto dos Tesouros da Natureza”, um ambiente especialmente organizado para acolher e expor os elementos encontrados ao longo do ano. Nesse espaço as crianças puderam compor, reorganizar e renovar os materiais de acordo com suas descobertas e interesses. Entre as ações realizadas, destacam-se a construção de bonecos utilizando gravetos, a pintura de pedras e de pinhas, e a produção de desenhos de observação inspirados em flores e frutos, como manacá, pitaya, atemoia e cacau. Cada proposta foi pensada para incentivar a autonomia, a experimentação e o encantamento diante da diversidade presente na natureza. Esse espaço, criado com a intenção de aproximar ainda mais as crianças do ambiente natural, tornou-se um verdadeiro laboratório de aprendizado, sensibilidade e criatividade, fortalecendo a relação de cuidado, respeito e admiração pela natureza.

Palavras-chave: Natureza; Exploração; Criatividade; Preservação; Aprendizagem.



As Abelhas do Nosso Bosque

Nathália Cristina Bart
Simone Peremebida Melo
CMEI Madre Elvira
NRE BQ



Resumo:

O bosque do CMEI é um laboratório vivo, onde as crianças se sentem guardiãs das abelhas, movidas pela curiosidade e pelo encantamento. A proposta que desenvolvemos nasceu da escuta atenta dos interesses da turma, que se fascina com as abelhas e busca aprender mais sobre elas. No jardim de mel, as crianças utilizaram lupas para observar de perto as abelhas mirim e mandaçaia, que habitam em suas caixas, e a jataí, que habita em sua colmeia construída no tronco de uma árvore. A turma participou de momentos de conversa sobre essas abelhas, nos quais tiveram a oportunidade de explorar imagens e compartilhar suas observações. Durante as práticas pedagógicas, as crianças aprenderam sobre o ciclo de vida das abelhas, a anatomia da colmeia, as características das abelhas e várias curiosidades sobre elas. Também participaram de momentos de leituras de livros como “Zilhões de Abelhas”, de Donaldo Buchweitz. Além disso, aprenderam a coletar mel da abelha mandaçaia e degustá-lo. Os materiais contidos no Farol Móvel, possibilitaram que as crianças aprofundassem suas pesquisas e descobertas por meio do livro “Abelhas sem Ferrão do Brasil”, de Marilda Cortopossi Laurino e Paulo Nogueira Neto, e também visualizassem as abelhas de perto no microscópio digital. Criaram hipóteses e narraram o que estavam observando. Depois, realizaram desenhos de memória e de observação, registrando suas descobertas de forma criativa, e também criaram um jogo de percurso sobre as abelhas. Essa experiência foi incrível para as crianças, que aprofundaram seus conhecimentos sobre as abelhas utilizando a tecnologia e os livros disponíveis na unidade.

Palavras-chave: Abelhas; Pesquisa; Experiência; Natureza.

Bebês e Natureza: entre Folhas e Sorrisos a Infância Floresce

Danieli dos Santos Nunes Bahls

Juliane Klingbeil do Amaral

Maria Regina Amaral de Oliveira

CMEI Professora Clarice Rocha da Rosa

NRE BQ



Resumo:

Compartilhar esta prática é, sem dúvida, uma forma de evidenciar que o acesso dos bebês a elementos naturais na Educação Infantil é possível e fundamental para o seu desenvolvimento desde os primeiros anos de vida. O acesso e a exploração dos ambientes naturais promovem relações afetivas com a natureza, favorecendo uma Educação Infantil mais sensível, participativa e respeitosa com o tempo e o ritmo de cada bebê, promovendo uma infância mais rica, significativa e conectada ao mundo. Esta prática traz consigo mudanças de perspectivas e o despertar de novas possibilidades, em que os bebês também vivem, participam, exploram e vão além das paredes de sua sala de referência. A intencionalidade é a estimulação sensorial, expondo os bebês a diferentes texturas, sons e cheiros, além de favorecer o desenvolvimento motor, permitindo que se movam e explorem, em ambiente seguro, estabelecendo conexão com a natureza e respeitando-a desde cedo. Por meio dessa exploração, eles descobrem e aprendem sobre o mundo ao seu redor, potencializando o seu desenvolvimento cognitivo e estimulando a curiosidade e criatividade. Levando isso em consideração, realizamos propostas que envolveram práticas com areia, folhas, gravetos, argila e gelo. Percebemos que, em seu desenvolvimento, os bebês utilizaram os elementos disponíveis para criar e imaginar suas próprias representações, explorando suas propriedades com as mãos, com a boca, sentindo suas texturas e sabores. Tudo foi documentado por meio de fotos e exposições em murais, para que as famílias acompanhassem o desenvolvimento e participação do seu bebê. Essa documentação também se tornou uma forma de valorizar as descobertas, reafirmando a importância de oferecer experiências significativas que reconhecem o bebê como sujeito de direitos, capaz de interagir, escolher, experimentar e construir conhecimentos na conexão com a natureza.

Palavras-chave: Exploração; Descoberta; Desenvolvimento; Estimulação.



Bichinhos de Jardim: Pequenos Polinizadores, Grandes Lições

Nágila Santos

Rosangela Batista

CMEI Maestrina Esmeralda Rovani

NRE BN

Resumo:

O projeto surgiu a partir do interesse das crianças do Pré I em observar e compreender os pequenos animais presentes no ambiente do CMEI, despertando nelas a curiosidade e o encantamento pela natureza. A intencionalidade pedagógica esteve pautada em promover experiências significativas que valorizassem o aprendizado por meio da investigação e da formação de atitudes de cuidado com o meio ambiente e respeito à natureza. O projeto articulou teoria e prática em um contexto lúdico, sensorial e investigativo. Entre as práticas desenvolvidas, destacaram-se rodas de conversa, observações com lupas e microscópios, passeios exploratórios pelo CMEI, pesquisas em tablets, produções artísticas e construções coletivas, como a montagem de teias de aranha e a representação do ciclo de vida de diferentes animais. O envolvimento das famílias também foi significativo, com as crianças trazendo de casa pequenos bichinhos para ampliar suas descobertas em sala. As aprendizagens foram expressivas, as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre os habitats, as características e a importância ecológica dos insetos e pequenos animais; desenvolveram habilidades cognitivas, motoras e socioemocionais; e aprimoraram a oralidade, a curiosidade e o trabalho em grupo. O projeto, ao favorecer o contato direto com o meio natural, possibilitou que as crianças se tornassem observadoras sensíveis e investigadoras ativas, compreendendo a relevância dos bichinhos para o equilíbrio ambiental. Assim, o projeto “Bichinhos de Jardim” reafirma o papel da Educação Infantil como espaço de escuta das crianças, experimentação e construção coletiva do conhecimento, no qual o aprender acontece de forma prazerosa, significativa e integrada à vida cotidiana, permitindo que as crianças se sintam parte de um mundo vivo, acolhedor e verdadeiro.

Palavras-chave: Interação; Natureza; Aprendizagem significativa; Curiosidade; Exploração.



Brincando de Cozinhar: A Natureza como Ingrediente

Daniela de Oliveira Silva
Manoela Gonçalves Antunes
Solange Bescz Ferreira
CMEI Santa Helena
NRE CIC

Resumo:

Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica realizada com a turma do Pré Único, tendo como eixo central a ampliação da brincadeira simbólica de cozinhar. A proposta surgiu da observação do interesse das crianças, tanto no canto da cozinha da sala de referência, preparado com intencionalidade pedagógica das professoras, quanto nas brincadeiras espontâneas nos espaços externos do CMEI. Nessas interações entre as crianças, percebeu-se que elas reproduziam práticas e referências culturais vivenciadas em suas famílias, revelando um repertório significativo para o desenvolvimento da proposta. Reconhecendo essa potência, as professoras organizaram no bosque um ambiente especialmente preparado, transformando-o em uma “cozinha da natureza”. O espaço foi composto por utensílios de cozinha, como panelas, colheres, recipientes, e por elementos naturais, como folhas, gravetos, flores, sementes, água, terra e areia. As receitas previamente exploradas com o grupo serviram como ponto de partida para orientar a exploração dos materiais e favorecer a criação de novas combinações. As crianças foram convidadas a criar e recriar receitas, como “bolinho de terra molhada” ou “pavê de areia e gravetos”, com instruções que favoreciam o seguimento de sequências, a contagem de ingredientes e as combinações criativas. Durante a proposta, assumiram diversos papéis, como cozinheiros de restaurante, seguindo a receita apresentada. Também interagiram em situações de cozinha familiar, brincando de “mamãe e filhinho”, o que fortaleceu vínculos afetivos e sociais. A aproximação com as culturas escritas ocorreu de forma integrada com o brincar. Cada criança se tornou autora de sua própria receita, nomeando ingredientes, descrevendo modos de preparo e compartilhando suas produções com o grupo. A experiência evidenciou como o brincar com elementos naturais amplia a criatividade, promove a autonomia e aproxima as crianças da natureza de forma sensível e significativa.

Palavras-chave: Brincadeira simbólica; Natureza; Culturas escritas; Imaginação; Aprendizagem significativa.



Brincando e Aprendendo com a Cultura Indígena



Andreia de Lara da Silva

Iris Rosiane de Moura

CMEI Caiuá I

NRE CIC

Resumo:

Nossas propostas foram criadas partindo do interesse das crianças após a leitura do livro “Kabá Darebu”, de Daniel Munduruku e Marie-Thérèse Kowalczyk, do qual elas sempre pediam a mesma história. Com a intenção de aproximá-las do universo retratado no livro, planejamos propostas que as levassem a ter um contato maior com a natureza e a vivenciar experiências ricas em possibilidades. Inicialmente fizemos propostas com terra, como a exploração e o manuseio de terra utilizando diversos utensílios e potes. Em outros momentos, as crianças foram convidadas a desenhar com tintas produzidas com terra de diferentes tons. Além disso, tiveram a oportunidade de manusear e experimentar a argila. Depois, confeccionamos, junto com as crianças, uma oca, utilizando caixa de papelão e folhas de coqueiro. As crianças também coletaram no interior do CMEI folhas e gravetos. Em seguida, organizamos um ambiente com a oca e com os elementos naturais para que pudessem explorar, brincar e descobrir novas possibilidades. Realizamos ainda o empréstimo de animais taxidermizados do museu de História Natural e recriamos o ambiente da floresta na sala de referência. A história do livro retrata a rotina e os hábitos de uma família indígena, inspirados nisso, pedimos para que as famílias relatassem e enviassem registros fotográficos de como é a rotina das crianças em casa. Criamos um mural na sala com esses registros. Em outro momento, as crianças prepararam bolo de milho e as famílias foram convidadas a tomar um chá com elas para degustar o bolo, foi um momento muito especial de troca, cuidado e carinho. Por fim, foi criado um canto na sala com os elementos da natureza, ambientado com imagens da história e com registros das pesquisas realizadas ao longo do desenvolvimento das propostas. O ambiente natural deixou de ser apenas um cenário e passou a ser parte ativa da sala de referência.

Palavras-chave: Natureza; Crianças; Ambiente; Brincar; Famílias.





Brincar e Investigar: a Relação das Crianças com os Insetos no Espaço Externo

Ane Elize de Carvalho Menino

Luiz Henrique Xisto

Renata Cristina Doria Guimarães

CMEI Dr. Francisco Cunha Pereira Filho

NRE CJ

Resumo:

Durante uma proposta de desenho de observação realizada no espaço externo do CMEI, as crianças observaram atentamente uma borboleta pousada em uma flor de margarida. Esse momento despertou grande curiosidade, levando-as a fazer perguntas e a demonstrar interesse em investigar mais sobre esse inseto, seu ciclo de vida, suas formas de alimentação e sua importância para a natureza. A partir dessa observação espontânea, foram planejadas experiências que envolviam o contato com elementos naturais — como terra, água, plantas e insetos de brinquedo —, a fim de estimular a exploração sensorial, a imaginação e o cuidado com o ambiente. As crianças puderam explorar texturas, cores e cheiros, ampliando sua percepção sobre o mundo natural e desenvolvendo atitudes de respeito. Com o envolvimento de todos, o grupo também participou do plantio de mudas de flores fornecidas por um dos hortos municipais. As crianças acompanharam com entusiasmo o crescimento das plantas, observando mudanças nas folhas e nas flores, além do surgimento de novos visitantes no jardim, como joaninhas, abelhas e outras espécies de insetos. Esse processo contínuo de observação e cuidado possibilitou aprendizagens significativas sobre o ciclo da vida, a importância dos insetos para o equilíbrio ambiental e o papel de cada um na preservação da natureza. As crianças passaram a observar a natureza com mais atenção e, em um desses momentos, encontraram, por exemplo, um ninho de passarinho, e nenhuma formiga passou despercebida por elas! A vivência favoreceu o desenvolvimento da sensibilidade, da responsabilidade e da valorização dos ambientes internos e externos do CMEI, tornando o cotidiano educativo mais rico, investigativo e conectado ao mundo natural.

Palavras-chave: Natureza; Investigação; Borboleta.



Comidinhas de Quintal

Jéssica Fernanda dos Santos
Escola Municipal Sidonio Muralha
NRE CIC



Resumo:

A brincadeira de fazer comidinha é sempre uma escolha unânime entre as crianças: seja na areia do parque, na terra ou no cantinho da cozinha da sala de referência. Aprendemos desde cedo que alimentar é um ato de cuidado, e que a alimentação é parte importante do processo de acolhimento das crianças na Educação Infantil. Logo, as conversas e investigações se entrelaçaram às brincadeiras realizadas dentro e fora da sala de referência, até que surgiu a iniciativa: “Vamos brincar de Comidinha?”. Entre as propostas, inspiradas pelo livro de Renata Meirelles, “Cozinhando no Quintal”, a professora do Pré Integral preparou uma mesa com elementos naturais, considerando aspectos pedagógicos, psicológicos e de saúde relacionados à convivência com a natureza. Depois reuniu, carinhosamente em forma de cardápio, algumas das criações caseiras produzidas pelas crianças em suas muitas brincadeiras. Com um repertório variado de ingredientes – diferentes tipos de folhas, sementes, gravetos, terra, areia, água, pedrinhas, flores, pinhas e conchas – organizados em diversos recipientes para experimentação, possibilitou-se que as crianças explorassem detalhes, investigassem texturas e compusessem diferentes consistências, cores e formas. Além disso puderam perceber relações como cheio e vazio, grande e pequeno, bem como as noções de “cabe” e “não cabe”. “Tem que mexer assim pra misturar bem”, dizia uma criança enquanto preparava sua receita. Nós acreditamos que o encontro entre o contato com a natureza, a liberdade de criar e o brincar, juntas ou separadas, é importante para o desenvolvimento das infâncias. Apoiamos e acreditamos no trabalho pensado para e com as crianças; por isso, seus feitos são inspiração para os nossos registros.

Palavras-chave: Brincadeira; Criar; Elementos naturais; Investigações; Cardápio.





Conhecendo o nosso Quintal

Kelli Christina Vieira de Godoy Velho

Táine Aparecida Martins Durski

CMEI Conjunto Iracema

NRE CJ

Resumo:

Quando vivenciamos momentos encantadores no quintal do CMEI durante o ano, as crianças do Maternal Único B demonstraram grande interesse e curiosidade pelas árvores frutíferas que fazem parte desse espaço. Inspiradas por esse olhar atento e curioso, buscamos promover experiências significativas ao ar livre, que permitissem às crianças explorar, perguntar, sentir e criar vínculos afetivos com a natureza. Durante essas vivências, observamos que as crianças da turma não apenas reconheceram árvores como as de limão e amora, mas também se encantaram com os cheiros, as texturas e os sabores que elas oferecem. Suas falas espontâneas revelaram surpresa, entusiasmo e construção de novos conhecimentos, ao conhecerem mais de dez árvores do CMEI. Algumas expressões que nos tocaram foram: “Quando vamos comer as frutas?”; “Essa folha tem o cheiro da minha mãe!”; “Está cheio de pelinho!”. Além da exploração direta, as crianças participaram da criação de um mural de pesquisa, com fotos das árvores e das frutas observadas, e de um canto de pesquisa com diferentes folhas e elementos naturais. Também tiveram um momento para experimentar as frutas, ampliando sua compreensão e preservando a memória dessa experiência tão rica. As crianças brincaram com os elementos naturais e se envolveram em práticas artísticas, utilizando papel kraft, papel de seda, juta, gravetos, papel reciclado natural e tintas produzidas com folha de couve, cenoura, beterraba, cúrcuma e pó de café, expressando sua criatividade. Ao valorizar os saberes infantis e seus modos únicos de se relacionar com o mundo, reafirmamos a importância de propostas pedagógicas que integrem natureza, cuidado e escuta sensível. Concluímos que as pesquisas e as experiências em ambientes naturais favoreceram o desenvolvimento integral das crianças, despertando nelas o protagonismo, o cuidado, o sentimento de pertencimento e o processo de desenvolvimento da consciência ambiental desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Natureza; Infância; Curiosidade; Protagonismo; Cuidado.



Contexto Investigativo: “Morango do Amor”

Amanda Batista

Vanessa Duarte Farias de Oliveira

Veridyana Sulany Domingues Moura Moro

CMEI Edmundo Lemanski

NRE BQ



Resumo:

O tema “Morango do Amor” estava em alta, tanto na casa das crianças quanto na sala do Pré I A. Tudo começou quando duas crianças contaram que haviam visto o alimento na televisão e também o experimentaram. Em um dos momentos de integração no espaço externo, uma criança criou um morango do amor de terra, despertando a curiosidade das demais crianças. Iniciou-se, então, uma rica exploração sobre a fruta. Apresentamos fotos, conversamos sobre os ingredientes e sobre quem já havia experimentado. Elaboramos uma lista com informações, como de onde ela vem, como ela é, qual é a sua cor, como é o seu ciclo de vida, quais outros alimentos podem ser feitos a partir dela, entre outras ideias. Ouvimos a história “O ratinho, o morango vermelho maduro e o grande urso esfomeado”, de Audrey Wood e Don Wood; além disso, utilizamos as tecnologias que o Farol Móvel nos proporciona para observar o fruto bem de perto. Depois disso, as crianças representaram seus morangos no papel, utilizando canetinha e tinta aquarela. Com os celulares, registraram o morango em diferentes ângulos e perspectivas. Também exploramos a impressora 3D, imprimindo os morangos desenhados por elas no tablet. Por fim, realizamos uma votação para escolher qual receita as crianças gostariam de experimentar, e, dentre as opções, o milk-shake de morango foi o grande vencedor. Aproveitamos uma manhã ensolarada para realizar a receita, que foi um sucesso. Encerramos o projeto colorindo ainda mais nossa horta com o plantio de sementes de morango, para que em breve possamos desfrutar dessa deliciosa fruta cultivada por nós mesmos.

Palavras-chave: Morango do amor; Exploração; Curiosidade; Integração; Aprendizagem Investigativa.

Contexto Investigativo: Bichinhos do Quintal

Alessandra Dannemann Moreira
Alessandra da Silva Ferreira
Roseli de Oliveira Iavoski
CMEI Vila Ipiranga
NRE PN



Resumo:

O contexto investigativo surgiu do interesse das crianças em observar pequenos animais presentes no quintal do CMEI, como formigas, abelhas, joaninhas, borboletas, caracóis, tatus-bolinha, aranhas e lagartas, quando saíamos da sala para desenvolver diferentes propostas do cotidiano. Essas observações despertaram curiosidade e encantamento, potencializando o interesse para a possibilidade de realizar uma pesquisa e, ao mesmo tempo, levando as professoras a refletirem sobre o que significa fazer uma pesquisa com crianças bem pequenas, de maneira a possibilitar experiências ricas de exploração, descobertas e relação com a natureza. As propostas tiveram como intencionalidade provocar a curiosidade natural das crianças, instigando-as a observar a natureza com atenção, cuidado e respeito. Nesse processo, as crianças e as professoras construíram memórias afetivas relacionadas à importância de zelar pela vida e de compreender o papel de cada bichinho no equilíbrio do ambiente natural. Ao longo do contexto investigativo, foram oportunizadas experiências prazerosas e necessárias para o desenvolvimento integral das crianças, aperfeiçoando habilidades sensoriais como tocar e sentir, bem como habilidades cognitivas para observar e investigar a forma de viver desses pequenos animais. O quintal tornou-se um espaço privilegiado para caminhadas investigativas, nas quais as crianças, munidas de lupas, binóculos e microscópio, acompanharam os movimentos e comportamentos dos bichinhos, enquanto as professoras observaram suas descobertas. Estar em ambientes ao ar livre é uma oportunidade para que as crianças e os adultos agucem seus olhares para o privilégio da contemplação e da curiosidade advindas do encontro com esses pequenos seres que tanto instigam a pesquisa e a investigação. Assim, em sala, as descobertas foram ampliadas por meio de livros, imagens, vídeos, momentos de conversas e de escuta, favorecendo a compreensão e a ampliação dos conhecimentos sobre as diferentes espécies de fauna encontradas no quintal do CMEI.

Palavras-chave: Investigação; Exploração; Natureza.



Cores e Sabores

Aline da Silva P. das Neves

Adria Cristina Oliveira

Murielle J.F. Piske

CMEI Heloína Greca

NRE BV

Resumo:

O presente projeto surgiu da preocupação com a toxicidade dos materiais utilizados nos contextos pedagógicos com bebês. Embora as tintas comerciais sejam classificadas como atóxicas, sua utilização não é recomendada para crianças de 0 a 3 anos, em virtude da sensibilidade da pele e do comportamento exploratório típico dessa faixa etária. Diante disso, buscou-se propor uma experiência sensorial segura, substituindo as tintas industrializadas por pigmentos naturais produzidos a partir de vegetais e hortaliças, em consonância com uma educação sustentável e respeitosa ao desenvolvimento infantil. A proposta teve como objetivo proporcionar um momento de exploração estética e sensorial, estimulando os sentidos, além de favorecer a curiosidade e a expressão criadora. O planejamento envolveu intencionalidade pedagógica e cuidado estético: os vegetais foram preparados em diferentes formas – ralados, inteiros e em pedaços – e transformados em pigmentos por meio de processos de higienização e coagem. O ambiente foi estruturado de forma acolhedora, com pincéis, rolinhos, recipientes familiares aos bebês e folhas brancas que realçam as cores naturais, despertando o interesse deles. Durante a atividade, observou-se a curiosidade dos bebês, que acompanharam atentamente a movimentação da professora. Alguns iniciaram a exploração pela degustação; outros utilizaram os instrumentos disponíveis para espalhar as tintas e criar composições. A experiência demonstrou que o uso de pigmentos naturais constitui uma alternativa pedagógica significativa e segura, promovendo o desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Educação Infantil; Exploração sensorial; Bebês; Materiais Naturais; Documentação Pedagógica.



Criatividade, Imaginação e Consciência Socioambiental

Emanuely Marcelino dos Santos
EM Professora América da Costa Sabóia
NRE CIC



Resumo:

Desde o início do ano, o grande desafio enfrentado pela equipe docente da escola foi não se limitar às paredes da sala de referência ou aos pátios pavimentados da unidade. Assim, surgiu o desejo de convidar as crianças a brincar em contextos nos quais a natureza fosse o cenário principal. Reconhecendo que o encantamento das crianças pela natureza é precursor de grandes aprendizagens, iniciamos o ano promovendo passeios pelas áreas arborizadas da escola. Durante esses deslocamentos, foi possível observar as crianças contemplando as paisagens e criando brincadeiras, como no dia em que lançaram folhas ao vento e se divertiram na chamada “chuva de folhas”. Para iniciar o desafio de descobrir novas formas de brincar, organizamos um espaço para que as crianças criassem “comidinhas e bolos”, em uma proposta criativa intitulada “Bolos e comidinhas de terra”. Foi encantador observar o envolvimento das crianças ao investigar, criar e experimentar combinações de elementos encontrados no chão, explorando texturas e compondo cardápios imaginários. Ao longo do ano, muitos momentos foram planejados para desemparedar, com ênfase na exploração dos espaços e ambientes ao ar livre na escola e seu entorno rompendo com práticas convencionais, levando as crianças a olhar, observar e experimentar o que a natureza disponibilizava. Nessas vivências criaram esculturas tridimensionais, compuseram figuras humanas e inventaram brincadeiras nos trajetos da escola. Tornou-se evidente a mudança na relação das crianças com o ambiente natural, marcada por respeito, liberdade e escolhas autônomas em suas explorações. As propostas pedagógicas ao ar livre passaram a fazer parte do cotidiano da escola, consolidando a liberdade de explorar e investigar o ambiente. Planejar experiências com a natureza revela-se essencial para garantir, como orienta o currículo de Curitiba, o bem-estar físico, emocional e socioambiental das crianças. Estar em espaços abertos, sem paredes e sem limites impostos ao corpo, revela a potência das infâncias em diálogo sensível com a natureza.

Palavras-chave: Natureza; Sensibilidade; Experiência; Brincadeira.



Cultura Indígena na Educação Infantil: Construindo Respeito e Pertencimento

Reginaldo Ramalho

Suelen Andrade

CMEI Xapinhal II

NRE BN

Resumo:

A proposta pedagógica surgiu a partir da observação do professor, ao perceber dificuldades das crianças em aceitar as diferenças entre os colegas. A intencionalidade do planejamento esteve voltada à promoção do respeito à diversidade, à valorização dos saberes e do patrimônio cultural dos povos originários, ao combate ao preconceito e ao desenvolvimento da empatia, bem como da sensibilização social e ambiental. As práticas foram organizadas de forma a proporcionar experiências significativas e integradas à natureza, à arte e às tradições indígenas. O projeto, como ação investigativa, iniciou-se com a contação da história “Pertencimento”, de Daniel Munduruku, que despertou a curiosidade e a escuta atenta das crianças, levando-as a refletir sobre identidade e pertencimento. Em seguida, as crianças vivenciaram o grafismo indígena, utilizando papel *Kraft* e giz carvão, compreendendo a importância cultural dessa manifestação e expressando suas próprias representações. A partir do Programa Linhas do Conhecimento, a visita ao Museu de Arte Indígena ampliou o repertório cultural e o olhar investigativo das crianças, estimulando a observação, a interpretação e o respeito à diversidade. Outras experiências envolveram atividades de culinária indígena e a manipulação de argila, favorecendo as aprendizagens sensoriais, o desenvolvimento da coordenação motora, a socialização e o contato com elementos naturais. Todo o processo foi continuamente documentado e refletido, reafirmando o compromisso com uma prática pedagógica que reconhece e valoriza as culturas originárias de forma contínua, e não apenas pontual. As vivências contribuíram para o desenvolvimento de uma educação mais justa, inclusiva e comprometida com os saberes ancestrais dos povos indígenas e sua história, fortalecendo o sentimento de pertencimento e o respeito mútuo entre as crianças.

Palavras-chave: Cultura; Diversidade; Povos originários; Pertencimento; Empatia.



Da Curiosidade ao Conhecimento: A Horta como Espaço de Investigação e Expressão Infantil

Alcione Caetano Pinto Leite

Larissa Schemberg Ferraz Leite

Milca Monteiro Mazureck

CMEI Conselheiro Quielse Crisóstomo da Silva

NRE CIC



Resumo:

As professoras do Pré 2 e a pedagoga conversaram sobre a necessidade de documentar os processos pedagógicos relacionados à aprendizagem das crianças como forma de conhecer seus interesses e descobertas e articulá-los às ações do planejamento. Nesse contexto, as professoras filmaram alguns momentos das crianças na horta do CMEI, o que possibilitou conhecer melhor suas hipóteses sobre as plantas e os animais encontrados. Algumas dessas hipóteses foram identificadas por meio das perguntas feitas pelas próprias crianças, tais como: “As plantas são vivas?”, “As plantas têm coração e outras partes iguais às do ser humano?”, “As formigas comem as plantas?”, “Uvaia dá uva?”, “Como proteger as plantas do frio e da geada?”. Diante dessas questões, as professoras e a pedagoga criaram um mapa conceitual com as principais ideias, a fim de estabelecer estratégias que ampliassem a curiosidade das crianças e apoiassem suas investigações, bem como orientassem a seleção de fontes de informação sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Muitas ações foram desenvolvidas para ajudar as crianças a encontrar respostas às suas perguntas e a despertar para novos conhecimentos, atrelando observação, registros, cuidados e uso da tecnologia como fonte de pesquisa. Entre essas ações destacam-se: o uso de microscópios para ampliar a investigação de elementos naturais; a criação de um canto de pesquisa na sala de referência; o cuidado e acompanhamento da horta, do cultivo à colheita; a realização de experimentos para observar o desenvolvimento das plantas como a batata-doce; a utilização do tablet para pesquisas, tanto por meio de digitação quanto por comando de voz; a organização de uma coleção de sementes; a produção de materiais informativos com curiosidades sobre as fauna e flora observada para compartilhar com as famílias; e a investigação sobre formigas e abelhas que fazem parte do ecossistema da horta do CMEI. Como resultado dessas ações, as crianças passaram a produzir desenhos mais detalhados, desenvolveram maior sentimento de pertencimento em relação ao espaço da horta e aprimoraram suas hipóteses ao articular o que observaram diretamente com os conhecimentos que foram construindo sobre o mundo natural.

Palavras-chave: Natureza; Protagonismo infantil; Formação; Participação.



Desemparedar

Adriana Aparecida Ferreira da Silva

Henriqueta Barbosa

CMEI José Alencar

NRE BN

Resumo:

Entendemos que a Educação Infantil proporciona às crianças a possibilidade de apreciar o mundo com maravilha e curiosidade. Partindo desse princípio, a intencionalidade do desemparedamento - proporcionar às crianças propostas pedagógicas ao ar livre, contato com o mundo natural do entorno e da unidade, deu-se após os questionamentos delas sobre a ampliação do tempo de interação nos espaços externos, como também sobre suas descobertas diárias e suas alegrias em compartilhar seus achados conosco. No dia de desenvolvimento da proposta, organizamos o espaço externo do gramado e do parquinho para passarmos o dia e realizar toda a rotina ao ar livre: café da manhã, contação de história, desenho com tinta guache nas lajotas do muro, almoço, sono, lanche, cozinha brincante e jantar. Em cada etapa da rotina, os espaços foram organizados em contato direto com a natureza. Ao brincarem e explorarem as possibilidades de criar brincadeiras com os elementos naturais, descobertas e curiosidades foram surgindo, dando forma a encantadoras aprendizagens. Foi possível observar a conexão das crianças com o ambiente e o quanto essa troca foi estimulante para cada uma delas. Essa proposta contribuiu para as vivências das crianças, que demonstraram hábitos mais saudáveis, bem como ampliaram seus hábitos de cuidado e respeito com o ambiente. São detalhes e atitudes que podemos observar em nosso dia a dia em coletividade e por meio dos relatos das famílias, que contavam os diálogos das crianças em seus contextos familiares, e por meio das indagações que elas faziam, perguntando-nos quando seria o dia de “desemparedar” novamente. Aprender na Educação Infantil vai muito além das quatro paredes da sala. A infância é tempo de descobertas, curiosidades e movimento, e é na exploração do ambiente que a criança constrói conhecimentos de forma significativa. Cada nuvem, cada vento e cada árvore podem ser um bom motivo para se ir além da sala de referência.

Palavras-chave: Desemparedar; Natureza; Brincar.





Desemparedar: A Natureza como Território Educativo

Meroen Pardinho

CMEI Professor Riad Salamuni

NRE CIC

Resumo:

O CMEI está localizado no Conjunto Diadema II, ao lado do Parque dos Tropeiros. Além de o parque estar tão próximo, a unidade é privilegiada por dispor de uma vasta área verde com jardim, horta e o Jardim de Água e Mel, implantado por meio de convênio firmado com a Prefeitura Municipal de Curitiba e a Sanepar. As propostas pedagógicas realizadas no CMEI, em sua maioria, promovem o desemparedamento, no qual ampliam-se as vivências ao ar livre, na unidade e no entorno, de modo a religar crianças e natureza, entendendo-as como seres biológicos e culturais, reinventando tempos e espaços na Educação Infantil para essa reaproximação. Entendemos que o encantamento pelo mundo natural deve acontecer agora, enquanto ainda pequenos, quando os conhecimentos são levados para a vida adulta, ampliando o território de experiências e descobertas que a natureza proporciona. Nessa perspectiva, a equipe do CMEI tem se dedicado ao movimento de viabilizar às crianças o desemparedar durante a rotina diária. Momentos de leitura, brincadeiras, lanches e investigações são planejados no nosso espaço externo, tornando o estar ao ar livre uma prioridade. Essa prática se estendeu também para as famílias das crianças. Neste ano, realizamos algumas integrações ao final da tarde: em uma delas convidamos os pais para o plantio de flores no nosso jardim; em outra, promovemos um piquenique no gramado, no qual as famílias trouxeram cestas e cadeiras de praia, e as crianças puderam brincar junto com seus familiares em uma manhã muito divertida e significativa para todos. Essa prática do desemparedar fundamentou-se nos estudos da autora Léa Tiriba, que defende firmemente a ideia de criança em contato com a natureza, e também por meio da leitura do livro “Desemparedamento da infância: A escola como lugar de encontro com a natureza”. Desde então, esse movimento tem inspirado e encantado a equipe e as crianças, tornando o cotidiano do CMEI mais prazeroso, rico em experiências e repleto de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Desemparedar; Criança; Natureza; Experiências; Encantamento.



Elementos da Natureza com Expressão Artística

Fabiana Alves de Lima

Lady Dayanne Lourenço Chaves

CMEI Conselheiro Quielse Crisóstomo da Silva

NRE CIC



Resumo:

No início do ano, as professoras perceberam as crianças do Maternal I B ativas e investigadoras. Ao revisitar os portfólios, identificaram uma proposta envolvendo chás, realizada no ano anterior, o que motivou nelas a ideia de resgatar essa temática já familiar às crianças. Na primeira integração com as famílias, propuseram o plantio de ervas para chás e de mudas de “onze-horas”, a fim de tornar o solário um ambiente mais aconchegante. As crianças participaram do cuidado dessas plantas e interagiram com elas, sentindo o cheiro das folhas. Durante essas explorações, notou-se o interesse das crianças por folhas caídas, que começaram a ser usadas nas brincadeiras de casinha como “comidinhas”. A partir disso, as professoras levaram elementos da natureza para dentro da sala e criaram um canto específico com eles. Esse espaço foi se fortalecendo, pois tudo o que as crianças encontravam no ambiente ao ar livre queriam levar para lá, transformando-o em um verdadeiro acervo natural. Certo dia, as crianças encontraram bandejas de mudas e passaram a organizar os elementos da natureza por categorias. Assim, surgiu o envelope “Tesouros do meu quintal”, o qual passou a ser enviado às famílias a cada quinze dias, com a proposta de coletar elementos naturais encontrados em casa, no trajeto até o CMEI ou em parques e praças, como o Parque dos Tropeiros, localizado próximo à unidade. Esse material passou a compor brincadeiras, jogos heurísticos e momentos de integração entre as turmas do CMEI. No segundo semestre, desafiadas pela pedagoga a expandir a proposta, incorporando aspectos relacionados ao princípio estético, as professoras elaboraram a proposta “Elementos da Natureza como Expressão Artística”. Inspiradas pelo artista Andy Goldsworthy e pelo movimento artístico *Land Art*, as crianças passaram a criar suas próprias obras com elementos naturais, vivenciando a arte como forma de expressão. Além disso, exploraram quadros sensoriais com folhas e realizaram pinturas com tintas naturais, ampliando ainda mais as possibilidades criativas.

Palavras-chave: Pertencimento; Arte; Protagonismo infantil; Natureza.

Entre Penas e Perguntas: Investigações e Descobertas Tecidas na Pré-Escola

Jessica Joelma Jeremias

EM Pedro Viriato Parigot de Souza

NRE BN

Resumo:

O presente projeto investigativo surgiu da escuta atenta das manifestações das crianças nas relações que estabelecem com o quintal da escola e com a natureza. A partir de pistas, como penas, cantos, ninhos e curiosidades, procurou-se elaborar o planejamento fundamentado na alfabetização científica, em diálogo com os contributos de Leonir Lorenzetti e com as postulações de Edgar Morin sobre a urgência de práticas contextualizadas, transdisciplinares e integradoras. Enquanto educadores, compreendemos que aprender com e sobre a natureza implica reconhecer nossa pertença ao mesmo tecido da vida, desenvolvendo uma consciência planetária capaz de entrelaçar saberes científicos, culturais, sociais, ambientais, políticos, estéticos e éticos, dentre outros, à responsabilidade, cuidado e respeito dos seres humanos entre si e com o mundo natural. A proposta foi articulada de forma transversal, mobilizando múltiplas linguagens e utilizando as ferramentas tecnológicas presentes nos faróis móveis, as quais favoreceram a elaboração de hipóteses, estimativas, inferências e aproximações conceituais. Em parceria com o Museu de História Natural Capão da Imbuia e com a equipe de Educação Ambiental do Zoológico Municipal de Curitiba, as crianças investigaram a avifauna curitibana, ampliando seus modos de observar, registrar e interpretar o mundo. As investigações despertaram não apenas o interesse científico, mas também a percepção de que cada gesto de cuidado com os seres vivos e com os espaços naturais constitui um exercício de cidadania e de ética planetária. Ao problematizar as informações encontradas na internet e recorrer ao diálogo com o ornitólogo Fernando C. Straube, o grupo experimentou a potência do conhecimento colaborativo e situado. O projeto revelou que a curiosidade infantil, quando escutada e nutrida, converte-se em força epistêmica, ética e poética, instaurando modos de conhecer que afirmam a vida, fortalecem a cidadania e ressignificam o vínculo entre infância, escola e planeta.

Palavras-chave: Natureza; Curiosidade infantil; Práticas transdisciplinares.



Entre Terra e Água: Os Bebês e os Contextos Naturais

Autor(as): Fernanda Martinez

Rosely Babolin

Victória Krull

CMEI Vila Camargo

NRE CJ



Resumo:

A proposta surgiu a partir da observação do interesse das crianças do Berçário II A em explorar o ambiente externo e os elementos da natureza. A intencionalidade foi proporcionar experiências sensoriais e corporais que ampliassem o contato dos bebês com o mundo natural, reconhecendo o brincar como linguagem essencial da infância e como direito garantido pelos documentos norteadores da Educação Infantil. O planejamento contemplou vivências de exploração livre, estimulando a curiosidade, a imaginação e a autonomia por meio de interações com a terra e a água. Durante as vivências, os bebês foram convidados a manipular a terra tanto com as mãos como com colheres e recipientes, misturando-a à água e observando as transformações que ocorriam. Essa experimentação despertou diferentes percepções sensoriais – como textura, cheiro, forma e temperatura – favorecendo momentos de brincadeiras de imitação e exploração. Observou-se que o interesse aumentava significativamente quando a água era introduzida, estimulando o envolvimento corporal e a socialização entre pares. As aprendizagens registradas incluíram o desenvolvimento dos bebês em sua integralidade, a ampliação da linguagem corporal, a curiosidade científica e o fortalecimento de vínculos afetivos. A documentação pedagógica evidenciou o encantamento dos bebês ao explorar os elementos naturais, reafirmando a importância do brincar livre e da conexão com a natureza nos primeiros anos de vida. Como perspectiva de continuidade, pretende-se ampliar as experiências de exploração em toda sua sensorialidade e de desenvolvimento cognitivo em diferentes contextos naturais, incentivando o cuidado com o ambiente e a formação da conscientização ecológica desde a infância.

Palavras-chave: Brincar; Natureza; Sensações; Bebês; Aprendizagens.





Explorando as Possibilidades do Entorno do CMEI

Erica Cristina Ferreira
Sharon Pereira Pardino
CMEI Ubatuba Tambaú
NRE CIC

Resumo:

As limitações dos espaços do CMEI restringem as possibilidades das crianças terem contato direto e contínuo com ambientes naturais. Diante dessa situação, buscou-se promover vivências que aproximassem as crianças da natureza, estimulando a curiosidade, a observação e o protagonismo infantil. Foram planejadas diferentes propostas de modo a ressignificar o entorno da unidade. A Praça Gregório Piatkowski, localizada no entorno do CMEI, tornou-se um cenário privilegiado para essas experiências, permitindo múltiplas formas de interação das crianças entre si e com o ambiente ao ar livre. Assim, cada proposta pedagógica partiu dos interesses das crianças, valorizando aprendizados que emergem das descobertas, da imaginação e das relações com os pares. Um exemplo marcante foi a proposta “Descobrimo o Ipê-amarelo”, inspirada por uma flor coletada no trajeto entre a casa e a unidade por uma criança da turma. O gesto despertou a curiosidade do grupo, que compartilhou vivências e experiências em conversas sobre a flor. A partir disso, iniciaram-se uma sequência de explorações, envolvendo a observação de imagens, galhos e flores reais, produções artísticas e a ampliação do contato das crianças com a natureza do entorno do CMEI. Munidas de lupas, as crianças transformaram-se em “detetives da natureza” e encontraram não apenas um, mas quatro ipês-amarelos, além de dentes-de-leão e pequenas flores do campo. Essas vivências reforçam a importância de promover aprendizagens que envolvem o corpo, os sentidos, a imaginação e o sentimento de pertencimento ao ambiente em que vivem.

Palavras-chave: Natureza; Protagonismo infantil; Exploração; Vivências; Descobertas.



Explorar, Descobrir e Cuidar: Aprendizagens Significativas na Infância

Ariane Gomes

Camila Dalla Pria

Joselia Soares

CMEI Laura Gonçalves dos Santos

NRE MZ



Resumo:

A infância é um período marcado por descobertas constantes, que se tornam ainda mais enriquecedoras quando vivenciadas em ambientes que favorecem a leitura de mundo, o encantamento e a interação com o ambiente ao redor. Reconhecendo a potencialidade do espaço externo da unidade e as relações que as crianças estabelecem com esse ambiente natural, foram planejadas propostas visando oferecer experiências sensoriais, motoras e afetivas, a partir da observação, exploração e sensibilização para o cuidado com a natureza. As práticas foram estruturadas de modo a respeitar os interesses das crianças e a favorecer seu protagonismo, permitindo que cada uma investigasse e construísse conhecimentos de forma ativa e participativa. As propostas envolveram as crianças em todo o processo, desde vivências na horta até a colheita de hortaliças e amoras, proporcionando momentos de observação, exploração, aprendizagem e cuidado com a natureza. A realização da compostagem diretamente na terra permitiu que as crianças participassem do reaproveitamento de resíduos orgânicos, despertando a curiosidade e o respeito pelo ciclo natural da vida. Reconhecendo a importância de desemparedar as crianças, foram planejadas brincadeiras ao ar livre que possibilitaram vivências com diferentes materiais, bem como a organização dos cantos de atividades diversificadas no parque e a construção de um balanço de corda na árvore, favorecendo o movimento livre, o jogo simbólico e a interação das crianças com a natureza. Elas também se aventuraram subindo em árvores, correndo, inventando histórias e criando seus próprios percursos de aprendizagem. Observou-se o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da capacidade de observação e da expressão das crianças a partir do brincar, do investigar e do explorar o ambiente.

Palavras-chave: Infância; Natureza; Autonomia; Ludicidade; Protagonismo.





Fiquei Grilado, o Grilo é Verde ou Marrom-dourado?

Vanessa Braga de Oliveira Souza Moura

Suelem Aparecida Bueno Martins

EM Michel Khury

NRE CJ

Resumo:

Enquanto a brincadeira acontecia no gramado da escola, um pequeno ponto em movimento chamou a atenção de duas crianças. A curiosidade delas logo contagiou um colega, que se aproximou para observar e participar da descoberta. Entusiasmado, afirmou: “É um grilo!”, com a confiança de quem se sente um verdadeiro pesquisador da natureza. Entre burburinhos e observações, a maioria das crianças acompanhou o grilo percorrer a parede amarela da escola, até desaparecer com um grande salto, camuflando-se na parte verde da parede, bem no alto, onde pouquíssimos olhares tiveram o privilégio de enxergá-lo. Esse instante despertou, nas crianças, encantamento, curiosidade e admiração por esse pequeno ser que habita o mesmo espaço que elas. A experiência possibilitou momentos ricos de conversa, troca de saberes e de ampliação do repertório das crianças sobre a natureza. As crianças demonstraram atenção, sensibilidade e interesse em compreender o ambiente à sua volta, levantando hipóteses sobre o inseto observado e compartilhando percepções por meio da pesquisa e da investigação para saber tudo sobre os grilos: onde vivem em nossa cidade, o que comem, quais são suas características, assim como algumas curiosidades sobre eles. Em diferentes momentos do cotidiano, o grilo foi lembrado, a turma preocupava-se com sua alimentação e proteção e, entre uma brincadeira e outra, surgiam muitos assuntos sobre ele. Cada criança vivenciou a proposta à sua maneira, fazendo trocas entre o mundo imaginário e a realidade, complementando ideias e percepções. E, de tanto investigarmos, descobrimos que o tal grilo era, na verdade, um gafanhoto.

Palavras-chave: Natureza; Grilo; Vivências; Investigação.



Formigas

Jéssica Cristina Sarnik
Valéria de Almeida Cosendei
CMEI Conjunto Camponesa
NRE CIC

Resumo:

A prática pedagógica teve como objetivo investigar as formigas e compreender suas contribuições para o ambiente. A proposta surgiu a partir do interesse das crianças, que, durante uma brincadeira no espaço externo, encontraram e observaram uma formiga que estava carregando uma folha e iniciaram uma conversa sobre o inseto. Assim, foi organizado um contexto investigativo em sala, no qual as crianças puderam explorar livros e utilizar lupas para conhecer diferentes espécies de formigas e suas características. Após a leitura da história “Formiga Amiga”, as crianças tornaram-se investigadoras da natureza; com lupas em mãos, exploraram o jardim do CMEI à procura de formigas e formigueiros. Utilizando os materiais do Farol Móvel, as crianças observaram, por meio da TV multimídia e do microscópio digital, uma formiga sem vida e outra viva, descrevendo suas percepções durante a observação. Também assistiram a vídeos educativos com curiosidades sobre o inseto e realizaram desenhos representando as formigas em diversos contextos. Em outro momento, as crianças produziram desenhos de observação, atentando-se aos detalhes das partes do corpo da formiga, ouviram a história “Festa no formigueiro”, e observaram e confeccionaram um formigueiro em papel machê. Durante o processo, formularam hipóteses e levantaram questionamentos sobre o modo de vida das formigas. A proposta também integrou o uso da tecnologia, com o uso do *tablet* as crianças desenharam uma formiga, posteriormente impressa em 3D, o que permitiu observações mais detalhadas desse inseto. Essas vivências foram significativas para as crianças, sendo ampliadas para todas as turmas de Pré-Único do CMEI.

Palavras-chave: Formigas; Crianças; Investigações.



Horta Envolvente: Terra e Vida

Carmen Clotildes Rondon
Juliana de Freitas
Shayana R. de Oliveira
CMEI João Baptista Fontana
NRE PR



Resumo:

A proposta foi motivada pela iniciativa da professora Carmen, que, ao ingressar na unidade em 2021, com um olhar atento e cuidadoso, trouxe mudas de flores para plantar na entrada do CMEI. Com esse mesmo olhar, percebeu o grande potencial do espaço externo e, desde então, com determinação, desenvolve propostas envolvendo a terra e o cultivo de flores e hortaliças. A participação em várias formações sobre hortas e jardins de mel subsidiou tal prática. A concretização da horta ocorreu em 2024, com a construção de canteiros na altura das crianças e de uma camada protetora que assegura a preservação das hortaliças cultivadas. A frequência e a constância dessa prática se consolidaram, propiciando a ampliação das aprendizagens das crianças e da comunidade como um todo, pois percebemos o interesse das crianças por todo o processo do plantio e da colheita. Nesse percurso, a professora viu suas intenções pedagógicas ganharem vida. Com frequência, visualizava as crianças das diversas turmas do CMEI, no refeitório, guardando sementes de frutas consumidas na sobremesa e dizendo que iriam plantar em casa. Além disso, a prática da horta tornou-se parte do cotidiano pedagógico da unidade, pois a professora idealizadora compõe a equipe de permanência e desenvolve práticas com todas as crianças do CMEI. O trabalho é desenvolvido durante todo o cultivo, desde a observação da natureza, o contato com a terra e as sementes, passando pelo plantio e pela colheita até as experimentações por meio de sucos e receitas saudáveis.

Palavras-chave: Criança; Aprendizagem; Determinação; Cultivo; Horta.



Insetos de Jardim

Adriana Aparecida de Lima Santos

Neide Garcia

Vilma Aparecida de Aguiar

CMEI Santos Andrade

NRE PR



Resumo:

A turma do Maternal Único demonstrou grande interesse pelos pequenos insetos encontrados na área externa do CMEI. Diante dessa curiosidade e do interesse das crianças pela ciência e pelo ambiente natural, a proposta pedagógica teve como intencionalidade possibilitar a elas o acesso à diversidade de insetos, bem como a compreensão de seus papéis na natureza, por meio da observação atenta dos insetos em seu habitat e da expressão oral ao compartilharem suas descobertas, hipóteses e percepções. Durante o desenvolvimento da proposta, foram realizadas diversas práticas significativas que ampliaram as experiências e os saberes das crianças, como seus conhecimentos prévios, suas descobertas sobre os insetos e suas compreensões construídas a partir das observações e interações com o ambiente. Entre elas, destacam-se: assembleias com o grande grupo para diálogo e partilha de ideias; observação dos insetos em seu habitat natural; passeios ao ar livre com registros fotográficos; produções de desenhos em sala e documentação das descobertas; investigação conjunta com as famílias, que participaram da busca e observação de insetos fora da unidade; leitura e apreciação de livros; construções tridimensionais utilizando origami, argila e outros materiais variados; além da utilização das tecnologias disponíveis no Farol Móvel para as observações e as pesquisas realizadas. O planejamento e a execução desta proposta possibilitaram aprendizagens importantes para o grupo. Observou-se o encantamento das crianças pelo tema, o desenvolvimento de atitudes de cuidado com a natureza e com os seres que nela habitam, bem como o interesse crescente pela utilização de instrumentos como microscópio, lupa e outros recursos tecnológicos do Farol Móvel. No decorrer da proposta, as crianças do Maternal Único assumiram o papel de protagonistas de suas próprias descobertas, demonstrando autonomia, curiosidade e encantamento em cada experiência vivida. Por meio da observação e da investigação do mundo natural, construíram aprendizagens significativas, fortalecendo vínculos com a natureza e com o conhecimento científico.

Palavras-chave: Crianças; Insetos; Natureza; Investigação; Encantamento.



Janelas para o Mundo

Aline Celina Da Cruz De Paula

Elaine Cristina De Souza

Sindy Danielle Pereira Da Silva

CMEI Ciro Frare

NRE BN

Resumo:

Com olhos atentos e curiosos, crianças de quatro anos iniciaram uma investigação sensível a partir da janela da sala, de onde observaram o vento nas folhas, o voo dos pássaros, as mudanças da luz e os detalhes das plantas. Esses momentos despertaram perguntas, encantamento e o desejo de compreender o mundo natural. A observação se transformou em pesquisa viva: Quem canta no quintal? Por que o quero-quero é bravo? Por que as folhas mudam de cor? Cada questão abriu caminhos expressivos por meio do desenho, da escultura, da fotografia, da cartografia sensível, do movimento e da fala. O quintal tornou-se um espaço de experimentação, onde as crianças construíram vínculos com os ciclos da natureza, reconhecendo sons, texturas e ritmos do ambiente; a sala também se transformou, acolhendo espaços de expressão e de investigação. A intencionalidade do planejamento foi sustentar esse processo investigativo, respeitando o tempo da infância e promovendo vivências que dialogassem com as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e com o Currículo de Curitiba, assegurando os direitos à escuta, à exploração, à participação e à expressão. As aprendizagens emergiram da relação direta com o meio: aprenderam a escutar a natureza como parte ativa da experiência educativa; perceberam que o vínculo com o ambiente sustenta a curiosidade e impulsiona novas investigações; compreenderam que o conhecimento se constrói no fazer, no toque e no sentir. Além disso, ampliaram o vocabulário, desenvolveram a atenção aos detalhes, fortaleceram a cooperação e o respeito pelos seres vivos. As janelas abertas revelaram não apenas o que está fora, mas também emoções, afetos e um cuidado com a vida em todas as suas formas, transformando o cotidiano em território de descoberta e pertencimento.

Palavras-chave: Criança; Natureza; Investigação; Curiosidade.



Jardim das Sensações

Larissa Fontana
CMEI Vila Macedo
NRE CJ

Resumo:

A proposta pedagógica surgiu do interesse das crianças em explorar o ambiente natural e compreender, por meio dos sentidos, as diferentes formas de vida e texturas presentes na natureza. A observação cotidiana dos espaços ao ar livre da unidade, bem como o contato direto com plantas e seus aromas, despertou a curiosidade e motivou a criação de um projeto que proporcionasse experiências significativas, favorecendo o encantamento e o cuidado com o ambiente natural. A intencionalidade do planejamento foi promover vivências sensoriais que estimulassem a percepção, a curiosidade e a investigação, buscando ampliar o repertório expressivo das crianças, a linguagem oral e a sensibilização ambiental. O projeto também teve como foco fortalecer o vínculo afetivo com a natureza e incentivar atitudes de cuidado e responsabilidade coletiva. Dentre as vivências foram realizados o plantio de ervas, a observação do jardim e da horta, a realização de experiências olfativas e táteis, a produção de registros artísticos e a mediação de conversas sobre os elementos naturais. As crianças participaram ativamente, levantando hipóteses, compartilhando suas descobertas e expressando suas percepções sobre o cuidado e a transformação dos espaços externos. As aprendizagens observadas evidenciaram avanços na interação social, na linguagem, na expressão artística e no respeito ao ambiente. Contribuíram também para que as crianças se percebessem como sujeitos capazes de cuidar dos ambientes em que vivem, reconhecendo o valor da natureza e das experiências coletivas. Assim, o “Jardim das Sensações” consolidou-se como uma prática educativa significativa, integrando sensibilidade, conhecimento e pertencimento.

Palavras-chave: Natureza; Sensorialidade; Investigação; Autonomia; Educação Infantil.





Melodias da Natureza: A música além do Rádio

César Augusto Ribeiro de Matos

Thalyta Oliveira de França Cordeiro

CMEI Santo Antônio

NRE Cajuru

Resumo:

A proposta pedagógica “Melodias da natureza: a música além do rádio” foi idealizada pelos professores com a intenção de desenvolver habilidades cognitivas, sociais e socioemocionais, além de transmitir a sensação de descoberta. As crianças foram convidadas para um mergulho em um universo musical inspirado na natureza, de modo a fortalecer a percepção do mundo ao seu redor. Iniciamos com o projeto do aniversário de Curitiba, no qual a turma compartilhou conhecimentos prévios e descobriu novas curiosidades sobre o zoológico da cidade. Como são crianças do Maternal II, não puderam sair do CMEI para uma visita presencial a este local, mas deram asas à imaginação, a partir do questionamento realizado pelos professores: “Se você pudesse inventar um animal pro nosso zoológico, como ele seria?”. Foram criadas vivências musicais unindo o interesse das crianças pela fauna e as melodias da natureza. As crianças imitaram sons de animais e sons dos ambientes onde eles vivem, tais como o barulho da água de um rio, o som das árvores balançando com o vento e o som da terra seca. Por meio da voz, instrumentos musicais e outros elementos, as crianças vivenciaram diferentes ritmos musicais, relacionado ao movimento dos animais, por exemplo: um ritmo lento e pesado para um elefante, ou um ritmo rápido e saltitante para um macaco. Ao longo das propostas, os professores reuniram trechos das falas das crianças para compor a música “O Zoo Maluco”, colocando em evidência o protagonismo infantil. Os professores, intencionalmente, planejaram vivências significativas com base em sons produzidos pela natureza, movimentos e interações entre as crianças, perpassando pelos campos de experiências propostos pela Base Nacional Comum Curricular para a organização curricular da Educação Infantil, e sugerindo uma exploração sonora rica, vibrante e conectada à essência da música.

Palavras-chave: Descobertas; Interação; Exploração; Protagonismo; Experiências.



Mini-histórias: Quando a Infância Abraça a Natureza

Thamiris Gabrieli do Amaral
CMEI Santa Helena
NRE CIC



Resumo:

As mini-histórias são o foco desta proposta, nascidas do desejo de valorizar as experiências das crianças com a natureza e de dar voz aos pequenos gestos e descobertas que acontecem no cotidiano, como a transformação da água do estado sólido para o líquido, a descoberta de insetos e a exploração da terra. Ao longo do ano, vivemos encontros repletos de curiosidade, encantamento e experimentação, tendo a natureza como companheira e inspiração. Foi desse convívio atento e afetuoso com o ambiente que surgiram narrativas singelas, construídas a partir de momentos em que as crianças se deixaram tocar pelo vento, pela água, pelas folhas e pelos sons do mundo natural. Cada mini-história, escrita a partir do olhar sensível e da escuta atenta da professora, carrega a beleza de um olhar infantil que observa, pergunta, imagina e se emociona diante do que é simples, mas essencial. Mais do que registrar, elas se tornaram uma forma de escuta e de reconhecimento, uma maneira de documentar as aprendizagens sem perder a poesia que existe no viver e no aprender, proporcionando também um replanejamento com intencionalidade e sensibilidade para o interesse da criança. O planejamento teve como intenção criar espaços de liberdade e observação, nos quais as crianças pudessem ser protagonistas de suas próprias experiências, explorando, criando e se conectando com o entorno. As aprendizagens observadas revelaram o quanto a natureza ensina a esperar o tempo das coisas, a cuidar, a sentir e a partilhar. Assim, a escrita das mini-histórias se consolidou como um convite a olhar para a infância com delicadeza, narrando as descobertas e aprendizagens das crianças.

Palavras-chave: Infância; Natureza; Mini-histórias; Documentação pedagógica; Aprendizagens significativas.



Miniecosistema: a Importância das Abelhas e Joaninhas na Horta

Marliane Josiane Nogas Gomes

Valéria Deganello Vianna

CMEI Carlos Alberto Pereira de Oliveira

NRE PR

Resumo:

O projeto foi desenvolvido com a turma do Pré II, a partir das vivências no jardim de mel e durante o cultivo de mudas na horta do CMEI. As crianças passaram a perceber a existência de abelhas e joaninhas nos espaços da unidade, o que despertou a curiosidade e o interesse delas em investigar como esses insetos se desenvolvem. A cada visita à horta e ao solário, espaço inicial de descoberta das joaninhas, as crianças procuravam pelos bichinhos e faziam comentários sobre suas observações, tornando esses espaços laboratórios vivos para pesquisas, hipóteses e constatações. Investigações por meio de lupas, microscópios e pesquisas na internet foram propostas para ampliar o conhecimento das crianças sobre os bichinhos e sobre a importância deles no desenvolvimento das plantas. O cultivo da horta foi sendo enriquecido com os saberes das crianças e com a diversidade de plantas, presentes tanto nela como no jardim do CMEI. Observamos que, após essas vivências, as crianças passaram a ter um cuidado maior com os pequenos insetos encontrados em nosso espaço e a demonstrar interesse pelo cultivo da horta e pelas flores do jardim. Percebemos que essas informações, pouco a pouco, chegaram até os familiares. Os hábitos alimentares das crianças que frequentam a unidade foram ampliados, pois todo o processo de plantar, cultivar e colher oportunizou vivências e despertou aprendizados sobre cuidado, saúde e bem-estar, além da percepção da importância e dos benefícios das abelhas e joaninhas para a manutenção de uma horta saudável.

Palavras-chave: Educação Infantil; Alimentação Saudável; Horta; Jardim de Mel; Laboratório Vivo.



Natureza na Educação Infantil

Josiane da Cunha Souza
Rita Sales Franco
CMEI Vila Fanny
NRE PN



Resumo:

As práticas pedagógicas envolvendo o tema “Natureza na Educação Infantil” surgiram da urgência em promover o desemparedamento da infância, na ênfase às vivências ao ar livre na unidade e no entorno, e reafirmar o direito das crianças ao contato direto com a natureza. A motivação principal foi reconhecer o rico quintal do CMEI – um território do brincar – como espaço ideal para potencializar o desenvolvimento integral das crianças, frequentemente limitado ao ambiente interno. Em um contexto urbano como Curitiba, a conexão com o mundo vivo se torna um ato pedagógico e ético. A intencionalidade do planejamento alinhou-se aos eixos estruturantes do Currículo da Educação Infantil de Curitiba: as interações e a brincadeira. O objetivo não foi “ensinar sobre” a natureza, mas possibilitar experiências livres e investigativas “com e na” natureza. As propostas tinham como objetivo garantir que as crianças de 2 a 6 anos fossem protagonistas, tendo tempo e espaço para ditar o ritmo das descobertas e usar a natureza como materialidade e inspiração para suas múltiplas linguagens. As práticas desenvolvidas pelas professoras da equipe de permanência pautaram-se na escuta sensível das narrativas das crianças e na oferta de contextos ricos. Foram organizadas vivências diárias que incentivaram a exploração sensorial (toque em diferentes texturas, observação de cores e percepção dos aromas de plantas e da terra), a criação estética (desenhos com pigmentos naturais e construções com galhos e pedras) e a investigação espontânea. Manipular os elementos naturais, como folhas, flores, galhos, terra e a água, tornou-se um laboratório de descobertas. As aprendizagens observadas e documentadas foram inúmeras e transcenderam o conhecimento formal. Houve um notável aumento da curiosidade e da autonomia das crianças. Documentou-se o desenvolvimento da linguagem e da criatividade por meio das narrativas e representações artísticas inspiradas na beleza do quintal. Acima de tudo, a experiência consolidou um profundo senso de pertencimento e de cuidado ambiental, provando que a alegria e o encantamento do livre brincar são caminhos efetivos para uma educação significativa e sustentável.

Palavras-chave: Natureza; Observação; Exploração; Interações; Brincadeiras.



Nosso Bosque

Ledilene Fermino Alves dos Santos

Letícia Pereira Fernandes

Liliana Alves Leal

CMEI Jequitibá

NRE BN



Resumo:

O projeto “Nosso Bosque” originou-se do propósito institucional de ressignificar e revitalizar o bosque que circunda o CMEI, historicamente caracterizado pelo abandono e pelo uso inadequado do espaço. A proposta emergiu da necessidade de promover a conscientização ambiental e de transformar o ambiente em um território educativo, esteticamente agradável e funcional para as crianças. Em 2025, a iniciativa ganhou amplitude a partir do convite da Regional Bairro Novo para integrar ações intersetoriais de revitalização, em parceria com diferentes secretarias e com a comunidade local. A intencionalidade do planejamento pedagógico pautou-se na valorização da escuta sensível, da criatividade e do protagonismo infantil, reconhecendo as crianças como sujeitos ativos na construção e transformação dos territórios que habitam. As práticas foram organizadas em etapas que possibilitaram a vivência direta no bosque, promovendo a observação, o diálogo e a expressão das percepções das crianças acerca do ambiente e de suas potencialidades. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se as rodas de conversa, a construção de uma linha do tempo com falas representativas das crianças e a elaboração de uma carta aberta à Regional, ainda em andamento. Tais práticas favoreceram o fortalecimento do vínculo entre o CMEI, as famílias e os parceiros institucionais, como a Guarda Municipal. As aprendizagens documentadas evidenciam o despertar da consciência ambiental, o sentimento de pertencimento ao território, o exercício da escuta ativa, a valorização do espaço coletivo e a compreensão do papel de cada indivíduo na transformação do meio em que vive. Dessa forma, o projeto reafirma o caráter contínuo e colaborativo das práticas educativas voltadas ao cuidado e à valorização dos territórios públicos e comunitários.

Palavras-chave: Educação Infantil; Território; Protagonismo Infantil; Conscientização Ambiental; Práticas Pedagógicas.



O Ateliê como Espaço Vivo e de Descobertas – Contexto Investigativo das Raízes

Andréia Ferreira P. Ferrari
Andresa Santana Dionizio
Danniely Vanessa Arcega
Jaqueline Boava dos Santos
CMEI Maria do Rocio Ramina Maestrelli
NRE CIC



Resumo:

O ateliê do CMEI é um espaço vivo e acolhedor, que convida as crianças a explorar, criar e descobrir o mundo à sua maneira. Inspirado no Currículo da Educação Infantil, esse ambiente transforma o cotidiano em oportunidades de experiências que valorizam a curiosidade, a imaginação e o encantamento. Materiais naturais, como folhas, sementes, galhos, areia, pinhas, argila, pedras, plantas suspensas, chás, hortaliças e temperos em vidros, compõem os cantos de exploração. Recursos como mesas de luz, bandejas de experimentação e tintas naturais instigam a curiosidade, a manipulação e a observação de detalhes, favorecendo experiências sensoriais, artísticas e científicas. Durante uma brincadeira no quintal, as crianças observaram raízes expostas no solo e, intrigadas com o que viram, expressaram o desejo de investigar mais sobre o assunto. Nesse contexto, surgiu este projeto que se desdobrou em diferentes propostas. A curiosidade foi ampliada com a utilização da mesa de luz mencionada, lupas e lanternas, que permitiram a observação mais minuciosa das raízes encontradas, por meio destes e de outros materiais organizados no ateliê. As crianças realizaram registros fotográficos e artísticos, desenhos de observação e momentos de conversa para construir hipóteses sobre o mundo natural. Ao longo do processo, foi possível observar crianças atentas, dialogando e fortalecendo seu protagonismo. O ateliê se revela como um território de descobertas e invenções, onde natureza, arte, ciência e brincadeira se encontram e se transformam em vivências significativas que cultivam autonomia, sensibilidade e imaginação. Nesse espaço, as crianças constroem saberes sobre si mesmas e sobre o mundo, experimentando encantamento e pertencimento em cada nova experiência.

Palavras-chave: Ateliê; Natureza; Investigação; Protagonismo.

O Jardim das Ideias: Infância, Natureza e Formação Docente

Gisela Lemes
Gabriela kaminski
Tayana Del Negro
CEI Florescer
NRE MZ



Resumo:

O projeto Jardim das Ideias surgiu a partir da observação atenta das interações das crianças com a natureza e seus elementos durante as práticas pedagógicas. Percebemos que, ao explorarem o ambiente natural, elas demonstravam curiosidade, levantavam hipóteses e expressavam pensamentos criativos – como se ideias brotassem em suas mentes, assim como flores em um jardim. A partir dessas observações, construímos uma intencionalidade de planejamento voltada a ampliar as experiências sensoriais, o contato com os elementos naturais e a escuta das crianças sobre o que percebem e sentem ao explorar o ambiente. Buscamos, assim, valorizar a curiosidade, o encantamento e o protagonismo infantil como caminhos para a construção do conhecimento e para o fortalecimento de vínculos entre as crianças e o meio em que vivem. Criamos contextos investigativos que favoreciam a experimentação, a pesquisa e o diálogo entre as crianças, oportunizando a exploração de diferentes materiais, o registro de suas descobertas e a construção de sentidos sobre o mundo natural. Esses momentos fortaleceram a postura investigativa, o pensamento crítico e a aprendizagem colaborativa, reconhecendo as infâncias em sua pluralidade de expressões, tempos e modos de ser e estar no mundo. Por meio da documentação pedagógica, registramos os processos vividos, as descobertas e as falas significativas das crianças, o que nos permite refletir sobre o percurso do grupo, ressignificar as propostas e sustentar os processos de formação docente contínua, baseados na escuta sensível, no diálogo e na reflexão coletiva sobre as práticas. As aprendizagens observadas revelaram avanços na autonomia, na linguagem oral e gráfica, no cuidado com o ambiente e na capacidade de elaborar hipóteses e compartilhar ideias com os colegas. O Jardim das Ideias floresce, então, como um espaço vivo de pesquisa, imaginação, formação e sensibilidade.

Palavras-chave: Natureza; Curiosidade; Contextos investigativos; Protagonismo infantil; Documentação Pedagógica.





O Mistério da Joaninha: Infâncias em Diálogo com a Natureza

Ana Gabriela Tinidor

Jaqueline Pinheiro

CEI Cantinho da Criança

NRE PN

Resumo:

A proposta surgiu do desejo de ampliar o repertório das crianças por meio da observação e da interação com os elementos naturais do parque do CMEI, promovendo experiências investigativas que valorizam a escuta ativa, o protagonismo infantil e o vínculo afetivo com o ambiente. Ao chegarem ao parque, as crianças foram incentivadas a explorar o ambiente com lupas exercitando o olhar atento que as caracteriza. A cena que se formou em torno de uma joaninha evidenciou a potência das interações: Alice, agachada junto ao tronco de uma árvore, observava o inseto com concentração e, ao notar a aproximação dos colegas, protegeu-o com a mão, dizendo: “Cuidado, não toca. Ela quer ir embora.” Demonstrando empatia e imaginação, Alice supôs que a joaninha estivesse com fome e pediu ajuda ao amigo Santiago, que trouxe um pedaço de grama; ela, então, ofereceu o alimento ao inseto, dizendo: “Come, come tudo!”, e declarou que o tronco era sua casa. Esse momento de cuidado e respeito pela vida revelou aprendizagens significativas, como o desenvolvimento da empatia, a ampliação da linguagem oral, a construção de saberes sobre o ciclo da vida e o fortalecimento das relações entre pares. A documentação da experiência, realizada por meio de registros fotográficos e relatos, evidencia não apenas o protagonismo das crianças, mas também a riqueza das interações com a natureza. O episódio mostra como o ambiente natural pode ser um potente lugar de aprendizagem, onde o sensível, o imaginativo e o afetivo se entrelaçam para formar vivências educativas profundas e transformadoras.

Palavras-chave: Protagonismo; Natureza; Imaginação; Aprendizagem.



O que nossa Documentação — Revela ou Silencia — sobre as Relações entre Criança, Infância e Natureza

Dircinéia Ferreira Valerio Olesczuk
Isabela Cristina Fernandes de Souza
Marcia Fernandes
CMEI Rosy Teresinha Bially
NRE BN



Resumo:

A proposta nasceu do desejo de revisitar os registros pedagógicos do Pré I B, reconhecendo-os como espelhos vivos das concepções de criança, infância, natureza e docência que atravessam o cotidiano do CMEI. A pergunta que orientou o percurso — O que nossas narrativas revelam e o que silenciam sobre as relações entre criança, infância e natureza? — conduziu o grupo docente a compreender a documentação como processo formativo, ético e estético. Inspiradas em Rinaldi (2012), Tiriba (2020) e no Currículo da Educação Infantil de Curitiba (2020), as professoras reafirmaram que documentar é também formar-se, e que as crianças são seres biológicos/natureza, portadoras de cultura, sensibilidade e pensamento. As práticas documentadas revelaram um entrelaçamento potente entre corpo, imaginação, ambiente e vida compartilhada. Por meio dos registros das narrativas das crianças durante a leitura ou contação de livros infantis, pôde-se observar que em “João e a Sombra”, a investigação da luz e do corpo evidencia a curiosidade que nasce da própria presença; em “Helena e o Céu”, a imaginação que aproxima nuvem e algodão expressa a poesia do olhar infantil; em “Alana e a Poça d’Água”, ao dizer “aqui tem um mar pequeno”, a criança formula uma teoria poética e sensorial sobre o mundo; e, em “Na Mesa, um Silêncio de Cuidado”, o gesto de alimentar a amiga e a boneca traduz o cuidado como linguagem da natureza. A leitura crítica das documentações revelou, também, silêncios - ausência de propostas em determinada direção, e possibilidades: a necessidade de ampliar o tempo ao ar livre, observar os ciclos vitais e integrar experiências sensoriais às jornadas cotidianas. Compartilhar esse percurso de rever os registros das crianças, elaborados pelas professoras, é afirmar a documentação pedagógica como ato democrático e poético, uma prática que transforma, escuta e torna visíveis as infâncias, suas relações com a natureza e a potência de reencantar a docência pela sensibilidade e pela reflexão.

Palavras-chave: Documentação pedagógica; Infância e natureza; Formação docente; Escuta sensível; Cotidiano educativo.



O Quintal do CMEI como um Grande Contexto de

Aprendizagem na Educação Infantil

Julia Fontes de Mello

CMEI Jardim Saturno

NRE SF

Resumo:

No cotidiano do CMEI Jardim Saturno, as crianças recebem a visita de uma variedade de animais, como os jacus, macacos-saguís, serelepes e tucanos devido à proximidade de um bosque repleto de biodiversidade. Nosso espaço é um convite a pesquisas e descobertas, e as práticas desenvolvidas são pautadas nas interações e vivências planejadas para a exploração e o conhecimento de uma educação ética e estética na natureza. Buscamos, em nossas práticas pedagógicas, despertar o olhar para a importância de vivenciar a liberdade e a autonomia do brincar em contato com o mundo natural, por meio de interações, propostas e pesquisas com a natureza e seus elementos, explorando nosso jardim como um grande contexto de descobertas e aprendizagem. O contato com esse universo rico permite experiências e explorações com e na natureza em nosso dia a dia. As crianças brincam com água, terra, areia, folhas, gravetos, pedras, árvores e flores. Essa riqueza de elementos fomenta curiosidades e hipóteses que direcionam e incentivam as pesquisas nos contextos investigativos, envolvendo as crianças, os professores e as famílias. Os saberes produzidos pelas crianças, aliados a outros recursos, como o uso da tecnologia, permitiram a compreensão do processo da compostagem, a produção de tintas e massinhas naturais, a confecção de coleções diversas, a organização de uma caixa entomológica com bichinhos do nosso jardim, o conhecimento das nossas árvores frutíferas, a utilização da produção da horta e do pomar em propostas com as crianças e, para a nossa surpresa, assistir ao vivo o nascimento das joaninhas do nosso quintal. Dessa forma, temos uma narrativa linda dos nossos processos, pelo viés de uma educação enraizada na observação atenta, nas experiências ao ar livre e na escuta dos ritmos do mundo natural.

Palavras-chave: Natureza; Quintal; Contextos; Crianças.





Os Bebês e a Natureza: Conexões que Transformam

Alicia Karen Santana Rolim

Cristina Miguel de Aquino

Gesiane Pereira Silva Alf

CMEI Trindade

NRE CJ

Resumo:

A proposta foi motivada pelo entendimento de que os bebês são potentes desde o seu nascimento, desenvolvendo habilidades motoras e cognitivas com muita rapidez e com forte motivação para aprender. O desemparedamento dos bebês — por meio da oferta de propostas pedagógicas ao ar livre — integra o processo de religação dos seres humanos com a natureza, da qual fazem parte. Nesse contexto, a exploração do espaço externo ocorre diariamente na instituição educativa, promovendo experiências enriquecedoras de conexão com a natureza e contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças. Desde o início do ano letivo, buscamos planejar propostas que possam oferecer ao berçário conexões com a natureza por meio de diferentes contextos de interação, exploração, experimentação, criação, investigação e brincadeiras no espaço externo da unidade, que é rico em possibilidades. Essas conexões despertaram nos bebês um sentimento de pertencimento, mediado pelo cuidar e pelo educar, dimensões indissociáveis no contexto da Educação Infantil. Os bebês foram convidados a explorar a terra, a água e as plantas (hortaliças, chás e flores) em contextos planejados no quintal do CMEI, em espaços circunscritos. A natureza se expressa e se materializa em cada bebê que frequenta a sala de referência e, por meio de variadas experiências, as infâncias foram enriquecidas e fortalecidas pelo contato direto com os espaços naturais, presentes em abundância na unidade. Apropriamo-nos da natureza para que os bebês pudessem vivenciar momentos cheios de vida, movimento e elementos que inspiram e ampliam as possibilidades de brincar, criar, descobrir e explorar.

Palavras-chave: Bebês; Conexão; Natureza; Espaços; Experiências.



Os Bebês Investigando o Espaço: Aromas e Cheiros



Rosângela Aparecida Silva Mello

Rosimeri Vacari

Rozimar de Oliveira Silva

CMEI Professor Osny Dacol

NRE CJ

Resumo:

A proposta surgiu a partir das observações realizadas durante os percursos pelos espaços do CMEI, quando os bebês demonstraram grande curiosidade pelas plantas, querendo tocá-las, cheirá-las e se aproximar delas. Percebendo esse interesse e reconhecendo a importância do desenvolvimento das experiências sensoriais, especialmente o olfato e o tato, nessa etapa da vida, elaboramos o planejamento com a intencionalidade de oferecer vivências significativas de contato direto com a natureza, favorecendo a exploração dos sentidos por meio do manuseio das diferentes texturas das folhas, da percepção de temperaturas, formas e superfícies. A proposta teve início com visitas, em agrupamentos, ao canteiro de ervas do CMEI. Nesses momentos, os bebês puderam observar e tocar diferentes plantas, bem como sentir seus aromas. Em seguida, realizamos a colheita de algumas ervas e as organizamos no espaço externo, no qual os bebês puderam manusear e explorar livremente. Criamos também um ambiente na sala de referência, no qual as ervas foram disponibilizadas em frascos perfurados, permitindo que seus aromas se espalhassem ao longo do dia e despertassem novas percepções. Além disso, inserimos imagens dos bebês explorando esses elementos, com a intencionalidade de valorizar suas experiências, favorecer o reconhecimento de si e do outro e possibilitar a retomada das vivências, fortalecendo a construção de memórias e aprendizagens. Esse espaço ganhou frequentemente novos arranjos à medida que as explorações dos bebês aconteciam. Os bebês participaram, ainda, do plantio de ervas em vasos mantidos na sala, possibilitando o acompanhamento do crescimento das plantas e o fortalecimento do vínculo com o ambiente natural. Como continuidade, planejamos levá-los novamente ao espaço externo para participarem do plantio coletivo de outras ervas. Durante as vivências, observamos expressões de encantamento, concentração e alegria nos bebês. Cada olhar atento e gesto curioso revelava o prazer de descobrir novas sensações. Essas experiências ampliam o repertório sensorial dos bebês, estimulam a curiosidade, promovem o vínculo com a natureza e favorecem a construção de memórias afetivas desde os primeiros meses de vida. Momentos como esses fortalecem a relação dos bebês com o meio em que vivem e contribuem para seu desenvolvimento integral.

Palavras-chave: Bebês; Investigação; Experiências.



Pequenas Sementes, Grandes Descobertas

Angela Cristina Batista

Fabiana da Silva

EM CEI David Carneiro

NRE BQ

Resumo:

O projeto nasceu de forma espontânea durante o período da Festa Junina, enquanto explorávamos as comidas típicas dessa época. Nesse contexto, as crianças demonstraram grande curiosidade em conhecer mais sobre o pinhão: algumas já haviam experimentado, enquanto outras ainda não tinham vivenciado essa experiência, o que despertou ricas trocas de experiências e novas perguntas. Tudo começou com uma simples pinha que chegou à sala e despertou a curiosidade das crianças. Ao apresentarmos esse fruto, surgiram inúmeras hipóteses sobre o que poderia ser e de onde vinha, abrindo caminho para um percurso cheio de descobertas. Entre olhares atentos e muitas suposições, surgiram ideias sobre o que poderia ser aquele misterioso objeto da natureza. A partir daí, nossas descobertas se ampliaram: exploramos o pinhão, conhecemos a Araucária, árvore símbolo do Paraná, e a gralha-azul, guardiã das sementes que fazem nascer novas Araucárias. As crianças compararam o tamanho da Araucária com o próprio corpo, contaram pinhões, escreveram palavras novas e se encantaram com as histórias da nossa terra. E para completar essa experiência sensorial, provaram o pinhão cozido. As práticas desenvolvidas envolveram momentos de exploração sensorial, observação da natureza, conversas, registros gráficos e produções artísticas. As propostas, planejadas com intencionalidade pedagógica, estimularam a linguagem oral, o pensamento científico, a expressão artística e o sentimento de pertencimento ambiental. As aprendizagens observadas e documentadas revelaram o quanto as crianças se tornam protagonistas quando têm espaço para investigar e construir conhecimentos a partir de suas curiosidades. Demonstraram envolvimento, capacidade de observação, ampliação de vocabulário e encantamento pelas descobertas. Assim, o projeto contribuiu para fortalecer o vínculo entre infância e natureza, valorizando o olhar investigativo e sensível que cada criança traz consigo.

Palavras-chave: Curiosidade; Investigação; Natureza; Protagonismo Infantil; Descobertas.



Pequenos Exploradores em: uma Jornada pela Horta Escolar

Sarah Cordeiro Leite
EM Jardim Santo Inácio
NRE SF



Resumo:

A proposta pedagógica realizada com a turma de Pré II surgiu a partir de uma investigação espontânea das crianças durante momentos de exploração do espaço externo da escola. Ao observarem a horta da unidade, demonstraram curiosidade e preocupação, pois perceberam que o local necessitava de cuidados. A partir dessa investigação e do interesse do grupo, construiu-se uma proposta que valorizou o protagonismo infantil, promovendo aprendizagens significativas por meio do cuidado com a natureza, do trabalho coletivo e da vivência prática. As crianças participaram ativamente de todo o processo de revitalização da horta, desde a preparação do solo até o plantio, demonstrando entusiasmo, senso de responsabilidade e desejo de compartilhar os novos conhecimentos e experiências. Essa vivência possibilitou o desenvolvimento de múltiplas habilidades, como a observação, o diálogo, a paciência e o respeito pelos ciclos naturais. Como perspectiva de continuidade, serão observadas as diferentes fases de crescimento das plantas, desde o cultivo até o momento da colheita e a preparação para o consumo, com enfoque na alimentação saudável. Essa etapa buscará incentivar as crianças a experimentarem os alimentos que cultivaram, relacionando o cuidado com a terra à valorização de hábitos alimentares mais conscientes. Toda essa vivência reafirma a importância de uma prática pedagógica que parte da escuta sensível às falas das crianças, do olhar observador das professoras e do interesse das crianças, promovendo aprendizagens significativas, conforme propõe o currículo da Educação Infantil de Curitiba, que compreende a criança como sujeito ativo, investigativo e produtor de cultura.

Palavras-chave: Protagonismo infantil; Horta escolar; Educação Infantil; Alimentação saudável.

Percursos

Eliana do Carmo Benatto Celestino
E.M. Monsenhor Boleslau Falarz
NRE SF



Resumo:

Esta proposta de conhecer e viver os espaços da escola nos permitiu descobrir transformações e relações que acontecem na natureza. Observar o ordinário — neste caso, uma árvore com bolas que, por meio de pesquisas e entrevistas, descobrimos ser um abacateiro —, proporcionou às nossas crianças várias oportunidades de viver na natureza da escola. Desde o momento da descoberta dos abacates, relações e interações foram estabelecidas com adultos e com seus pares. A espera pelo amadurecimento da fruta, o cuidado para que não estragasse, o narrar da experiência aos familiares, o registrar por meio de diferentes linguagens e muitas outras ações e reflexões nos proporcionaram novos itinerários: a descoberta da lagarta do abacateiro e sua metamorfose. Conhecer as árvores frutíferas plantadas na nossa escola, observando as suas transformações no decorrer das estações do ano e esperando ansiosamente para conhecer e experimentar seus frutos, como o limão, a laranja “vermelha”, a amorinha, a framboesa e a jabuticaba (por enquanto); respeitar os animais que moram e visitam a nossa escola, entendendo que fazem parte de funcionamento maior (o ecossistema) e que nos relacionamos com eles de maneira interdependente para podermos viver com qualidade e saúde; proteger um sapo encontrado no pátio da escola das crianças maiores; visitar o espaço ao lado da nossa escola, a Horta Educadora Oásis da Felicidade, para conhecer os filhotinhos do sapo no lago; aguardar avidamente os momentos de alimentar as carpas e os alevinos do lago. Esses foram alguns percursos construídos a partir da observação e da escuta, nos momentos de interações e brincadeiras no cotidiano das nossas vinte e sete crianças do Pré II.

Palavras-chave: Natureza; Criança; Interações.



Perfumes da Infância: Uma Vivência Sensorial no Laboratório Aromático

Jaira Gomes Félix Leite

Ramona Candido Nadolny

CMEI Conjunto Itatiaia

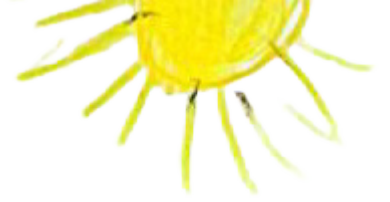
NRE CIC

Resumo:

A proposta “Perfumes da Infância: Uma Vivência Sensorial no Laboratório Aromático” foi desenvolvida no quintal do CMEI e motivada pela curiosidade e pelo encantamento das crianças diante das ervas e plantas aromáticas do canteiro, como hortelã e outras espécies. A partir dessa vivência, as professoras perceberam o potencial pedagógico da experiência e planejaram um projeto que ampliasse a interação das crianças com a natureza. O objetivo foi transformar o momento de observação e contato em aprendizagem integrada, estimulando os sentidos, a imaginação e a linguagem. Em um ambiente preparado com potes de água colorida, pipetas, funis, pilões e ervas frescas, as crianças foram convidadas a explorar, criar e experimentar livremente. Durante a dinâmica, pilavam as ervas com entusiasmo, misturavam líquidos e folhas, observavam as transformações e produziam seus próprios perfumes, desenvolvendo autonomia, concentração e cuidado. Cada criação foi cuidadosamente colocada em minifrascos que foram levados para casa como forma de compartilhar com as famílias o processo realizado e as descobertas das crianças. A proposta possibilitou o fortalecimento dos vínculos com o espaço do CMEI, além do despertar da atenção para o cuidado ambiental e da valorização das experiências cotidianas como oportunidades de aprendizado sensorial e afetivo. Além disso, o Laboratório Aromático contribuiu para o desenvolvimento da linguagem oral, pois as crianças expressavam sentimentos e impressões sobre as misturas criadas, descrevendo cores, cheiros e texturas. O planejamento dessa vivência buscou promover a escuta ativa, o respeito aos tempos individuais e a valorização das expressões infantis, garantindo um ambiente de experimentação e encantamento. A documentação pedagógica evidenciou a alegria, o envolvimento e a expressão das crianças ao transformar aromas em memórias e significados, demonstrando que aprender também é sentir, criar e se conectar com o mundo de forma sensível e poética, tornando o aprendizado vivo e marcante.

Palavras-chave: Natureza; Exploração; Infância; Experimentação; Afetividade.





Plantando e Colhendo Aprendizagens com o Morango

Debora Strugala
CMEI Vila Verde II
NRE CIC

Resumo:

A proposta de plantar morangos com a turma do Pré nasceu de forma espontânea e encantadora, a partir da leitura do livro “O Ratinho, o Morango Vermelho Maduro e o Grande Urso Esfomeado”. Durante a contação da história, o comentário curioso de uma criança – que desejava “subir em um pé de morango e colher um morango” – despertou o interesse coletivo e possibilitou um momento de descoberta sobre como essa fruta realmente cresce: não em árvores, mas em pequenas plantas rasteiras. Essa curiosidade infantil se tornou o ponto de partida para um planejamento intencional, que buscou promover experiências concretas de investigação, observação e cuidado com a natureza. Ao longo de três meses, as crianças participaram ativamente do plantio, da rega e da observação diária das mudanças na horta, vivenciando com entusiasmo o ciclo de crescimento das plantas até o momento mágico da colheita. Quando os morangos amadureceram, o sabor do fruto se tornou símbolo do esforço coletivo e da paciência cultivada. A prática foi ampliada com momentos de exploração no bosque, nos quais as crianças, munidas de lupas, fizeram desenhos de observação e registraram suas descobertas. O fechamento da proposta foi marcado por um piquenique sob as árvores, com uma nova contação de história e morangos frescos – muitas crianças provaram a fruta pela primeira vez. As aprendizagens observadas envolveram não apenas o conhecimento sobre o cultivo e os processos naturais, mas também o desenvolvimento de atitudes de cuidado, responsabilidade e apreciação pela vida ao redor. A horta segue ativa e sendo cuidada com carinho, e o próximo passo – preparar um suco natural com os morangos colhidos pelas próprias crianças – reforça a continuidade de uma aprendizagem significativa, saborosa e cheia de sentido.

Palavras-chave: Curiosidade; Cultivo; Aprendizagem; Natureza; Cuidado.



Por que o Pescoço da Girafa é Comprido?

Maéle Cardoso Avila

Fernanda Roberta Almeida do Rosário

EM Jaguariaíva

NRE BV



Resumo:

A partir da observação e da escuta sensível, referente às curiosidades e narrativas das crianças do Pré Único sobre a diversidade das características animais, as professoras buscaram articular as hipóteses infantis sobre essa temática aos conhecimentos sistematizados pela humanidade. Assim, foi organizado um projeto investigativo baseado nas perguntas elaboradas pelo grupo. Entre as diversas questões levantadas nas rodas de conversa e registradas pelas professoras, as crianças escolheram investigar a seguinte indagação: “Por que o pescoço da girafa é comprido?” e compartilhar suas descobertas em uma exposição. Esse momento de escuta às falas das crianças foi essencial para valorizar o protagonismo infantil. Na sequência, avançou-se para a pesquisa científica, com o uso da biblioteca do Farol do Saber e de recursos digitais, como *tablets* com acesso à *internet* e vídeos educativos. Assim, as crianças descobriram que o longo pescoço das girafas é resultado de um processo evolutivo, relacionado à necessidade de alcançar as folhas mais altas das árvores. A observação de imagens das girafas despertou o interesse em representá-las artisticamente. Inicialmente, as crianças realizaram registros gráficos, utilizando diferentes materiais riscantes. Posteriormente, as professoras propuseram a experimentação com argila, favorecendo a modelagem do animal. Esse desafio gerou uma nova questão: “Como construir um pescoço comprido que sustentasse a cabeça da girafa?”. Para resolver o problema, as crianças recorreram a elementos naturais, como gravetos, e também sugeriram o uso de palitos de picolé, que se mostraram eficazes. Esse processo educativo integrou pesquisa, arte, natureza e criatividade, bem como evidenciou a importância da escuta sensível às falas das crianças e da valorização de suas hipóteses e demonstrou que o planejamento pedagógico participativo, sustentado pela curiosidade das crianças, potencializa aprendizagens significativas e promove experiências ricas de investigação e expressão.

Palavras-chave: Criança; Natureza; Curiosidade; Protagonismo; Investigação.



Projeto Investigativo Vivenciando a Metamorfose da Borboleta no Pré-Único

Gabriele F. de Lima

Helloise Rafaela

CMEI São José Operário

NRE BQ

Resumo:

O projeto desenvolvido representa uma prática pedagógica inspiradora de aprendizagem investigativa na Educação Infantil. O trabalho surgiu de uma vivência espontânea, a descoberta de uma borboleta sem vida no CMEI, fato que despertou nas crianças a curiosidade pelo ciclo de vida dos insetos. A partir desse interesse genuíno, estruturou-se uma proposta de experimentação, na qual as crianças participaram ativamente observando e acompanhando o processo de metamorfose, demonstrando curiosidade e encantamento. Durante as investigações, elas realizaram pesquisas sobre o ciclo de vida da borboleta, utilizando diferentes recursos tecnológicos, e registraram suas hipóteses por meio de desenhos. As crianças também tiveram curiosidade de investigar sobre outros insetos, contando com a participação das famílias nas pesquisas. Os materiais coletados foram organizados em formato de insetário, ficando acessíveis às crianças, que apreciaram muito esse acervo. A proposta destacou-se pela escuta sensível das docentes e pelo protagonismo das crianças, que se tornaram autoras de suas próprias descobertas. O projeto culminou na curiosidade das crianças pelas borboletas que voam pelo CMEI, no vínculo com o ambiente natural e expandiu a continuidade pedagógica entre as turmas do CMEI. Mais do que compreender, investigar e vivenciar, as crianças experimentaram a transformação como metáfora da própria infância: um percurso marcado pela curiosidade, pelo cuidado e pelo crescimento compartilhado. A prática reafirma a potência da Educação Infantil como um ambiente de pesquisa, sensibilidade e construção de saberes que nascem das experiências reais, do encontro com a natureza e do olhar atento às perguntas que as crianças fazem no cotidiano.

Palavras-chave: Educação Infantil; Metodologia investigativa; Sustentabilidade; Protagonismo infantil; Empatia.

Quando a Natureza Entra em Cena



Érica Evelin Machado Salvi

CEI Maria Amélia

NRE CIC

Resumo:

O encantamento das crianças com a presença inesperada de um pássaro ferido na sala de referência foi o ponto de partida para uma experiência repleta de descobertas. Sensibilizadas com a situação, elas observaram atentamente o animal, expressaram preocupação e, no dia seguinte, compartilharam com entusiasmo o ocorrido, demonstrando interesse em manter a porta aberta para que ele retornasse. Movidos por essa curiosidade, iniciamos uma investigação para descobrir qual era a espécie do pássaro. A partir da identificação de que se tratava de um joão-de-barro, surgiram diferentes questionamentos e hipóteses que foram organizados em um mapa mental construído coletivamente. Durante o processo, exploramos variados aspectos do universo das aves, como características físicas, alimentação, tipos de ninhos, canto e habitat. As propostas envolveram observação de imagens e vídeos, manuseio de materiais naturais, desenhos de observação, pinturas e construções tridimensionais de ninhos nas estações pedagógicas. A participação das famílias foi marcante, enviaram materiais e confeccionaram aves usando diferentes recursos, demonstrando envolvimento e cuidado com o projeto. O percurso foi enriquecido também por trocas entre turmas, como a visita à feira de frutas organizada pelo Infantil 3B, o que contribuiu para ampliar vínculos e significados da experiência. A vivência evidenciou a potência das situações reais do cotidiano como ponto de partida para aprendizagens significativas. As crianças demonstraram sensibilidade, empatia e senso de cuidado diante do animal ferido e, ao longo do processo, ampliaram seus conhecimentos sobre as aves por meio da pesquisa, da observação, da experimentação e da expressão. Além disso, puderam exercitar a escuta, a construção coletiva do conhecimento e o diálogo com diferentes fontes de informação. A participação ativa das famílias fortaleceu os vínculos entre escola e comunidade, contribuindo para uma experiência rica, afetiva e colaborativa.

Palavras-chave: Aves; Pesquisa; Encantamento; Descobertas; Natureza.



Quando a Pele Encontra a Natureza: Os Bebês e a Pedagogia dos Detalhes

Emanuelle Ostroski Josiane

Kauane da Silva

Rosângela de Paula Rodrigues Souza

CMEI Olga Benário Prestes

NRE PN



Resumo:

A proposta surgiu do desejo de valorizar os detalhes mais íntimos das interações dos bebês com a natureza. O contato direto com a terra, a água, o vento e a luz motivou a investigação: “Como os bebês narram o mundo por meio da pele, dos gestos, do silêncio e do olhar?”. A intencionalidade do planejamento foi criar contextos que ampliassem experiências sensoriais e expressivas, respeitando os tempos e os ritmos das crianças, conforme orienta o currículo da Educação Infantil de Curitiba. O foco esteve em assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e em fortalecer vínculos de pertencimento ao ambiente natural. As práticas envolveram momentos de exploração livre em gramados, hortas e outros espaços externos, nos quais os bebês puderam tocar, cheirar, ouvir e observar elementos naturais. As professoras registraram gestos e descobertas: dedos que seguravam um galho fino, pés que experimentaram a grama, olhos que acompanhavam o voo de uma borboleta. As aprendizagens observadas revelaram o protagonismo infantil, expresso na curiosidade, no encantamento, nas explorações e nas comunicações não verbais dos bebês. A documentação pedagógica se concretizou por meio de registros, bem como fotos, vídeos e anotações, as explorações dos bebês, tornando visíveis suas descobertas e mostrando como aprendem nas interações mais simples com o mundo. Compartilhar essa experiência ajuda a valorizar uma pedagogia dos detalhes, mostrando que cada gesto da infância carrega significados estéticos, ao revelar sensibilidade e beleza; éticos, ao expressar cuidado e respeito; e políticos, ao afirmar direitos e protagonismo dos bebês, enriquecendo a Educação Infantil.

Palavras-chave: Bebês; Natureza; Pedagogia dos detalhes; Documentação Pedagógica; Infância.



Quem Mora no nosso CMEI? – A Investigação das Lagartixas

Edicleia Catelli Goulart
Suzana Cristina Moraes
CMEI Maria Amélia de Assunção
NRE BQ



Resumo:

A proposta teve origem na curiosidade espontânea das crianças ao observarem lagartixas nos muros e nas janelas do CMEI. As perguntas “O que as lagartixas comem?” e “Onde elas dormem?” despertaram o interesse coletivo e motivaram o início de uma investigação sobre esses pequenos animais. A partir dessa curiosidade genuína, o planejamento foi intencionalmente direcionado para valorizar a escuta das crianças, promover o protagonismo infantil e incentivar atitudes de pesquisa e observação do ambiente natural. As práticas desenvolvidas com a turma envolveram momentos de exploração no espaço externo, observações diretas, registros orais e desenhos que representavam o que as crianças percebiam. À medida que traçavam seus desenhos, as crianças nomeavam partes do corpo da lagartixa e levantavam hipóteses sobre a alimentação do réptil. Ao longo do processo, foram organizados momentos de conversa, pesquisas e brincadeiras que também favoreceram a criação de hipóteses sobre a lagartixa e a consolidação de descobertas. As crianças foram convidadas a observar atentamente o entorno do CMEI e incentivadas a respeitar a vida dos pequenos animais que compartilham o espaço urbano com as pessoas, fortalecendo o vínculo com a natureza e ampliando o processo de consciência ambiental. As aprendizagens observadas e documentadas revelaram avanços na capacidade de observar, registrar e expressar ideias, além do desenvolvimento da linguagem oral e da curiosidade científica das crianças. Após compreenderem mais sobre as lagartixas, novas investigações surgiram, especialmente sobre os bichinhos do jardim, demonstrando a continuidade do interesse e a ampliação dos saberes das crianças. Assim, a prática reafirmou o valor da curiosidade infantil como ponto de partida para experiências significativas, em que o cotidiano se transforma em campo de pesquisa e aprendizado.

Palavras-chave: Curiosidade; Investigação; Protagonismo; Natureza; Aprendizagem.

Quintal - Uma Vida de Descobertas

Alessandra Cerezo Ortiz
Taiana Santos Gomes
CMEI Tiradentes
NRE BQ



Resumo:

A presente proposta surgiu ao relembrar das vivências do Pré II, em que as crianças paravam em cada cantinho do quintal, atentas a tudo à sua volta, olhando de novas maneiras para o que viam sempre e reafirmando seu direito ao relacionar-se com e na natureza. O quintal, carinhosamente visto como um ambiente acolhedor e aconchegante com jeitinho de casa de vó, constituiu-se como espaço de potente aprendizado e descobertas. As experiências ‘quintaleiras’ envolveram a utilização de elementos naturais (terra, água, folhas, sementes, entre outros) e objetos do cotidiano, aliadas ao brincar livre e espontâneo e ao apoio de equipamentos do Farol Móvel (lupa e microscópio digital), inseridas na exploração e contemplação do mundo natural, seja com pés descalços ou com o uso de suas galochas. Destaca-se ainda a elaboração de uma lista de palavras referentes ao que era vivo no ambiente; nessa lista, a vida no quintal era desenhada, trazendo as abelhas e minhocas para o papel. Entre outras atividades, ressalta-se a revitalização da horta, apreciação de chás e de um percurso sensorial para despertar os sentidos e o imaginário, assim como as brincadeiras com água e lama após-chuva. Essas experiências sustentaram o pertencimento, a magia e o afeto a esse nosso tesouro, costurando enredos de vida desse coletivo. O quintal estabeleceu-se como lugar de encontro e conexão, onde as crianças se arriscam, se sujam e se conectam genuinamente com o mundo vivo, exercendo os direitos de conviver, brincar, participar e explorar. É um ambiente que convida as crianças a tornarem-se protagonistas do seu próprio aprendizado, onde a magia do brincar transforma a infância, sendo um lugar de vida e de muitas descobertas.

Palavras-chave: Infância; Natureza; Brincar.



Quintal da Infância

Belkis do Pilar Araujo de Souza

Muriel Cristina da Silva Felipe

Pryscila Rodrigues Martins

CMEI Senador Affonso Alves de Camargo Netto

NRE CJ

Resumo:

Nossa sala de referência nasceu de um sonho coletivo, pensado e cuidado com carinho e intenção. As professoras se envolveram em cada detalhe, criando espaços com propósito, onde a estética dialoga com a experiência e com o afeto. Mais do que beleza, buscamos um ambiente que acolhesse, despertasse curiosidade e convidasse à brincadeira. Por isso, trouxemos a natureza para o nosso cotidiano: galhos, folhas secas, troncos e outros elementos naturais passaram a compor o dia a dia das crianças, transformando-se em brinquedos, cenários e criações. Acreditamos que o espaço educa, fala, provoca, acolhe e marca. É nele que a memória afetiva começa a se formar, registrando o que é significativo. A proposta foi desenvolvida com a turma do Maternal Único C, composta por crianças de 3 a 4 anos, curiosas e criativas. As vivências foram permeadas pelo acolhimento, pela presença da natureza e pelo cuidado com a estética dos ambientes. Diversas propostas foram realizadas no “Quintal da Infância”: brincadeiras com água, bandejas sensoriais, investigação de bichinhos de jardim e de ovos de dinossauro, além das comidinhas de terra. Na proposta “Cozinhando no Quintal”, as crianças criaram receitas com folhas, flores, sementes e gravetos. Já em “Alquimia das Cores”, exploraram tintas e corantes em contato com a água, descobrindo sensações e transformações. Cada descoberta foi um convite ao aprendizado. A infância se revelou na simplicidade do cotidiano, em que mãos pequenas, em grandes gestos, tocaram o mundo com curiosidade, desvendando texturas e tecendo histórias com sensibilidade.

Palavras-chave: Infância; Criança; Quintal; Natureza; Brincadeira.





Raízes da Infância: A Natureza como Cenário e Linguagem das Primeiras Descobertas

Beatriz Luciano Colaço

Giseli Cristina de O. M. de Souza

CMEI Maria Antônia Moscalewski Schuartz

NRE BV

Resumo:

O trabalho pedagógico desenvolvido com o grupo do Berçário II teve como foco promover a conexão das crianças com o mundo natural, reconhecendo que o contato direto com a natureza é essencial para o desenvolvimento integral na primeira infância. Para potencializar essas experiências, foram desenvolvidas diferentes propostas pedagógicas, como pintura com elementos naturais, ampliação das vivências para fora do CMEI, integrações com as famílias por meio da confecção do 'Cesto dos Tesouros' e de histórias que ultrapassam as páginas dos livros e ganham vida na horta, uso de tecnologias, como a mesa de luz e o projetor, que permitem investigações visuais e sensoriais que despertam o encantamento pelas cores, formas e transparências. As propostas deste trabalho buscaram despertar nos bebês a curiosidade, o encantamento e o desejo de descobrir mais sobre o mundo que a cerca por meio de vivências significativas e investigativas, transformando o CMEI em um grande quintal vivo e repleto de aprendizagens reais, em que o brincar, o movimento e a experimentação ocorrem de forma autônoma e prazerosa. As vivências permitiram que as crianças explorassem texturas, cores, cheiros, sons e temperaturas, construindo conhecimentos a partir da observação dos bebês e da interação com os espaços do CMEI, como sala de referência, espaço externo e refeitório, além de contribuírem para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, estimulando a curiosidade, a atenção, a observação e o espírito investigativo. Mais do que uma proposta pedagógica, esse processo se consolidou como uma vivência de encantamento, na qual esse quintal se tornou um ambiente educativo, investigativo e afetivo, permitindo que cada criança explorasse, aprendesse e se desenvolvesse, respeitando seu ritmo e suas singularidades.

Palavras-chave: Natureza; Quintal; Experienciar; Descobertas.



Relicário de Miudezas



Gabrielli Fanes
Juliana Casini
CEI Naviozinho
NRE MZ

Resumo:

O projeto Relicário de Miudezas foi pensado para proporcionar às crianças interação direta com a natureza, promovendo a curiosidade, o senso investigativo e a criatividade. Além de desenvolver aspectos sensoriais, motores e cognitivos, também estabeleceu o cultivo de uma relação de respeito e cuidado com o ambiente. A natureza é um grande ambiente de descobertas, assim, as intencionalidades do projeto eram variadas e instigantes, oferecendo às crianças inúmeras possibilidades para explorar, criar e se conectar com o mundo ao seu redor. Ao investigar folhas, pedras, galhos e outros elementos, elas desenvolveram a curiosidade, ampliaram a percepção sensorial e aprenderam sobre a diversidade do ambiente. Por meio dessas interações, as crianças compreenderam seu papel como cuidadoras da natureza, enquanto vivenciavam experiências ricas em aprendizado, criatividade e encantamento. As práticas desenvolvidas foram diversas, as crianças exploraram desde a paleta de cores da natureza envolvendo os pequenos seres e o que eles comem, assim como os hábitos alimentares dos seres humanos, até obras de arte que englobam o universo, como “O Girassol” de Van Gogh. O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar às crianças diferentes experiências e explorações, como cerâmica fria, argila, carvão e tintas naturais (feitas de beterraba, couve, açafraão, café e urucum). Essas vivências possibilitaram a experiência concreta, o trabalho em equipe e o compartilhamento de ideias. Toda a documentação pedagógica envolveu observações, fotos, produções das crianças, falas e reflexões dos educadores, priorizando a educação com o ambiente e percebendo as descobertas das crianças na interação com o outro. Explicitamos que a criança é o ponto de partida e o ponto de chegada do processo educativo.

Palavras-chave: Natureza; Descobertas; Encantamento; Exploração; Crianças.





Ressignificando e Investigando o nosso Ambiente

Fernanda da Silva dos Santos

Samuell Nunes Oliveira

Klênia Karine Oliveira da Silva

CMEI Guilherme Canto Darin

NRE PR

Resumo:

Na Educação Infantil, despertar o encantamento e o respeito pelo ambiente natural é fundamental. E o ponto de partida para essa trajetória começar foram as observações e os registros sobre as curiosidades das crianças, que resultaram no projeto de compostagem. Nessas vivências, pudemos perceber o interesse das crianças e, com intencionalidade, direcionar as pesquisas e investigações sobre o reaproveitamento dos resíduos orgânicos, produzindo o biofertilizante natural e compartilhando com as famílias os materiais produzidos. Esse percurso fortaleceu os vínculos entre a unidade e a comunidade, levando a experiência para além muros. As crianças participaram do uso do biofertilizante nas flores do Jardim de Mel do CMEI e, a partir disso, os saberes foram se conectando: o cuidado com a terra, a importância dos insetos polinizadores e, então, a curiosidade sobre os bichinhos que habitam o jardim. “O que as minhocas comem?”, “Como elas fazem esse líquido?” “O que as joaninhas comem?”, “Por que tem joaninhas de cores diferentes?” e “Os tatus-bolinhas comem o quê?”. Esses questionamentos guiaram novas investigações, conectando saberes sobre o solo, os animais do jardim e o equilíbrio da natureza. Outras indagações surgiram no processo de investigação e revelaram o interesse das crianças em compreender o mundo natural. As observações, os registros e os momentos de conversa levaram ao planejamento de uma proposta lúdica, realizada no Jardim das Sensações, e ao fortalecimento de atitudes de cuidado com o ambiente. Assim, conceitos como a separação dos resíduos sólidos, a importância dos insetos e o uso do biofertilizante foram compreendidos na prática de forma significativa pelas crianças. A curiosidade é transformada em aprendizado, e o CMEI consolida-se como um espaço de pertencimento, pesquisa e respeito à natureza.

Palavras-chave: Biofertilizante; Compostagem; Curiosidade; Investigação; Ambiente.



Se Esta Rua Fosse Minha: Embaixo do Asfalto, muita Natureza



Alessandra Ferreira

Ana Paula Pires de Almeida

CMEI Nice Braga

NRE PR

Resumo:

Tudo começou com um olhar para o entorno da unidade. A rua do CMEI em reforma foi um convite para que as crianças observassem a transformação da cidade. Os barulhos, as máquinas e as equipes trabalhando chamaram a atenção para as diversas camadas que são acrescentadas ao solo na construção de uma rua. Estendido ao cotidiano brincante das crianças, o “fazer simbólico” de explorar, cavar e imitar as equipes de trabalhadores se tornou constante. Um hábito foi se constituindo: cada pedrinha encontrada transformava-se em um tesouro, que as crianças partilhavam com a professora, observando detalhes, semelhanças e diferenças. Desse fazer, surgiu um convite pedagógico: “Vamos fazer uma coleção?”. A partir disso, um espaço esteticamente organizado foi criado na sala de referência, favorecendo oportunidades de observação, conversas, reflexões, criação de hipóteses e relação com diversos conceitos, como tamanhos, cores, texturas e brilho. Surgiram também questionamentos, como “De onde vêm as pedras? Da rua? Da calçada? De debaixo da terra? Da areia? Do rio? Da lava de vulcão?”. Nesse momento, descobrir sobre os geólogos e pesquisar sobre escavações nos levou a um novo interesse: as pedras preciosas, despertando a atenção das crianças para a variedade de cores que elas apresentam. O uso do microscópio possibilitou olhar além do visível e refletir sobre as características de diferentes tipos dessas pedras. Essa investigação nos levou a pensar sobre como elas são transformadas para o uso humano. Com a ajuda das famílias, descobrimos que esse material tão precioso não só embeleza joias, mas também é essencial na construção de casas, estradas e muitas outras aplicações. Nesse momento, entramos em contato com a Pedreira Central, que se disponibilizou a organizar um espaço de acolhimento e troca de informações com as crianças. Foi um momento mágico, no qual as crianças observaram todo o processo, desde a extração na pedreira até a produção de materiais para uso humano, compreendendo como esse processo pode estar aliado à preservação e à conservação ambiental.

Palavras-chave: Curiosidade; Entorno; Investigação; Cidade; Preservação.





Sustentabilidade na Infância: Compostagem, Horta e Alimentação Saudável

Larissa Máisa Marfil Aguiar
Rafaela Camila Felipe de Lima Caldeira
CMEI Ilha Bela
NRE CIC

Resumo:

O projeto nasceu da observação de dois desafios na turma: a alimentação pouco variada e pouco nutritiva das crianças, e a existência de uma composteira na unidade que, embora presente, era pouco explorada pedagogicamente. A partir dessas constatações, buscamos integrar os dois temas em um único planejamento, promovendo aprendizagens significativas e articuladas ao cotidiano das crianças. Iniciamos o trabalho com momentos de observação e rodas de conversa, a fim de compreender o que elas já sabiam e pensavam sobre a sustentabilidade, o ambiente natural e os hábitos alimentares. As falas e curiosidades apresentadas serviram de ponto de partida para o desenvolvimento de um projeto que envolveu a compostagem, a horta da unidade, a alimentação saudável e as práticas de cuidado com a natureza e com o próprio corpo. Durante o percurso, desenvolvemos uma variedade de proposições integradas, como pesquisas guiadas na internet, experiências sensoriais com frutas, acompanhamento do processo de decomposição na composteira e o cultivo de uma horta coletiva na unidade. Todas as ações foram planejadas de maneira participativa, favorecendo a curiosidade, a investigação, a autonomia e o protagonismo das crianças. Além disso, promovemos a participação das famílias por meio de propostas colaborativas, como o “Baldinho da Compostagem”, enviado para casa com o objetivo de incentivar a arrecadação de cascas e resíduos orgânicos. Essa ação aproximou a comunidade do projeto, fortalecendo a parceria entre escola e família na construção de práticas mais sustentáveis. Acreditamos que trazer o tema da sustentabilidade de forma prática, concreta e vivenciada desperta nas crianças sentimentos de pertencimento, respeito e responsabilidade com o ambiente em que vivem. As experiências possibilitaram reflexões sobre atitudes cotidianas, incentivando posturas mais conscientes e sustentáveis, tanto dentro da unidade quanto em casa.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Compostagem; Horta escolar; Alimentação saudável; Participação das famílias.

Tem um Sapo Morando no nosso CMEI

Resumo:

Kathleen Colais, Nicole Ferreira e Rayssa Wolf

CMEI Ioko Margarete Hara

NRE CJ



Resumo:

A turma já possuía experiências na natureza com o projeto “Jardins de Mel”, voltado à observação de abelhas no meliponário do CMEI e ao plantio de flores. Apesar da relevância, o interesse das crianças não se sustentava, possivelmente por já conhecerem o espaço ou por não se depararem com novos contextos. O cenário mudou quando o olhar atento dos pequenos encontrou um visitante inesperado: um sapo que havia se instalado no CMEI. A reação das crianças foi um misto de euforia e medo, jogando pedras e cutucando o animal com gravetos. Após uma primeira abordagem das professoras orientando que esse não era o comportamento adequado, surgiu o *insight* para a proposta. A partir da presença desse animal, passou-se a investigar coletivamente o anfíbio: diferentes espécies, características físicas, texturas, moradia e alimentação. O encantamento foi tanto que as crianças elaboraram perguntas para o sapo, demonstrando curiosidade e envolvimento. Além disso, a atenção aos detalhes do jardim ficou mais minuciosa, dias depois, foi encontrada uma lagartixa que estava morta, ela foi levada para ser investigada no microscópio, possibilitando a visualização com riqueza de detalhes. A turma também levou para a sala alguns caracóis que foram encontrados no jardim, mas, conforme as pesquisas se desenvolveram, eles foram devolvidos à natureza, e dialogou-se sobre possíveis transmissões de doenças. As práticas envolveram momentos de conversa, observação, manuseio de materiais, pesquisas com imagens e produções artísticas. Ao longo do processo, foram observadas mudanças significativas: o sapo passou a ser visto com respeito, alegria e interesse científico. Essa experiência revelou o potencial da natureza como fonte de encantamento e aprendizagem. As crianças desenvolveram atitudes de cuidado, ampliaram conhecimentos sobre biodiversidade e construíram hipóteses a partir da investigação. Mais do que pesquisar sobre o sapo, aprenderam a valorizar a vida em suas diferentes formas, fortalecendo vínculos de pertencimento e de responsabilidade com o ambiente.

Palavras-chave: Sapo; Jardim; Educação Infantil; Investigação; Sensibilização ambiental.

Tempero da Infância: Aprendizagens no Quintal da Imaginação

Francis Ariane C. Moura

Simone Soares

CMEI Maria Aparecida Buscardin Hartmann

NRE BV



Resumo:

A proposta surgiu da observação do grande interesse das crianças em explorar o espaço de areia da unidade, onde costumam brincar com potes e brinquedos, criando bolos e outras receitas imaginárias. Percebendo o quanto as brincadeiras de culinária despertavam curiosidade e envolvimento, as professoras decidiram potencializar essas experiências, integrando elementos da natureza ao contexto do faz de conta. A intencionalidade do planejamento foi promover momentos de exploração sensorial, socialização e imaginação, valorizando o protagonismo infantil e o brincar como forma de aprendizagem. No primeiro momento, a cozinha foi levada ao parque de areia, juntamente com recipientes e água, o que possibilitou às crianças preparar diversas “receitas”, misturando texturas e fortalecendo vínculos durante as interações. Em seguida, foram inseridos temperos naturais, como alecrim, salsinha, cebolinha, hortelã e manjerona, favorecendo o reconhecimento de cheiros e sabores presentes no cotidiano familiar. Diante do entusiasmo e do envolvimento crescente, o espaço da brincadeira foi ampliado para o bosque, onde as crianças puderam manipular novos elementos da natureza, como sementes de girassol, gergelim, abóbora, linhaça branca e dourada. Durante todo o processo, observou-se o desenvolvimento da linguagem oral, da coordenação motora fina e ampla, da cooperação e da criatividade. Essas vivências revelaram o prazer em brincar coletivamente, o cuidado das crianças com os materiais e a valorização das experiências compartilhadas. Na documentação pedagógica foram registrados momentos de encantamento e de aprendizagens significativas, reforçando o brincar como eixo estruturante das práticas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincar; Natureza; Cozinha; Imaginação; Infância.



Terra-mãe: Vivências da Cultura Afro e Indígena com a Natureza

Ivone Silva Costa

Maria Aparecida da Rosa

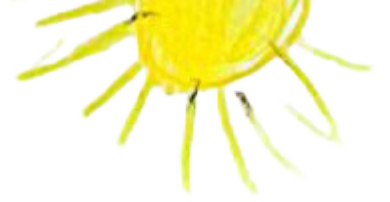
CMEI Irmã Dulce

NRE BV

Resumo:

A motivação da proposta surgiu das leituras realizadas nos momentos de formação continuada, aliadas ao currículo da Educação Infantil, que propõe o desemparedar, utilizando espaços externos e oferecendo experiências que propiciem o contato com ancestralidade africana e indígena, bem como o cuidado com a natureza e com o ambiente. Durante a aplicação da proposta, um dos aspectos observados foi o fato de que a branquitude (conceito relacionado às estruturas de privilégio associadas a pessoas brancas), ao longo da história, tem contribuído para o apagamento da cultura brasileira, marcada pela alegria e pela miscigenação de matrizes indígena e africana em suas origens. Esse projeto inseriu, no cotidiano das crianças, o contato com a natureza e com a ancestralidade africana e a indígena, valorizando essas culturas no CMEI. A intencionalidade da proposta foi reconhecer a importância da cultura afro-brasileira e indígena na relação com a terra, os alimentos, as plantas e os símbolos naturais; estimular a valorização da diversidade cultural das crianças; e promover experiências sensoriais e criativas ligadas à natureza. As práticas desenvolvidas foram organizadas em sete etapas e efetivadas no decorrer do ano, iniciando pela contação da história do livro “Bruna e a Galinha D’Angola”, no Espaço das Aventuras Literárias do CMEI. Houve a exploração e a coleta de elementos da natureza no entorno da unidade, seguida de uma roda de conversa com os elementos coletados, na qual as crianças puderam conhecer quem eram as Yás (mulheres mais velhas da cultura africana) e como eram as rodas de conversas realizadas por elas. Participaram de oficinas de bonecos de gravetos (Abayomi), de tinta indígena com urucum e de instrumentos musicais. Também desenvolvemos uma etapa dedicada ao cultivo da terra, com a reorganização da horta e o plantio de plantas medicinais, legumes e hortaliças. Na última etapa, intitulada “Culinária e sabores da Terra”, as crianças se envolveram na colheita, prepararam chás e saladas e aprenderam a receita de um bolo. As aprendizagens observadas foram documentadas por meio de fotos, vídeos, relatos das crianças e murais, os quais evidenciaram a alegria das crianças ao se verem representadas positivamente nas propostas realizadas.

Palavras-chave: Crianças; Natureza, Desemparedar, Branquitude, Cultura Afro-brasileira; Indígena.



Tintas de Terra

Ana Paula Ferreira Ana Paula Romanosk Alves Ivonete Teresinha Nasloski

CMEI Jequitibá

NRE BN

Resumo:

Ao pensar na proposta de pintura com tintas de terra para as crianças de Berçário II, o objetivo foi explorar a terra como produto natural e como material colorido, que pinta e que marca. Além de ser uma experiência artística, é também uma experiência sensorial que desperta emoções diversas. As tintas de terra foram apresentadas para os bebês com a intenção de despertar a curiosidade e capacidade de exploração, superando limites e possibilitando novas descobertas. De início, os materiais foram selecionados e organizados no espaço externo, um convite para que as crianças explorassem, de forma mais livre e no grande grupo, os elementos dispostos. Nesse contexto, entre o próprio ambiente natural e os elementos organizados, as crianças tiveram a oportunidade de manusear e explorar todos os elementos, sentiram diferentes texturas e vivenciaram o experimento, numa espécie de imersão, testando suas possibilidades. O ambiente natural, o contato com a terra e os pés descalços promoveram sentimentos diversos e um tempo considerável de ação sobre os materiais disponibilizados. Na proposta com areia sobre papel *kraft*, a percepção da textura ocorreu com os dedos, e foi nesse movimento que testemunharam a transformação visual da areia ao iniciar a secagem, variando o tom da cor. Para além da pintura e das descobertas das cores, observamos e narramos o que as crianças vivenciaram em cada proposta: segurar com firmeza o pincel entrelaçando dedos e mãos, forçando-o e girando sobre as diferentes superfícies, e movimentar o próprio corpo para buscar a autoria do seu processo e a interação com o outro. A experiência de tinta com terra, em cores variadas, aconteceu também entre adultos e crianças, em um momento de integração com as famílias, no qual foi possível valorizar o percurso criativo e a elaboração da própria tinta em diferentes tonalidades.

Palavras-chave: Tintas de terra; Exploração; Textura; Experiência; Criança protagonista.



Verdejando nosso Espaço

Gabryele Lino da Fonseca
Luciana Correa Barbosa Botelho
CMEI João Botelho
NRE CIC

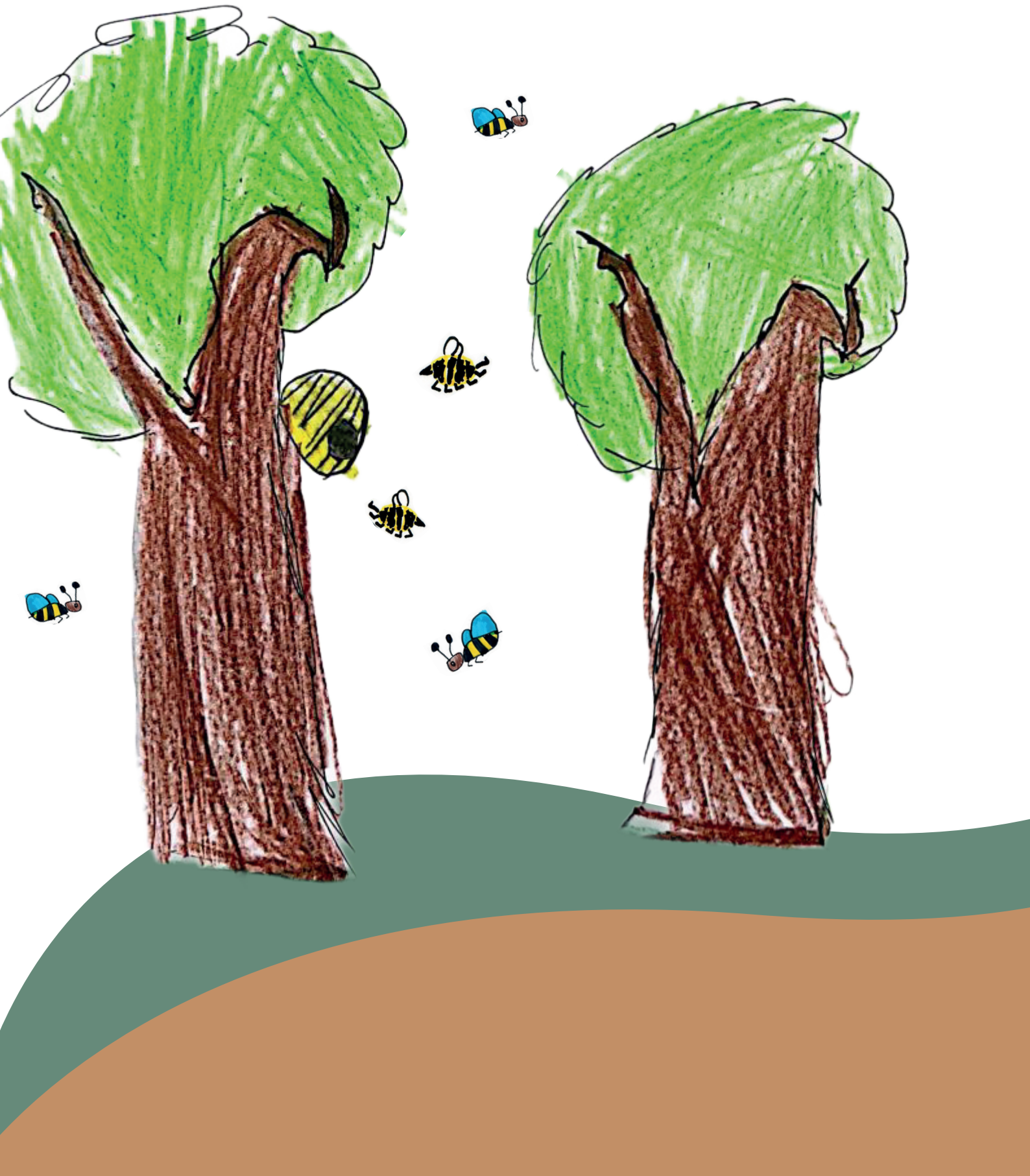


Resumo:

O projeto teve início a partir das observações e da identificação das necessidades do CMEI de revitalizar sua área verde e organizar uma horta, garantindo, ao mesmo tempo, os direitos de aprendizagem das crianças da Educação Infantil previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no currículo de Curitiba referente a essa etapa de ensino. Sabe-se que a preservação e a conservação dos ambientes naturais devem fazer parte da vida cotidiana de todos, para que possamos garantir o futuro do planeta. Sendo assim, faz-se necessário introduzir conhecimentos e incentivar ações sustentáveis desde a infância. O CMEI possui um espaço amplo ao ar livre, rico em possibilidades de exploração; no entanto, havia pouca arborização e não existia uma horta. Pensando em soluções, esse problema foi contemplado no plano de ação da instituição, o qual estabeleceu, como meta a ser atingida a médio e longo prazo, a organização do espaço externo e a implantação de uma horta. No primeiro momento, fomos em busca de ajuda e orientação no Horto Municipal e na Fazenda Urbana do CIC. Depois, solicitamos doações de terra, mudas de árvores frutíferas, mudas e sementes de verduras, legumes etc. Com esse material em mãos e usando estratégias pedagógicas em um trabalho conjunto entre adultos e crianças, plantamos as árvores e implantamos a horta. Em especial, a turma do Maternal construiu uma relação de proximidade com a horta, na qual as crianças tiveram a oportunidade de ter contato direto com o preparo da terra, o plantio e a colheita, além de participar do cuidado diário e, ao final do ciclo, experimentar as verduras e os legumes plantados por elas. Esse projeto ainda tem muito a crescer e se desenvolver, pois estamos ampliando as possibilidades com o plantio de flores, a instalação de uma composteira e a criação de minhocas e abelhas sem ferrão.

Palavras-chave: Horta; Educação; Crianças; Preservação; Espaço.







Exposição



A Beleza do Instante: Arte Efêmera e o Brincar com a Natureza

Gesle de Oliveira Silva dos Santos

Laudicéia Maria Kowalczyk de Carvalho

Sandra Zélia Alves

CMEI Pimpão

NRE PR

Resumo:

A curiosidade das crianças motivou uma experiência de arte efêmera, planejada com a intenção de explorar a beleza do instante, o brincar e a relação com a natureza, ao mesmo tempo em que promoveu reflexões sobre tempo, mudança e impermanência. A proposta começou com uma roda de conversa sobre o significado da palavra “efêmero”, abrindo espaço para que as crianças compartilhassem suas ideias e despertassem a atenção para o valor do presente. Em seguida, desenvolvemos práticas de exploração sensorial e criação artística, oferecendo materiais naturais variados– como pedras, galhos, folhas, sementes, troncos, pinhas e flores–, permitindo que as crianças tocassem, comparassem texturas, experimentassem pesos e temperaturas, transformassem elementos em personagens, estradas e cenários imaginários, e dessem lugar a brincadeiras e criações compostas a partir dos repertórios ampliados e potencializados. Cada criança escolheu seu espaço ou moldura no chão e construiu sua obra, formando jardins, casas, símbolos, cachoeiras, animais e caminhos, exercitando protagonismo, organização, tomada de decisão e compartilhamento de ideias. A experiência foi registrada por fotografias, e as crianças tiveram a oportunidade de explicar suas escolhas, sentimentos e histórias, valorizando a expressão individual e o diálogo com o grupo. Ao final, com uma música suave, devolvemos os elementos à natureza, reforçando o aprendizado sobre impermanência e cuidado com o meio ambiente, e consolidando a compreensão de que o valor da arte efêmera está no processo, no brincar e no instante vivido, e não na permanência da obra. Observou-se que a experiência favoreceu a criatividade, a expressão simbólica, a atenção plena, a empatia e o respeito à natureza, deixando uma memória afetiva duradoura, mostrando que mesmo as criações passageiras podem gerar aprendizagens significativas e momentos de encantamento, beleza e poesia na infância.

Palavras-chave: Efêmero; Brincar; Exploração; Natureza.



A Cultura Indígena como um Olhar de Desfrute, Admiração, Reverência e Respeito à Natureza



Beatriz Maria Alves
Kelly Cristina Feitosa Kitzinger
Larissa Coutinho Garcia
CMEI União das Vilas
NRE SF

Resumo:

No CMEI União das Vilas, a cultura indígena vem sendo inserida no cotidiano das crianças como eixo central de investigação, diálogo e descoberta. O projeto surgiu a partir da literatura e de elementos da cultura indígena, que despertaram o encantamento das crianças pelas palavras de origem indígena e a vontade de conhecer mais sobre esse universo cultural. A intencionalidade do planejamento esteve voltada a promover o respeito à diversidade, a valorizar os saberes indígenas e a enriquecer o repertório, por meio de experiências significativas que dialogam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). As práticas foram cuidadosamente adaptadas para cada faixa etária. As turmas de Pré participaram da visita ao Museu de Arte Indígena (MAI), vivência que ampliou os sentidos do projeto ao possibilitar o contato direto com objetos, grafismos e instrumentos dos povos indígenas. Nessas turmas, as crianças realizaram grafismos com carvão, exploraram a argila na confecção de peças de olaria e cerâmica, manipularam pigmentos naturais como o urucum e confeccionaram instrumentos musicais, como tambor e pau de chuva. Já as turmas de maternal e berçário exploraram tintas naturais em ambientações preparadas com contextos específicos, favorecendo experiências sensoriais e expressivas a partir de materiais vindos da natureza. Essas escolhas reforçam a intencionalidade de aproximar as crianças da terra, das cores e texturas que compõem a cultura indígena, garantindo vivências conectadas ao ambiente natural. O projeto, aplicado pela equipe de permanência e abrangendo todo o CMEI, foi estruturado em espaços convidativos, que favoreciam a exploração livre e coletiva. Entre as aprendizagens observadas e documentadas, destacam-se o desenvolvimento da curiosidade, a ampliação da escuta e da expressão, a valorização da diversidade cultural e a construção de sentidos compartilhados em grupo. Ao se reconhecerem como participantes ativos desse processo, as crianças fortaleceram sua identidade e ampliaram sua forma de compreender o mundo, compondo percursos significativos de aprendizagem.

Palavras-chave: Cultura Indígena; Natureza; Encantamento; Diversidade; Experiência.

A Natureza em Nossas Mãos

Fabieli Santana

Jéssica Staine

Sônia Bueno

CMEI Jornalista Isabel Pimentel

NRE TQ



Resumo:

As crianças do Maternal Único demonstram grande curiosidade por elementos naturais que se deparam no cotidiano da unidade. Esse interesse, que iniciou por parte de algumas crianças, foi se intensificando de maneira natural e aguçou também a curiosidade das demais na busca por diferentes formas de manuseio durante as propostas externas. Com foco no protagonismo infantil e visando potencializar a experiência das crianças, envolvendo diferentes sensações, elas foram então convidadas a ampliar sua coleta de elementos naturais no jardim: folhas secas, galhos, gravetos, cascas de árvores e terra. No primeiro momento, esses elementos coletados foram dispostos para observação e criação. Além disso, as crianças receberam imagens como referência para as suas reproduções. O resultado foi surpreendente, já que elas conseguiram realizar a proposta com grande interesse. A continuidade dessa ação se fez necessária, e atualmente esses elementos coletados fazem parte de um acervo utilizado pelas crianças em diversas situações. As professoras ampliaram esse contato trazendo: açafrão, urucum, borra de café, beterraba, couve e amora. As crianças exploraram esses elementos na produção de tintas, levantando hipóteses. Além de possibilitar a exploração das cores e texturas, partiram posteriormente para a criação de pinturas livres e coletivas, utilizando o desenho enquanto linguagem. Para ampliar esse conhecimento, foi disponibilizada, para exploração, a argila, com o objetivo de construir vasos, que posteriormente armazenavam e serviam como suporte para as tintas naturais. Ademais, foram disponibilizados papéis diversos, para as crianças explorarem livremente. As aprendizagens observadas envolveram avanços como: ampliação do vocabulário, sensibilização ambiental e cultural, experiências sensoriais e potencialização da criatividade. A intencionalidade do planejamento esteve em oferecer às crianças diferentes oportunidades de exploração, ressignificando o uso da natureza como fonte de aprendizado e criação. A documentação pedagógica composta por registros fotográficos, falas e produções das crianças revelaram a intensidade do percurso vivido e a riqueza das interações.

Palavras-chave: Protagonismo; Natureza; Exploração; Criação.



A Poética do Encontro com a Natureza: Um Diário de Investigação no Bosque

Cristina Gonçalves

Sirlei Svidzinski

CEI Aprendendo com Amor

NRE CJ



Resumo:

A proposta do CEI é contar sobre o potencial das crianças e dos tempos destinados às experiências ao ar livre, como um lugar de vida, encantamento e aprendizagem. Nosso projeto nasceu a partir da investigação de um livro que as crianças receberam. A partir da leitura, começaram a relacionar as plantas apresentadas no livro com as árvores e suas constantes transformações no espaço do CEI. A professora acolheu esse interesse e o transformou em investigação. A intenção era catalogar os elementos do bosque e do Quintal Araçá, integrando ciência e sensorialidade e permitindo que as crianças desenvolvessem hipóteses sobre os ciclos naturais. Foi organizada uma rotina de investigação no bosque. O planejamento foi estruturado para permitir tanto momentos de exploração livre quanto de investigações, sempre respeitando o tempo das crianças e os seus interesses emergentes. Os tempos para as propostas foram flexíveis e ajustados de acordo com o engajamento das crianças, respeitando o protagonismo infantil. Aprendemos no bosque sobre o tempo da natureza: lento, cíclico e profundamente sábio. Foi reservado, diariamente, um tempo para que elas sentissem o bosque e o quintal. Foram momentos de pausa para que as crianças simplesmente observassem. Também houve tempo de investigação dedicado à exploração, com perguntas provocadoras que fomentassem a curiosidade científica das crianças. Com base nessas vivências, foi explorada a expressão criativa, oferecendo momentos para representar as descobertas e as múltiplas linguagens (desenho, pintura, modelagem).

Palavras-chave: Poética; Encontro; Curiosidade; Sensorialidade.

Arte que Brota da Terra

Grazielly Kethlyn de Souza Leite

Eva Darcieli Strugala Martins

Claudia Sisti Battistini

CEI Sol dos Pequeninos

NRE PN



Resumo:

As vivências propostas possibilitaram às crianças um contato direto e sensível com a natureza, reconhecendo-a como um espaço vivo e repleto de possibilidades para a investigação, a criação e o encantamento. Ao interagirem com a terra, as texturas, as pedras, as folhas e os outros elementos naturais, as crianças ampliaram sua percepção do mundo e desenvolveram uma relação de respeito e pertencimento, favorecendo a curiosidade, a exploração tátil e a apreciação de obras de arte singulares. A proposta valorizou os saberes e as tradições dos povos indígenas, oportunizando que as crianças não apenas conhecessem, mas vivenciassem práticas que despertassem a investigação e o diálogo entre culturas. Ao manusearem sementes, experimentaram a pintura corporal, conheceram comidas típicas e exploraram cores extraídas de elementos naturais, onde desenvolveram respeito à diversidade cultural. Entre as práticas realizadas, destacou-se a criação de canoas em argila. Inspiradas em referências de canoas indígenas, as crianças moldaram suas peças espontaneamente, explorando a maleabilidade do material. Também pintaram as canoas e observaram todo o processo criativo. Outra experiência relevante foi a pintura com pigmentos naturais, como açafrão e páprica, na qual as crianças prepararam as tintas e observaram as transformações resultantes das misturas. Houve propostas com grafismos marajoaras, completados com elementos como pedras e cascas de castanha, favorecendo a investigação e a criatividade. Essas vivências fomentaram a valorização dos materiais naturais e orgânicos, fortalecendo a sensibilização ambiental e a integração entre cultura, sustentabilidade e aprendizagem significativa, preparando as crianças para atuarem como cidadãos conscientes e responsáveis no futuro.

Palavras-chave: Natureza; Cultura indígena; Investigação; Terra; Pintura corporal.



Brincadeiras de Criança com Ivan Cruz

Eliane Fretta Marques

Rubiamara da Silva

Sabrina Barbosa da Silva Ramos Costa

CMEI Fazendinha

NRE PR

Resumo:

A proposta foi motivada pelo desejo de reviver brincadeiras tradicionais e proporcionar uma vivência lúdica, artística e cultural às crianças, inspirada nas obras coloridas e alegres, de Ivan Cruz, que retratam a infância. O planejamento teve a intencionalidade de fortalecer vínculos afetivos, ampliar o repertório cultural e valorizar o brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral, promovendo contato com a natureza e experiências sensoriais. As práticas desenvolvidas incluíram momentos de observação das pinturas por meio de uma caixa de luz, seguidos por atividades, como bolhas de sabão, pipa de mão, amarelinha, brincadeiras de roda e pula-corda, que trabalharam a coordenação motora fina e ampla, o raciocínio lógico, a cooperação e a socialização. Durante o processo, as crianças identificaram nas brincadeiras as cenas de alegria presentes nas obras do artista, conectando arte, movimento e memória afetiva. As aprendizagens observadas e documentadas revelaram não só o desenvolvimento físico e cognitivo, mas também o fortalecimento de laços de amizade, o respeito às regras e a valorização das tradições culturais. O retorno das famílias, que relataram a alegria das crianças ao compartilharem as experiências em casa, evidenciou o impacto da proposta para além dos muros da unidade, reforçando a importância do brincar para a infância e para o fortalecimento dos vínculos familiares. Para ampliar essa experiência, foi planejado um espaço lúdico durante a exposição, onde famílias puderam vivenciar as brincadeiras, revivendo suas memórias e celebrando a infância. A proposta reforça a convicção de que, mesmo em um mundo tecnológico, o brincar ao ar livre e as brincadeiras tradicionais são fundamentais para uma infância plena e feliz, envolvendo crianças, educadores e famílias em um processo intencional de aprendizado e bem-estar.

Palavras-chave: Brincadeiras tradicionais; Desenvolvimento infantil; Arte e movimento; Memória afetiva; Contato com a natureza.



Brincar na Área Externa: Eu Preciso! Entre Cordas e Novos Desafios



Diego de Jesus Venancio
Francinne Elizabeth Pescador
CMEI São Braz
NRE SF

Resumo:

A proposta surgiu a partir da escuta atenta às crianças, que expressaram o desejo de brincar com cordas. Esse pedido revelou o interesse pelo movimento e por novos desafios, o que motivou a elaboração de um planejamento que valorizasse essas vozes e necessidades. O ambiente externo do CMEI, especialmente o jardim frontal, foi um elemento inspirador, possibilitando múltiplas descobertas e contato direto com a natureza, ampliando os contextos do brincar. A intencionalidade esteve voltada para a ampliação das experiências de brincadeiras, em diálogo com o espaço natural. Buscou-se oferecer às crianças oportunidades de ampliar as formas de movimento corporal em interação com o material corda, experimentando novas formas de brincar e desenvolver potencialidades como criatividade, equilíbrio e força. Além disso, considerou-se a importância de o brincar ao ar livre favorecer a imaginação, a interação e a relação de cuidado e pertencimento ao ambiente. As práticas se desenvolveram, inicialmente, com a disponibilização de cordas amarradas entre estruturas do espaço externo, onde as crianças puderam se pendurar e criar diferentes formas de brincar. A partir dessa vivência, identificou-se a necessidade de expandir o planejamento, construindo duas balanças no jardim e um percurso de cordas para travessia entre árvores no gramado, o que diversificou ainda mais as possibilidades de exploração. Esse movimento envolveu não apenas os professores, mas também funcionários e a gestão do CMEI, que colaboraram para tornar a proposta mais significativa. As aprendizagens observadas foram diversas: as crianças demonstraram avanços no processo de consciência corporal, ampliaram sua autoconfiança ao enfrentar desafios e fortaleceram vínculos ao compartilhar brincadeiras coletivas. Também foi possível observar a alegria, a criatividade e a iniciativa infantil na apropriação do ambiente ao ar livre, reafirmando que o brincar no jardim é uma experiência vital para o desenvolvimento integral das crianças.

Palavras-chave: Escuta; Brincadeiras; Natureza; Desafios.





Brincar que tem Aroma, Textura e Encanto: A Erva-Mate nas Mãos das Crianças

Ariane Baldassin Ferreira dos Santos

Maysa Mendes Batista

CMEI Ubatuba Tambaú

NRE CIC

Resumo:

O cotidiano das crianças no CMEI Ubatuba Tambaú é entrelaçado pela presença viva da natureza. Localizado junto a um bosque, o espaço permite que as crianças cresçam cercadas por paisagens verdes, aromas da terra e sons da natureza. Nesse encontro, buscamos a natureza não apenas como cenário, mas como convite a possibilidades de relação e de criação. Foi nesse contexto que realizamos uma proposta de descoberta da erva-mate com o grupo do Maternal I. A intenção era oferecer um ambiente estético, acolhedor e provocador, em que a planta, de cor tão presente em nossa paisagem e aroma marcante, tornou-se convite para a investigação, para as interações, brincadeiras e as múltiplas linguagens infantis. Para exploração da erva-mate, foram disponibilizados utensílios de cozinha, como colheres, peneiras e funis, o que permitiu às crianças explorarem diferentes gestos, como peneirar, despejar, mexer e observar a queda lenta pelo funil. Cada gesto revelava uma descoberta: as mãos que ganhavam o tom esverdeado, o olfato tomado pelo cheiro marcante da planta e o olhar atento às transformações do material. Realizada em pequenos grupos, a proposta abriu espaço para escutar as vozes e acompanhar o ritmo de cada criança em seu processo de exploração. Uma delas expressou curiosidade gustativa ao perguntar: “Profe, posso comer?”, entendendo que o encontro com formas e aromas da natureza é um atrativo para experimentar sabores naturais; outra revelou sensibilidade ao cheiro da erva, comentando: “Que cheiro grande é esse?”. Houve ainda quem se intrigava com a dificuldade de peneirar a erva, percebendo diferenças em relação a outros materiais já conhecidos, como a areia. Assim, nos aromas, nas cores e nas texturas, as crianças puderam vivenciar a natureza de modo sensível e investigativo. O brincar com a erva-mate tornou-se uma experiência estética e de expressão, fortalecendo a relação entre infância e natureza que pulsa diariamente em nosso CMEI.

Palavras-chave: Exploração Sensorial; Aromas; Natureza; Erva-Mate.



Casulo Encantado – A Jornada da Metamorfose

Claudia Rodrigues Amorim

Marisa Hattenhauer Perelles

CMEI Madre Elvira

NRE BQ

Resumo:

O projeto “Casulo” surgiu a partir da curiosidade das crianças do Pré II A, grupo de 32 crianças de 6 anos do CMEI Madre Elvira, que, ao observarem lagartas sob a amoreira do pátio, iniciaram uma investigação sobre a metamorfose das borboletas. Por meio da escuta atenta e do olhar investigativo, as professoras acolheram as hipóteses e os questionamentos das crianças, transformando suas descobertas em experiências de aprendizagem ricas e significativas. As vivências envolveram observação direta das lagartas e registros detalhados por meio de desenhos, conversas animadas e experimentações artísticas, como a modelagem em *biscuit* das fases da metamorfose e a confecção de um porta-borboleta com papel transparente e palitos de sorvete. As crianças também criaram o jogo de tabuleiro “O Borboletário”, que representava as etapas do ciclo da borboleta, promovendo cooperação, raciocínio lógico e autoria coletiva. O projeto proporcionou momentos de encantamento, investigação e expressão, aproximando as crianças da natureza e fortalecendo o vínculo com o ambiente do CMEI. A proposta contribuiu para o desenvolvimento da coordenação motora fina, da percepção científica e da imaginação, reafirmando que o aprender pode ser lúdico, sensível e profundamente significativo quando nasce da curiosidade e do olhar atento das crianças. Além disso, o projeto estimulou a criatividade e a resolução de problemas, habilidades essenciais para o futuro. As crianças demonstraram grande entusiasmo e engajamento em todas as atividades, o que tornou o processo de aprendizado ainda mais enriquecedor.

Palavras-chave: Metamorfose; Aprendizagem; Curiosidade.



Chá Literário

Andressa Louise Homann

Letícia Milena Gonçalves

Marilza Marchiore de Melo

Regiane Aparecida Maciel dos Santos

CMEI Mario Covas

NRE CIC



Resumo:

O “Chá Literário” derivou de um gesto de encantamento: transformar a leitura em uma experiência viva, sensorial, coletiva e inesquecível para as crianças. A proposta aconteceu ao ar livre, em um espaço próximo ao bosque do CMEI, onde a grama verde e macia, o vento suave e o canto dos pássaros compuseram um cenário de bem-estar, liberdade e pertencimento à aventura literária. Cada elemento foi cuidadosamente pensado para convidar as crianças a mergulharem no universo dos livros com todos os sentidos. Toalhas xadrez, tapetes de crochê, almofadas, xícaras delicadas, vasos com flores e bonecas de pano criaram um ambiente afetivo e acolhedor. Ao redor, múltiplos expositores foram estrategicamente dispostos, compondo uma verdadeira instalação literária: cestas de vime, repletas de livros coloridos e diversos, ficaram ao alcance das mãos curiosas das crianças, que exploraram as histórias com liberdade e encantamento. Suportes de madeira e pequenas mesas exibiam uma ampla variedade de livros infantis: narrativas poéticas, contos clássicos, parlendas, poesias visuais, livros sensoriais, obras afrodescendentes e de povos originários. Essa diversidade de gêneros textuais foi essencial para ampliar repertórios e possibilitar que cada leitor encontrasse seu caminho de encantamento. Entre goles de chá de camomila e mordidas em biscoitos de milho, as crianças exploraram, leram e narraram. O espaço tornou-se palco de escuta, de imaginação e de expressão oral, misturando-se à afetividade, fortalecendo vínculos e ampliando repertórios culturais. A leitura não foi uma atividade dirigida, mas uma experiência de liberdade e protagonismo: as crianças circulavam entre os livros, folheavam, comentavam, riam, criavam significados e partilhavam descobertas com colegas e professoras. Mais do que um momento literário, o “Chá Literário” reafirmou a leitura como direito e como experiência estética e cultural profunda, capaz de fortalecer vínculos, construir identidades leitoras e nutrir a infância de poesia, beleza e pertencimento.

Palavras-chave: Leitura; Educação Infantil; Natureza; Espaço Pedagógico; Literatura Infantil.





Com Olhos de Criança: O Universo dos Insetos na Educação Infantil

Marli Campos de Souza

Paulo Henrique dos Santos Fávero

Thaynna Cecília Trindade dos Santos da Luz

CMEI Monteiro Lobato

NRE TQ

Resumo:

Em nosso jardim temos algumas árvores, flores, jardins de mel e uma horta. Este espaço é capaz de contemplar os direitos das crianças, ampliando o repertório, as vivências e experiências em suas interações com a natureza. A partir da observação e comparação das folhas das árvores, foi constatado as diferentes texturas e tamanhos entre elas, como a folha de bananeira trazida para fazer parte dessa investigação. Em continuidade, sair para o jardim foi essencial na busca de novas possibilidades. As crianças com seu espírito explorador, atribuíam sentidos aos elementos que encontravam: folhas e gravetos viraram fonte de pesquisa, assim como alguns insetos. Aguçados ainda mais pela curiosidade do tema e munidos de lupas, saíram ao parque observando e explorando todos os espaços do jardim. Alguns insetos foram encontrados sem vida no jardim do CMEI, outros em casa pelas crianças e pelos(as) professores(as). Esses eram observados em sala com o auxílio de lupas e microscópio. A cada observação mais detalhada, as crianças tentavam expressar e comunicar graficamente suas descobertas em seus desenhos. Logo, organizamos um mural com imagens impressas de insetos e com os desenhos das crianças. Além disso, foi realizada a construção de um hotel para insetos em nosso jardim. Essas descobertas foram reproduzidas em jogos confeccionados com a turma, como o jogo de percurso do jardim, o jogo da joaninha e suas pintas, o jogo da velha dos insetos e o jogo da memória. Das observações, explorações e pesquisas surgiu a ideia de fazer um mini jardim no CMEI, o qual foi construído coletivamente com elementos encontrados no jardim da unidade.

Palavras- Chaves: Educação Infantil; Natureza; Insetos; Investigação.



Conexão-natureza: Experimentações nas Relações de Respeito e Cuidado com o Ambiente

Ana Maria Saragossa Panhossi
Drielly Monyse Mendes Gomes Fagundes
Rosane da Cruz Miranda
CMEI São José Operário
NRE BQ



Resumo:

O interesse e encantamento demonstrados pelas crianças do Maternal II B, do CMEI São José Operário, diante de elementos naturais na área externa, foram a motivação para o planejamento desta proposta pedagógica. A intencionalidade central do planejamento foi promover o contato direto com a natureza e ampliar a percepção sensorial. Paralelamente, buscou-se estimular a criatividade, a expressão artística e cultural e a valorização de recursos simples e sustentáveis, aproximando as crianças da riqueza presente na natureza e na cultura brasileira. Entre as práticas desenvolvidas, destacou-se a produção de tintas naturais, utilizando areia, terra e água, na qual as crianças participaram ativamente da mistura, observando as transformações e criando pinturas livres. Essa experiência estimulou a imaginação, a criatividade e a valorização de materiais acessíveis e sustentáveis. Outra vivência relevante foi a exploração de frutos de origem indígena, como cacau, cupuaçu, maracujá, coco e urucum. Além de oportunizar o contato com sabores e aromas, o urucum foi utilizado na produção de tintas, ampliando a expressão artística e cultural. Essa prática com elementos naturais e frutos de origem indígena valorizou a diversidade cultural brasileira e reforçou a expressão artística. As aprendizagens observadas foram significativas, com as crianças desenvolvendo a criatividade e a expressão artística em produções livres e coletivas. Elas também vivenciaram momentos de encantamento, curiosidade e descobertas, fortalecendo vínculos afetivos. Tais vivências revelam o potencial das experiências para promover descobertas, encantamento e construção coletiva de saberes.

Palavras-chave: Natureza; Expressão Artística; Cultura Indígena; Tintas naturais; Descobertas.

Cultivar Terra e Encantar os Olhares

Ana Paula da Silveira
Daiane Cristina Ribeiro
CMEI Maestrina Esmeralda Rovani
NRE BN



Resumo:

O projeto da horta nasceu a partir da curiosidade que emerge das relações estabelecidas entre as crianças e a natureza em explorar a terra presente no espaço do CMEI. Esse interesse, observado pelas professoras da equipe de permanência durante os momentos de brincadeira, foi fomentado, ampliado e potencializado em uma oportunidade de aprendizagem significativa. O que era apenas um espaço, a partir do laboratório constituído pensado e organizado para investigações, pesquisas e ações, tornou-se um lugar de relações. A proposta pedagógica teve como intencionalidade valorizar as observações dessas relações, que foram provocadas, potencializadas e mediadas pelas professoras, favorecendo experiências de cuidado, responsabilidade e cooperação. A horta tornou-se um espaço de investigação e descobertas, onde teoria e prática se entrelaçam em um contexto lúdico, despertando a curiosidade científica e estimulando hábitos de vida saudável. O processo iniciou-se com o uso da composteira disponível no CMEI, possibilitando reflexões sobre o ciclo de transformação dos resíduos orgânicos e de sua importância para a fertilidade do solo. Em seguida, as crianças prepararam a terra e organizaram o canteiro. De forma democrática, escolheram cultivar alfaces, participando ativamente do plantio e dos cuidados diários com as mudas. A cada etapa, foram ampliadas as oportunidades de aprendizagem: observar o crescimento das plantas, compreender a necessidade de água, luz e nutrientes, assumir responsabilidades coletivas e valorizar o trabalho em grupo. As crianças também puderam compartilhar a produção com as famílias, fortalecendo vínculos entre a unidade, a comunidade e as práticas de sustentabilidade. As experiências foram registradas em anotações e fotografias, revelando não apenas o envolvimento ativo das crianças, mas também o desenvolvimento de atitudes de cuidado, cooperação e respeito pelo mundo natural. Assim, a horta se consolidou como um laboratório vivo de aprendizagens, onde cada descoberta se transforma em conhecimento e cada gesto de cuidado se traduz em cidadania desde a infância.

Palavras-Chaves: Aprendizado; Cuidado; Descoberta.



Cultivos de Chás e o Vínculo com a Natureza no Berçário

Priscila Carvalho Ferreira Brites

Rafaela Thomasi Herth

CMEI Vila Lorena

NRE CJ

Resumo:

A proposta nasceu a partir da observação dos modos como os bebês expressavam atenção nas relações com a natureza. Ao passarem pelo corredor, eles paravam diante das mudas de plantas cultivadas em um cano no muro da unidade, observando atentamente, tocando e até cheirando as folhas. Esse interesse motivou a construção de uma ação que integrasse natureza, sensorialidade e vínculo com as famílias. A intencionalidade do planejamento esteve voltada a possibilitar experiências que potencializassem a relação das crianças com os elementos da natureza, favorecendo a exploração por meio dos sentidos. Além disso, buscou-se estreitar a parceria com as famílias, valorizando a participação delas no ambiente do CMEI, criando momentos de convivência e partilha de saberes. Com intuito de aproximar as mudas de chás dos bebês, elas foram levadas para o solário do berçário, onde, em um momento coletivo com as famílias, foram plantadas novas mudas. Ao longo do semestre, as crianças acompanharam e cuidaram dessas plantas, explorando seus cheiros, suas texturas e suas formas durante as brincadeiras cotidianas. Em momentos significativos, colheram folhas de hortelã-grossa, prepararam chá em conjunto e puderam sentir o aroma e o sabor da infusão. Ao final da semana, cada criança levou uma muda para casa, de modo a estender a experiência para o convívio familiar. As aprendizagens observadas potencializaram a atenção aos detalhes e o cuidado com a natureza. Houve também avanços na ampliação das experiências sensoriais e na linguagem, quando as crianças nomearam as plantas ou expressaram carinho ao tocá-las. O registro desses momentos demonstrou a importância do contato direto com o ambiente natural como forma de aprendizagem significativa.

Palavras-chaves: Chás; Natureza; Berçário.





Descobrimdo as Cores

Elena Malko

Francisca Galdino Bezerra

Jamile Gabriela Hagers

CMEI Jequitibá

NRE BN

Resumo:

O projeto “Descobrimdo as Cores” surgiu do desejo de proporcionar às crianças experiências significativas que envolvessem múltiplas linguagens e favorecessem a relação da criança com a natureza. Nesse percurso, as crianças foram convidadas a explorar diferentes materiais, como o açafreão, o espinafre, a erva-mate, a terra, o colorau e o pó de café, percebendo que a natureza oferece infinitas possibilidades de expressão. Em um movimento de experimentação, crianças e adultos manipularam os elementos, misturaram, sentiram os cheiros, as texturas e observaram as transformações que resultavam em variadas tonalidades de tintas naturais. Essas ações múltiplas de linguagem – o falar, o tocar, o cheirar, o observar e o registrar – possibilitaram um diálogo entre a curiosidade e a natureza, fortalecendo a autonomia e o encantamento pelo aprender. As crianças descobriram que as cores também contam histórias, carregam cheiros e sentimentos, e que cada pigmento natural revela um pouco da vida e da diversidade que a natureza oferece. A prática docente se mostrou essencial como mediadora desse processo, promovendo momentos de escuta, incentivo e valorização das hipóteses levantadas pelas crianças. O envolvimento das crianças em cada proposta possibilitou que essa experiência fosse oportunizada também para as famílias, em um momento de integração. Vivenciar esta proposta com os adultos foi muito significativo, pois foi possível perceber um despertar de curiosidade, sensibilidade e um olhar investigativo para cada elemento apresentado, um percurso construído com base no respeito ao tempo de cada pessoa presente, permitindo que as descobertas ocorressem de forma espontânea e significativa. Assim, a produção de tintas naturais tornou-se um espaço de criação, sensibilidade e cuidado, onde o aprender e o brincar se entrelaçaram, revelando a potência das linguagens infantis e a importância de cultivar o vínculo entre criança, adulto e natureza.

Palavras-chave: Experiência; Natureza; Curiosidade; Sensações; Descoberta.

Do Berçário ao Maternal: Explorando o Jardim com Novos Olhares e Descobertas

Andrea Prochmann

Sileir Campos de Oliveira Rosa

Silmara Lino Lemes Franzke

NRE BQ



Resumo:

A proposta teve origem na análise da documentação pedagógica do Berçário II, referente ao ano de 2024, que evidenciou o interesse e o encantamento das crianças pelas explorações realizadas no jardim da unidade. As observações e os registros revelaram a curiosidade e a sensibilidade das crianças diante da natureza, despertando o desejo de ampliar essas experiências no planejamento de 2025, com o grupo do Maternal I. O objetivo do trabalho foi promover a continuidade das vivências anteriores, reconhecendo o repertório construído pelas crianças e potencializando novas formas de investigação condizentes com a faixa etária. As práticas foram organizadas como um processo contínuo e em expansão, no qual cada descoberta deu origem a novos desdobramentos. A observação dos insetos do jardim tornou-se ponto de partida para aprofundar as explorações, utilizando lupas, microscópio e projeção em *data show*. O interesse crescente levou à observação de diferentes plantas da horta, do pomar e das flores da unidade, culminando nas pesquisas sobre as plantas carnívoras *drosera capensis*, *nepentes* e *dionea*, que se relacionavam diretamente com os insetos já estudados. As investigações envolveram o uso do espaço natural e do espaço *maker*, integrando ferramentas digitais e recursos de pesquisa. As aprendizagens documentadas evidenciaram o desenvolvimento da curiosidade, da linguagem e da cooperação, bem como o fortalecimento do cuidado e do respeito com o mundo natural. As experiências revelaram que o protagonismo e o encantamento infantil são pontos de partida para aprendizagens significativas e duradouras.

Palavras-chave: Natureza; Protagonismo Infantil; Experiência Investigativa; Documentação Pedagógica; Educação Infantil.





Entre flores e zumbidos, vivências na natureza

Jakeline Bernardes Borel

Vanessa Marcon Mendes

Viviane Christine Blum

CMEI Jardim Gabinete

NRE CIC

Resumo:

Inspirados pela chegada da primavera e pelo olhar curioso das crianças diante das sutis transformações do jardim do CMEI, o perfume das flores, o colorido das pétalas e a dança suave das folhas ao vento passaram a fazer parte do cotidiano da unidade. Nesse contexto, teve origem a proposta de cultivar, sentir, observar e criar. Movidos pelo desejo de tornar a pracinha da nossa unidade um espaço ainda mais vivo e acolhedor, especialmente para nossas abelhas sem ferrão, convidamos as crianças do Pré Único B a mergulharem em experiências sensoriais e poéticas com a natureza. O projeto teve início em 2024, a partir da chegada da morada das abelhas, assim como o toque na terra, suas texturas, cores e cheiros que despertaram memórias e encantamentos. Em pequenos grupos, os pequenos jardineiros preencheram vasos com terra, plantaram flores com carinho e regaram cada muda como quem cuida de um segredo precioso. Com o tempo, as flores cresceram, e os olhares atentos se voltaram para elas em propostas de pintura de observação, onde tintas guaches e telas se tornaram espelhos da sensibilidade infantil. A beleza das orquídeas, o amarelo vibrante dos ipês e poemas serviram de inspiração para um percurso gráfico repleto de cor. Como toque final, nasceram perfumes artesanais e obras de arte inspiradas nas paisagens construídas pelas crianças, numa dança entre sentidos e descobertas. As aprendizagens, cuidadosamente observadas e documentadas, revelaram mais que conteúdos: mostraram crianças que pensam, sentem, expressam e se encantam num espaço coletivo. Em cada etapa, ficou evidenciada a importância do brincar, da escuta e da participação ativa, fortalecendo vínculos com o ambiente, com os outros e consigo mesmas. Assim, entre raízes, tintas e aromas, floresceu um processo educativo leve, significativo e profundamente humano.

Palavras-chave: Natureza; Sensibilidade; Protagonismo infantil; Experimentação; Encantamento.

Entre Linhas e Ninhos: o Olhar da Criança Sobre a Natureza



Adriana de Jesus Prestes
Christina Lia dos Anjos Macoppi
Dayane Grosshopf
CMEI Vila Fanny
NRE PN

Resumo:

O projeto , desenvolvido com a turma do Maternal Único A, nasceu do desejo de ampliar o olhar das crianças para o mundo vivo que as envolve, valorizando o contato com a natureza presente nos espaços do CMEI. A proposta foi inspirada pela curiosidade das crianças diante dos sons, movimentos e da presença dos pássaros, em diálogo com o Currículo de Curitiba, que reconhece a potência das experiências e das interações com os fenômenos naturais. A intencionalidade do planejamento foi utilizar o tema “pássaros” como fio condutor para despertar o encantamento e promover experimentações que revelassem as potencialidades expressivas e sensoriais das crianças. O foco esteve em apresentar o pássaro como ser vivo que canta, constrói e interage, convidando à observação atenta e à escuta sensível. As práticas envolveram múltiplas linguagens e encontros significativos: escuta dos sons dos pássaros, experimentações com argila para modelar ovos e ninhos e a construção coletiva da casa do João-de-Barro. Tais vivências possibilitaram a ampliação de repertórios expressivos e o fortalecimento das relações entre as crianças e a natureza. O desenho de observação dos ninhos possibilitou o registro gráfico das descobertas, revelando o olhar minucioso e poético das crianças sobre as formas e texturas naturais. E a argila, em sua maleabilidade, mostrou as potencialidades criadoras do grupo e tornou visível a expressão do sensível, reafirmando o brincar como forma de conhecer e pertencer ao mundo. As aprendizagens demonstradas nas observações e registros evidenciaram o envolvimento, a curiosidade e o protagonismo das crianças.

Palavras-chave: Natureza; Pássaros; Argila; Potencialidades; Protagonismo.



Fiquei Grilado, o Grilo é Verde e Marrom Dourado?

Vanessa Braga de Oliveira Souza Moura

Suelem Aparecida Bueno Martins

EM Michel Khury

NRE CJ



Resumo:

Enquanto a brincadeira acontecia no gramado da escola, um pequeno ponto em movimento chamou a atenção de algumas crianças. A curiosidade delas logo contagiou os demais, que se aproximaram para observar e participar da descoberta. Entusiasmados, um deles afirmou: “É um grilo!”, com a confiança de quem se sente um verdadeiro pesquisador da natureza. Entre burburinhos e observações, a maioria das crianças acompanhou o grilo percorrendo a parede amarela da nossa escola, até desaparecer magicamente com um super salto, camuflando-se na parte verde da parede, bem no alto, onde pouquíssimos olhares tiveram o privilégio de enxergá-lo. Esse instante despertou encantamento, curiosidade e admiração por aquele pequeno ser que habita o mesmo espaço que elas. A experiência possibilitou momentos ricos de conversas, trocas de saberes e ampliação do repertório das crianças sobre a natureza. Elas demonstraram atenção, sensibilidade e interesse em compreender o ambiente à sua volta, levantando hipóteses e compartilhando percepções por meio da pesquisa e da investigação. De nossas vistas, o grilo se perdeu, e isso nos deixou “grilados”, curiosos para saber tudo sobre esse animal: onde vivem em nossa cidade, o que comem, suas características e curiosidades. Em diferentes momentos do cotidiano, o majestoso grilo foi lembrado; a turma preocupava-se com sua alimentação e proteção. E, entre uma brincadeira e outra, surgiam muitos assuntos sobre ele. Cada criança vivenciou a proposta à sua maneira, fazendo trocas entre o mundo imaginário e a realidade, complementando ideias e percepções. E, de tanto investigarmos, descobrimos que o nosso “grilo” era, na verdade, um lindo gafanhoto! Agora seguimos para mais uma aventura: as crianças estão ansiosas para conhecer novas curiosidades sobre esse inseto que tanto nos intrigou desde o princípio.

Palavras-chave: Natureza; Grilo; Vivências; Investigação.



Jardim dos Chás

Djenifer C. Wisniewski Maia
Kelly Cristine Desiderio Andrade
Marilene Rech Pagnoncelli
CMEI São João Del Rey
NRE BN



Resumo:

A construção do Jardim dos Chás nasceu do interesse das crianças em conhecer diferentes plantas, seus usos e benefícios, aliado às conversas sobre cuidado com a natureza e alimentação saudável. Diante dessa curiosidade, a equipe pedagógica organizou uma proposta que buscou unir o cultivo de ervas ao hábito cultural de preparar e degustar chás, ampliando o conhecimento sobre o ciclo de vida das plantas e incentivando o cuidado coletivo com o espaço do CMEI. A proposta também buscou proporcionar vivências sensoriais e integrar saberes científicos, culturais e sociais. O desenvolvimento da proposta ocorreu em etapas de exploração, pesquisa e ação. As crianças observaram diferentes espécies de ervas, conhecendo seus nomes, texturas e aromas. Posteriormente, participaram do preparo da terra e do plantio, assumindo responsabilidades no cuidado diário do jardim – como regar, retirar folhas secas e acompanhar o crescimento das plantas. Um dos momentos mais significativos foi a degustação dos chás, momento em que as crianças experimentaram sabores variados, manifestaram preferências e compartilharam lembranças familiares relacionadas a essa prática que ficará marcada em sua infância. As aprendizagens foram amplas e significativas: as crianças compreenderam o processo de crescimento das plantas, desenvolveram paciência, constância e senso de responsabilidade, além de fortalecerem atitudes de cooperação. Houve ainda avanços na linguagem oral, ao relatarem percepções durante a degustação, e no campo sensorial, por meio da exploração de cheiros e sabores. Dessa forma, o jardim dos chás consolidou-se como uma prática pedagógica integradora, promovendo uma conexão entre natureza, crianças, infâncias, cultura e experiências significativas de aprendizagem.

Palavras-chave: Natureza; Crianças; Infâncias; Aprendizagem.

Natureza em Mãos: Experiências, Misturas e Aprendizagens

Anelize M. Andrade
Daniele Carmelinda dos S. Cieslinski
Dirma Nogueira do A. Santos
CMEI Professor Osny Dacol
NRE CJ



Resumo:

A proposta pedagógica desenvolvida teve como intencionalidade promover a exploração sensorial e investigativa das crianças a partir do contato direto com elementos naturais, como água, areia, terra e folhas, associados ao uso de potes e bacias. O planejamento partiu do olhar e da escuta do grupo de crianças, assim como da necessidade de participarem de experiências que as conectem com a natureza, favorecendo vivências significativas no espaço educativo, ampliando a curiosidade, a imaginação e a autonomia das crianças. Além disso, buscou-se possibilitar a construção de hipóteses, de experimentação e expressão por meio da manipulação de diferentes texturas, temperaturas, pesos e consistências. Durante a prática, observou-se o envolvimento das crianças em diferentes formas de experimentação. Elas misturaram os materiais, perceberam mudanças de cor e textura, compararam quantidades e criaram relações de causa e efeito a partir de suas experimentações e descobertas. O uso de potes, conchas, colheres, jarras e bacias potencializou a experiência, permitindo o desenvolvimento de noções de volume, espaço e quantidade. As aprendizagens observadas foram diversas: as crianças ampliaram seu repertório de conhecimentos sobre os elementos da natureza, desenvolveram a linguagem oral ao compartilhar descobertas e interações por meio de suas narrativas, praticaram a cooperação ao dividir materiais, trabalharam em grupo e fortaleceram a autonomia na tomada de decisões durante as explorações. Também foi possível perceber avanços na atenção, na concentração e na criatividade, uma vez que os elementos simples deram origem a diferentes brincadeiras e construções. Assim, a proposta revelou-se um espaço de experimentação e descobertas, em que a intencionalidade pedagógica se concretizou ao proporcionar vivências registradas sob o olhar e escuta atenta dos professores.

Palavras-chave: Natureza; Misturas; Experiências; Vivências; Aprendizagens.



O que Vemos pela Janela: Descobertas da Natureza pelo Olhar das Crianças

Camila Sentier de Matos

Deborah Cristina Alves Peres

Silvia Maria Prim Bittencourt

CMEI Dona Bertha

NRE TQ

Resumo:

Em uma manhã encantadora, as crianças do Pré I A, atentas e curiosas, observaram pela janela que algo estava diferente: as árvores do pátio estavam floridas! Os ipês- amarelos e a pata-de-vaca exibiam suas flores coloridas, enchendo o ambiente de beleza e despertando a curiosidade dos pequenos. Percebendo o entusiasmo das crianças, as professoras propuseram uma pesquisa sobre as flores de inverno da cidade de Curitiba. A investigação aconteceu por meio da exploração de imagens no notebook, e as fotos escolhidas pelas crianças foram impressas para inspirar novas descobertas. Em seguida, elas assistiram a vídeos informativos, participaram de conversas cheias de observações e trocaram ideias sobre as diferentes espécies de árvores que embelezam a cidade. Encantadas com o que aprenderam, as crianças pediram para registrar as flores que haviam descoberto. As professoras, sensíveis ao interesse do grupo, organizaram um ambiente criativo com telas, tintas, pincéis, papéis e riscantes, estimulando o olhar artístico de cada uma. Enquanto criavam, a janela da sala oferecia uma vista perfeita das árvores floridas, servindo como referência viva para suas produções. Em outra ocasião, para tornar a experiência ainda mais significativa, as crianças foram convidadas a observar de perto as árvores. As pequenas mãos colheram com cuidado as flores caídas no chão, explorando suas cores, texturas e perfumes. Inspiradas e cheias de imaginação, aproveitaram toda a beleza das pétalas para decorar os bolos de areia feitos no parque, transformando a brincadeira em arte e poesia. A experiência uniu observação, pesquisa e sensibilidade, despertando o olhar de respeito e admiração pela natureza e suas transformações. As obras das crianças foram expostas no corredor do CMEI, formando uma galeria vibrante que encantou toda a comunidade educativa.

Palavras-chave: Natureza; Observação; Pesquisa; Protagonismo; Sensibilidade.





O Tomatinho que Virou Novidade

Jaqueline Barroso Alves

CEI Maria Amélia

NRE CIC

Resumo:

O tomatinho-cereja, já querido nas refeições diárias, provocou curiosidade e afetividade na turma. Quando apareceu entre as frutas, surgiu a pergunta: “O tomate é fruta ou legume?”. A partir dessa inquietação, iniciou-se uma investigação coletiva, repleta de hipóteses, observações e descobertas. A leitura da história “Eu Nunca Vou Comer Tomate”, de Lauren Child, convidou as crianças a refletirem sobre preferências alimentares e a se abrirem a novas experimentações. O grupo observou tomates de diferentes cores e tamanhos, registrando impressões em desenhos e pinturas, conectando cores a memórias e ideias prévias, como a crença de que tomates verdes não deveriam ser comidos. As crianças exploraram as partes das plantas e descobriram que os legumes geralmente são raízes ou caules, enquanto as frutas se formam a partir das flores e guardam sementes. Assim, compreenderam que o tomate é, na verdade, uma fruta. Para aprofundar a experiência, as crianças observaram um pezinho de tomate, suas flores e seus frutos, plantaram mudas e acompanharam o crescimento, representando o ciclo da planta com argila. O processo incluiu momentos criativos, como a confecção coletiva de uma pizza marguerita, a criação de esculturas e a realização de pinturas inspiradas na obra “O Tomate”, de Pablo Picasso. Motivadas pela luz solar que alimenta as plantas, as crianças criaram ainda um vitral colorido para observar as cores do tomate sob diferentes iluminações. Toda a investigação, com origem em uma curiosidade genuína, favoreceu aprendizagens sobre ciência, arte e natureza. As crianças atuaram como pequenas pesquisadoras, experimentando, argumentando e encantando-se com o cotidiano. O tomatinho, antes apenas um alimento querido, transformou-se em protagonista de descobertas e aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Tomate; Aprendizagens; Curiosidade; Fruta; Experiência.



Olhar das Crianças Através das Lentes

Ariane de Jesus Garcia

Léa Duarte Stringhini

Maria José Pereira Máximo

CEI Yvone Pimentel

NRE PR



Resumo:

Observamos o quanto as crianças possuem um olhar mágico e encantador para o mundo ao seu redor. Para elas, cada detalhe da natureza se torna magnífico, revelando curiosidade e despertando encantamento em situações que, muitas vezes, passam despercebidas aos nossos olhos. Reconhecendo que a tecnologia ocupa grande parte do tempo de crianças e adultos, pensamos: por que não a utilizar como aliada para criar memórias dessa fase tão especial – a infância. Assim, apresentamos para as crianças a história da fotografia, explorando diferentes formas de registro, desde câmeras antigas até as atuais. Realizamos uma saída ao redor da escola, a pedido das crianças, com a câmera fotográfica em mãos, permitindo que cada criança registrasse aquilo que seu olhar curioso alcançasse e captasse. A natureza foi a principal inspiração: observaram flores, árvores, casas e o ninho do joão-de-barro – que gerou muitas perguntas e possibilitou o aprofundamento do tema. A grama da escola também se tornou cenário de investigação, pois surgiram questionamentos como: “Por que a grama tem pelos?”. Ao revisitar as fotografias desses momentos, as crianças demonstraram alegria e encantamento, como se pudessem reviver as experiências. Mais do que simples imagens, as fotografias se transformaram em memórias vivas, fortalecendo a conexão com a natureza e despertando nas crianças a importância de observar, questionar e valorizar o mundo ao seu redor. Notamos ainda que as famílias se envolveram afetiva e carinhosamente com o projeto, trazendo suas próprias memórias. Esse momento trouxe à tona lembranças de álbuns de fotografias da infância, guardadas nas casas dos avós, e proporcionou reflexões sobre o quanto o tempo passa rapidamente. Foi possível perceber que, assim como as pessoas, a própria natureza também se transforma ao longo dos anos.

Palavras chave: Fotografia; Memórias; Natureza; Encantamento.





Por que o Pescoço da Girafa é Comprido?

Maéle Cardoso Avila

Fernanda Roberta Almeida do Rosário

Escola Municipal Jaguariaíva

NRE BV

Resumo:

O projeto nasceu da escuta atenta e da observação das crianças do Pré Único, que demonstravam grande curiosidade sobre o modo de vida dos animais. Sensíveis a essas manifestações, as professoras buscaram uma forma de relacionar as hipóteses infantis com o conhecimento científico, organizando um projeto de pesquisa baseado nas perguntas elaboradas pelo grupo. Entre as diversas indagações, uma se destacou e guiou a investigação: “Por que o pescoço da girafa é comprido?”. O trabalho começou com uma roda de conversa, na qual as crianças compartilharam suas hipóteses e teorias provisórias, todas registradas cuidadosamente pelas professoras. Esse momento foi essencial para valorizar o protagonismo infantil e servir como ponto de partida para o processo investigativo. A partir dessas consultas, o grupo avançou para a pesquisa científica utilizando a biblioteca do Farol, tablets com acesso à internet e vídeos educativos. As crianças descobriram que o longo pescoço das girafas é resultado de um processo evolutivo que lhes permite alcançar as folhas mais altas das árvores. A observação de imagens despertou nelas o desejo de expressar artisticamente sua compreensão sobre o tema. Primeiramente, realizaram registros gráficos com diversos riscantes. Depois, as professoras propuseram experiências com argila, permitindo que as crianças modelassem o animal. Surgiu, então, um novo desafio: “Como construir um pescoço comprido que sustentasse a cabeça da girafa?”. Para solucionar o problema, usaram elementos naturais, como gravetos e palitos de picolé, demonstrando criatividade e cooperação. Essa proposta uniu pesquisa, arte, natureza e imaginação, revelando a importância da escuta sensível e da valorização das hipóteses infantis. Por fim, mostrou como o planejamento participativo, alimentado pela curiosidade, potencializa aprendizagens significativas e experiências ricas de investigação e expressão.

Palavras-chave: Criança; Natureza; Curiosidade; Protagonismo; Investigação.

Que Cheiro é Este?



Sandra Mara Carneiro Fernandes
CMEI Maria do Rocio Ramina Maestrelli
NRE CIC

Resumo:

Durante uma manhã na horta, enquanto regava as plantas, uma criança colheu uma erva e, com os olhos curiosos, perguntou à professora sobre o aroma que sentia. A professora explicou que se tratava de um pé de capim-limão, e a criança, encantada, respondeu: “Dá para fazer chá? Eu tomo chá em casa”. Outra criança, observando de perto, comentou que era apenas “um mato”. Esse diálogo simples, mas cheio de significado, revelou a curiosidade das crianças e inspirou a professora a criar experiências que aproximassem o grupo das ervas e dos chás. A intencionalidade do planejamento esteve em favorecer a investigação e a exploração de diferentes plantas e ervas, despertando curiosidade, protagonismo e a ampliação dos repertórios sensoriais. Inicialmente, foi mediado um momento de conversa, em que imagens de plantas de chá serviram como disparador de perguntas e hipóteses. Em seguida, foi organizado um espaço, a partir de observações e da escuta, para as pesquisas, investigações e experimentações das crianças com ervas frescas, plantas cultivadas na horta e chás desidratados para exploração. As crianças tocaram folhas macias, sentiram aromas variados, observaram cores e texturas e se encantaram com cada descoberta. A proposta foi potencializada com o uso dos materiais do Farol Móvel, como lupas e microscópios, que revelaram detalhes minuciosos de folhas, caules e raízes. Algumas plantas foram expostas em potes com água, permitindo perceber diferentes formas de cultivo. Também em uma delicada Tarde do Chá, o ambiente se encheu de aromas, sabores e descobertas; entre infusões coloridas e o bolo preparado coletivamente, as crianças vivenciaram o prazer de sentir, experimentar e partilhar, transformando cada aroma e sabor em aprendizado, convivência e alegria. Como desdobramento e fechamento da experiência, está planejada a construção de um espaço de aromas e plantas, configurando-se como ambiente permanente de exploração, descoberta e conexão com a natureza, fortalecendo atitudes de cuidado e respeito pelo mundo natural.

Palavras-chave: Natureza; Experiência Sensorial; Investigação; Protagonismo Infantil.





Quintal: Uma Vida de Descobertas

Alessandra Cerezo Ortiz

Taiana Santos Gomes

CMEI Tiradentes

NRE BQ

Resumo:

A presente proposta surgiu da necessidade de restabelecer a potente conexão das crianças com a natureza, fundamentada em bases teóricas que atestam o brincar livre e sensorial como a linguagem essencial para o desenvolvimento integral, por meio da qual os pequenos exploram e apreendem sobre o mundo. O objetivo centralizou-se em promover o reconhecimento da criança como ser intrínseco à natureza, cultivando uma infância mais plena e profundamente vinculada ao meio que a cerca. Para tanto, o quintal do CMEI foi ressignificado, transcendendo o papel de mero espaço físico para assumir a função de laboratório ao ar livre, cenário de experimentação e de "enredos de vida". O planejamento pedagógico priorizou a potencialização da curiosidade inata e do desenvolvimento cognitivo e socioemocional, focando na consolidação do respeito pelo mundo vivo, utilizando os sentidos como via principal para essa conexão afetiva. As práticas foram consolidadas na cotidianidade das explorações, com as crianças engajadas pelos estímulos sensoriais da horta de chás, da terra, da areia e das poças d'água, elementos que se converteram em cenários de intensa investigação tátil, olfativa e motora. Essa vivência no espaço externo demonstrou fomentar a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança e a capacidade de escolha, tomada de decisões e resolução de problemas, contribuindo diretamente para o crescimento das crianças. Adicionalmente, cultivou a sensibilidade, o encantamento, a empatia e um profundo senso de pertencimento. O registro dessas descobertas se materializou com a criação do "Catálogo: A Vida no Quintal", onde as crianças, em liberdade criativa, produziram seus desenhos, construindo uma relação de afeto e responsabilidade com a natureza que transforma a experiência da infância.

Palavras-chave: Brincar Livre; Natureza; Quintal; Exploração.



Raízes da Infância: A Natureza como Cenário e Linguagem das Primeiras Descobertas

Beatriz Luciano Colaço
Giseli Cristina de O. M. de Souza
CMEI Maria Antônia Moscalewski Schuartz
NRE BV



Resumo:

O trabalho pedagógico desenvolvido com o grupo do Berçário II teve como foco promover a conexão das crianças com o mundo natural, reconhecendo que o contato direto com a natureza é essencial para o desenvolvimento integral na primeira infância. As propostas buscaram despertar a curiosidade, o encantamento e o desejo de descobrir, por meio de vivências significativas e investigativas. A intencionalidade pedagógica das ações esteve voltada para transformar o CMEI em um grande quintal vivo, um espaço de descobertas e aprendizagens reais, onde o brincar, o movimento e a experimentação ocorrem de forma autônoma, prazerosa e significativa. As experiências foram planejadas de modo a favorecer o aprendizado com o corpo e os sentidos, permitindo que as crianças explorassem texturas, cores, cheiros, sons e temperaturas, construindo conhecimento a partir da observação, da experimentação e da interação com o ambiente, criando novas aprendizagens de forma lúdica e agradável. Tais vivências contribuíram para o desenvolvimento motor, cognitivo e emocional, estimulando a curiosidade, a atenção, a observação e o espírito investigativo. Para potencializar essas experiências, foram desenvolvidas diferentes propostas pedagógicas, como pintura com elementos naturais, ampliação das vivências para fora do CMEI, integrações com as famílias mediante a confecção do “Cesto dos Tesouros”, contação de histórias – que ultrapassaram as páginas dos livros e ganharam vida na horta – e o uso da tecnologia, materializado com a mesa de luz e o projetor, que permitiram investigações visuais e sensoriais, despertando o encantamento pelas cores, formas e transparências. As imersões na natureza criaram oportunidades de autênticas descobertas e de conexão afetiva com o meio natural. Mais do que uma proposta pedagógica, esse processo se consolidou como uma vivência de encantamento, na qual esse quintal se tornou um ambiente educativo, investigativo e afetivo, permitindo que cada criança explorasse, aprendesse e se desenvolvesse, respeitando seu ritmo e suas singularidades.

Palavras-chave: Natureza; Quintal; Experienciar; Descobertas.

Receitas com Elementos da Natureza

Marília Castanho
CEI Nova Estação
NRE PN



Resumo:

A proposta lúdica foi motivada pela observação e pela escuta sensível para articular e potencializar experiências com a natureza. Para tanto, foi criado um ambiente de aprendizagem rico e acessível, utilizando a simplicidade dos materiais de referência e os elementos naturais. A intencionalidade do planejamento foi a de fomentar a criatividade, a conexão sensorial com o ambiente e a interação social por meio do faz-de-conta. As práticas desenvolvidas consistiram na montagem de um cenário de exploração com terra, pedrinhas, gravetos e folhas, enriquecido com a leitura de “receitas divertidas” impressas (bolo de terra, salada de folhas), que atuaram como disparadores da imaginação. As crianças foram ativamente convidadas a interagir, brincar, sentir e transformar os materiais. A exploração tátil foi intensa: rasgar folhas, mexer na terra com as mãos e medidores e sentir o peso e as texturas dos diferentes materiais dispostos. As aprendizagens observadas e documentadas confirmaram o sucesso da proposta. O engajamento e a alegria das crianças ficaram nítidos: seus olhos brilhavam, promovendo o entrosamento do grupo. A concentração e interesse das crianças na manipulação dos diferentes elementos e materiais eram notáveis, criando narrativas imaginárias, como a sopa de pedras. A proposta ampliou o repertório de brincadeiras e imaginação em suas diferentes linguagens. O contato sensorial proporcionou a cada criança uma experiência única e o fortalecimento da conexão com a natureza.

Palavras-chave: Exploração sensorial; Criatividade na natureza; Brincadeira livre; Conexão; Natureza.



Sementes de Infância: Descobertas e Aprendizagens em Diálogo com a Natureza

Ana Paula B. de Resende

Jéssica Orives

Liliana Zolkiewycz

CMEI Professora Lygia Carneiro

NRE SF

Resumo:

A proposta nasceu do desejo de aproximar as crianças da cultura dos povos originários, em especial do povo Kayapó, valorizando suas formas de viver a infância, suas brincadeiras e o cuidado com a natureza. Também buscamos proporcionar experiências significativas de contato direto com elementos naturais, favorecendo a percepção de que fazemos parte de um mundo vivo. Nosso planejamento integrou cultura, leitura e diversas experiências, oferecendo oportunidades de conhecer diferentes saberes, experimentar e se relacionar com a natureza como linguagem, envolver a imaginação e fortalecer vínculos de cooperação. Apresentamos elementos como urucum, jenipapo, carvão e sementes, transformados em tintas naturais. As crianças sentiram cores, texturas e transformações, expressando-se por meio da pintura. O livro “A Pequena Semente”, de Véronique Vernet, foi apreciado como metáfora do ciclo da vida, reforçando o cuidado e o tempo do crescimento. Inspirados por Gandhi Piorski, incentivamos a curiosidade e a investigação sobre “o que tem dentro” dos elementos da natureza. Registramos aprendizagens em diferentes campos de experiências, nos quais as crianças formularam hipóteses, expressaram curiosidade e vivenciaram experimentações táteis com sementes e pigmentos, potencializando suas composições artísticas. Além disso, destacaram-se atitudes de cooperação, respeito e empatia, evidenciando o entendimento de que cuidar da natureza é também cuidar uns dos outros. Ao conhecer a cultura Kayapó, as crianças ampliaram sua visão de mundo, reconhecendo diferentes formas de viver e de se relacionar com o ambiente. Valorizar os povos originários na Educação Infantil promove o respeito à diversidade e fortalece a formação de sujeitos sensíveis, curiosos e comprometidos com o cuidado coletivo e com o planeta.

Palavras-chave: Crianças; Indígenas; Natureza; Tintas Naturais.





Spa Day: Cuidar de Si com a Natureza

Ionara Arruda Santana Trevizolo

Marcia Aparecida dos Santos Batista Bittencourt

CMEI Conjunto Itatiaia

NRE CIC

Resumo:

A proposta pedagógica teve origem na observação do interesse das crianças do Maternal II A por brincadeiras que envolvem cuidado, aconchego e exploração dos sentidos. A intencionalidade foi proporcionar um momento de bem-estar e relaxamento, por meio de experiências sensoriais e afetivas na interação com elementos naturais. O ambiente foi cuidadosamente organizado com música suave, recipientes com camomila morna para os pés, pedrinhas para massagens, rodela de pepino, toalhas macias e sais aromáticos produzidos pelas próprias crianças, favorecendo a autonomia e o protagonismo infantil. Durante a proposta, as crianças participaram com entusiasmo, escolhendo suas ações, trocando cuidados, rindo e compartilhando sensações. Foi possível observar a valorização das interações, a curiosidade diante dos materiais e o prazer em viver uma experiência de cuidado coletivo. As aprendizagens documentadas revelaram o fortalecimento das relações, a ampliação da linguagem corporal e emocional e o reconhecimento de que o cuidar de si é também um gesto de empatia com o outro, unindo natureza, ludicidade e afeto em uma experiência significativa. Essa vivência sensorial integrou natureza, cuidado e afeto, promovendo bem-estar, protagonismo infantil e aprendizagens significativas por meio do brincar. A proposta reafirmou a importância de escutar as crianças e valorizar suas formas de expressão, fortalecendo vínculos, autonomia e sensibilidade por meio de experiências que unem corpo, natureza e emoções.

Palavras-chave: Protagonismo Infantil; Natureza; Sensorialidade; Cuidado; Bem-estar.



Tempero da Infância: Aprendizagens no Quintal da Imaginação

Francis Ariane C. Moura

Simone Soares

CMEI Maria Aparecida Buscardin Hartmann

NRE BV



Resumo:

A proposta pedagógica surgiu da observação do grande interesse das crianças em explorar o espaço de areia da unidade, onde elas costumam brincar com potes e brinquedos, criando bolos e receitas imaginárias. Percebendo o quanto essa brincadeira despertava curiosidade e envolvimento, as professoras decidiram potencializar essas experiências, integrando elementos da natureza e ampliando as possibilidades do fazer de conta. A intencionalidade do planejamento foi promover momentos de exploração sensorial, socialização e imaginação, valorizando o protagonismo infantil e o brincar como forma de aprendizagem. No primeiro momento, a cozinha foi levada ao parque de areia, junto com recipientes e água, o que possibilitou às crianças prepararem “receitas” diversas, misturando texturas e fortalecendo vínculos durante as interações. Em seguida, foram inseridos temperos naturais, como alecrim, salsinha, cebolinha, hortelã e manjerona, favorecendo o reconhecimento de cheiros e sabores presentes no cotidiano familiar. Diante do entusiasmo e do envolvimento crescente, o espaço da brincadeira foi ampliado para o bosque, onde as crianças puderam manipular novos elementos da natureza, como sementes de girassol, gergelim, abóbora, linhaça branca e dourada. Durante todo o processo, observou-se o desenvolvimento da linguagem oral, da coordenação motora fina e ampla, da cooperação e da criatividade. As interações revelaram o prazer em brincar coletivamente, o cuidado com os materiais e a valorização das experiências vividas. A documentação pedagógica registrou momentos de encantamento e aprendizagens significativas, reforçando o brincar como eixo estruturante das práticas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Brincar; Natureza; Cozinha; Imaginação; Infância.



Território dos Dinossauros com Diversos Elementos e Luzes!

Bárbara Xavier de Oliveira Porfírio da Silva
Letícia Falarz de Melo
Lourdes Inês Algayer
CMEI Conjunto Mercúrio
NRE CJ



Resumo:

A proposta surgiu a partir do olhar atento e sensível das professoras que, ao observarem as brincadeiras que emergiram dos saberes das crianças da turma, perceberam o frequente interesse pelo universo dos dinossauros, seja por ações performáticas provocadas ou por pesquisas e investigações. Atentas a esse interesse genuíno, as educadoras organizaram um contexto investigativo e lúdico, repleto de possibilidades de exploração e aprendizagem. Foram disponibilizados diversos materiais e recursos instigantes, como caixas de luz, retroprojeto, projetor multimídia, ovos congelados com pequenas surpresas dentro, além de réplicas de dinossauros e outros elementos que despertam a imaginação e a curiosidade infantil. O ambiente foi cuidadosamente preparado para favorecer a investigação, o brincar simbólico e a experimentação, sempre respeitando o ritmo e os interesses de cada criança. Durante as interações, as crianças foram convidadas a explorar diferentes propostas sensoriais e investigativas, como os minimundos montados em caixas de areia. Esses espaços possibilitaram o contato direto com elementos da natureza – pedras, galhos, areia, folhas e água –, o que potencializou ainda mais as experiências de imaginação e criação. Ao manipular esses materiais, as crianças experimentaram texturas, temperaturas e formas variadas, ampliando sua conexão com o ambiente natural e incentivando a curiosidade, a expressão e o “faz de conta”. Além disso, a proposta foi enriquecida com momentos de leitura, nos quais as crianças demonstraram grande interesse e atenção ao ouvirem histórias sobre dinossauros, ampliando seu repertório linguístico, sua capacidade de escuta e sua imaginação. Assim, a vivência proporcionou não apenas momentos de encantamento e diversão, mas também oportunidades significativas de aprendizagem por meio da observação, manipulação e descobertas. Uma experiência que valorizou o protagonismo infantil, promovendo um ambiente educativo rico em sentidos e significados.

Palavras-chave: Crianças; Dinossauros; Investigação; Imaginação; Protagonismo.

Tesouros da Natureza



Karla Luciane Alves de Lima
Luciana Aparecida Braga
Luciana do Rocio Mazetto
CMEI Atuba
NRE BV

Resumo:

A proposta pedagógica surgiu do encantamento das crianças durante as explorações ao ar livre, quando demonstraram curiosidade em observar elementos da natureza. Essa curiosidade impulsionou o planejamento de experiências que valorizassem o contato direto com o meio natural, promovendo o protagonismo infantil e a sensibilização ambiental, essencial para que as crianças mantenham ou restabeleçam a relação com a natureza para cuidá-la e preservá-la, fortalecendo a ideia de que todos fazem parte de um mesmo ecossistema e que suas ações impactam diretamente o meio em que vivem. Atividades práticas, como plantar, regar e acompanhar o crescimento das plantas, tornam o aprendizado mais concreto e significativo. Por meio dessas vivências, as crianças experimentam, de forma sensorial e afetiva, o ciclo da vida e percebem a importância de pequenas atitudes diárias. Além disso, exploraram diferentes formas de expressão artística inspiradas nos girassóis, experimentando novas texturas e movimentos em diferentes suportes e materiais riscantes, exercitando a observação, a percepção de cores e a criatividade. As professoras atuaram como mediadoras, registrando os processos e valorizando as falas, gestos e descobertas, que evidenciaram o desenvolvimento cognitivo, motor e emocional das crianças, compreendendo que o brincar ao ar livre, observar os elementos naturais e participar de projetos socioambientais estimulam a curiosidade e ampliam o conhecimento sobre o mundo ao redor. Entre as propostas realizadas, destacou-se a pintura em tecido, assim como aconteceu na horta, as crianças criaram em sua obra um grande canteiro com girassóis diversos, representando a relação estabelecida com essa planta e com os tesouros da natureza.

Palavras-chave: Crianças; Experiências; Protagonismo; Natureza.





Ficha Técnica

Superintendente de Gestão Educacional

Estela Endlich

Departamento de Educação Infantil

Ligiane Marcelino

Gerente de Currículo

Dhaiene de Jesus dos Reis Bruno

Elaboração

Fabiana Cristina Turela Pasqual

Jessica Munhoes dos Santos Teixeira

Marise Bellese Moura de Abreu

Núcleo de Mídias Educacionais

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Capa, layout e diagramação

Ivanete Isidio de Souza

Revisão de Língua Portuguesa

Diélyn Cristina dos Santos

Fabiane Roberta Mendes

Flavia Witoslawski

Maria Eduarda Martins

Rita Fonseca



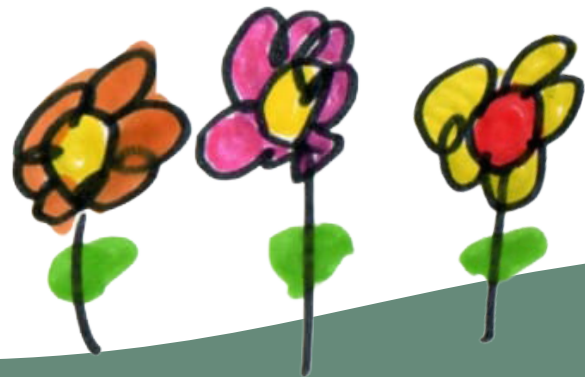


Crianças

Infâncias

Natureza







Prefeitura de
CURITIBA

*Trabalhamos
juntos.*